

Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Estágio Profissional I e II

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL

DULCE MARISA SILVA SOUSA

Lisboa, julho 2013



Escola Superior de Educação João de Deus

Parecer do(a) Orientador(a)

Nome do(a) orientador(a)..... Teresa da Silveira Botelho.....

tendo presente o Relatório da Prática de Ensino Supervisionada (Estágio Profissional) desenvolvido pelo(a) licenciado(a)..... Dulce Nairisa Silva Sousa.....

realizado no âmbito do Mestrado – 2º Ciclo de Estudos (Formação de Docentes)..... em Educação
..... Pré-Escolar.....

considero que se trata de um trabalho que reúne as condições necessárias para ser defendido e apresentado.

Nestes termos, solicito à Comissão de Mestrado do Conselho Técnico-Científico desta Escola a nomeação de um Júri para apreciação do respetivo Relatório apresentado pelo(a) candidato(a).

Lisboa, 29 de julho de 20 13

O(A) Orientador(a)



Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Estágio Profissional I e II

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL

DULCE MARISA SILVA SOUSA

Relatório apresentado para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, sob orientação da Professora Doutora Teresa Silveira-Botelho

Lisboa, julho 2013

Agradecimentos

Começo por agradecer ao Diretor da Escola Superior de Educação João de Deus, Professor Doutor António Ponces de Carvalho pela possibilidade que me deu de realizar o Estágio Profissional.

À minha orientadora Professora Doutora Teresa Silveira-Botelho, por todo o apoio e ajuda que sempre disponibilizou para me apoiar na elaboração deste Relatório.

A todos os professores supervisores do Estágio Profissional e todos os Professores da Escola Superior de Educação João de Deus que diretamente ou indiretamente me ajudaram e demonstraram estar sempre disponíveis para me auxiliar na elaboração deste trabalho, muito obrigado.

Às minhas colegas Ana, Andreia e Tânia, por toda a ajuda, amizade, carinho e palavras amigas que sempre tiveram. Foi um prazer partilhar todos os momentos, não só no Mestrado, mas também durante a licenciatura.

A todos os meus familiares pela preocupação que sempre demonstraram ter, em especial à minha madrinha, que sempre me apoiou durante a minha formação académica.

À minha mãe, ao meu pai e ao meu irmão, por todo o carinho, preocupação, ajuda e compreensão que demonstraram ao longo destes anos.

Ao meu namorado, por todo o carinho, compreensão, amor e paciência que sempre demonstrou ter, sem ele tudo teria sido mais difícil.

A todos obrigado

Índice Geral

Índice de Quadros	XI
Índice de Figuras	XII
Introdução	1
1.Descrição da estrutura do Relatório de Estágio Profissional	1
2. Identificação do local de estágio	1
3.Identificação do grupo de Estágio	2
4.Importância da elaboração do Relatório de Estágio Profissional	2
5.Metodologia utilizada	3
6.Pertinência do Estágio Profissional	4
7.Cronograma	6
CAPÍTULO 1 – Relatos Diários	7
Descrição do Capítulo	8
1. 1.ª Secção – Sala dos 5 anos	8
1.1. Caraterização da turma	8
1.2. Caraterização do espaço	8
1.3. Rotina	9
1.4. Horário	11
1.5.Relatos Diários com Inferências e Fundamentação	12
2. 2.ª Secção – Sala dos 3 anos	49
2.1. Caraterização da turma	49
2.2. Caraterização do espaço	49
2.3.Rotina	50
2.4.Horários	52
2.5. Relatos Diários com Inferências e Fundamentação	53
3. 3.ª Secção – Sala dos 4 anos	80
3.1. Caraterização da turma	80
3.2. Caraterização do espaço	80
3.3. Rotina	81
3.4. Horário	82
3.5. Relatos Diários com Inferências e Fundamentação	83
4. 4.ª Secção – 2 anos	115
CAPÍTULO 2 Planificações	117
Descrição do Capítulo	118
2.1 Fundamentação	118
2.2. Planificações	123
2.2.1. Planificação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	123
2.2.2. Planificação referente à Área de Conhecimento do Mundo	125
2.2.3. Planificação referente ao Domínio da Matemática	128

CAPÍTULO 3 – Dispositivos de avaliação	131
Descrição do Capítulo	132
3.1. Fundamentação	132
3.2. Avaliação da atividade do Domínio da Matemática	136
3.2.1. Contextualização da atividade	136
3.2.2. Descrição de parâmetros e critérios	137
3.2.3. Descrição da grelha de avaliação	139
3.2.4. Apresentação dos resultados obtidos em gráfico circular	140
3.2.5. Análise do Gráfico	140
3.3. Avaliação da atividade da Área de Conhecimento do Mundo	141
3.3.1. Contextualização da atividade	141
3.3.2. Descrição de parâmetros e critérios	141
3.3.3. Descrição da grelha de avaliação	145
3.3.4. Apresentação dos resultados obtidos em gráfico circular	145
3.3.5. Análise do Gráfico	146
3.4. Avaliação da atividade da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	146
3.4.1. Contextualização da atividade	146
3.4.2. Descrição de parâmetros e critérios	146
3.4.3. Descrição da grelha de avaliação	149
3.4.4. Apresentação dos resultados obtidos em gráfico circular	150
3.4.5. Análise do Gráfico	151
Reflexão Final	153
Referências Bibliográficas	157
Anexos	165

Índice de Quadros

Quadro 1 – Cronograma Pré-Escolar	6
Quadro 2 – Horário semanal, grupo dos 5 anos	11
Quadro 3 – Horário semanal, grupo dos 3 anos	52
Quadro 4 – Horário semanal, grupo dos 4 anos	82
Quadro 5 – Modelo T, Pérez	121
Quadro 6 – Planificações da Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	123
Quadro 7 – Planificação da Área de Conhecimento do Mundo	126
Quadro 8 – Planificação da Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática	129
Quadro 9 – Grelha de Cotação do dispositivo de avaliação de Domínio da Matemática	138
Quadro 10 – Grelha de avaliação do dispositivo de avaliação do Domínio da Matemática	139
Quadro 11 – Grelha de Cotação do dispositivo de avaliação da Área de Conhecimento do Mundo	143
Quadro 12 – Grelha de avaliação do dispositivo de avaliação da Área de Conhecimento do Mundo	144
Quadro 13 – Grelha de Cotação do dispositivo de avaliação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	148
Quadro 14 - Grelha de avaliação do dispositivo de avaliação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	149

Índice de Figuras

Figura 1 – <i>Escada por ordem crescente</i>	4
Figura 2 – <i>Mobília da sala</i>	18
Figura 3 – <i>Representação do Sistema Solar</i>	21
Figura 4 – <i>Dinamização da Cartilha</i>	23
Figura 5 – <i>Mapa Mundo elaborado por mim</i>	25
Figura 6 – <i>Livro: História de uma nuvem</i>	27
Figura 7 – <i>Aula de Rugby</i>	32
Figura 8 – <i>Letras móveis</i>	40
Figura 9 – <i>Sala do grupo dos 3 anos</i>	50
Figura 10 – <i>Placard Dia de Reis</i>	53
Figura 11 – <i>Toalha Dia de Reis, elaborada pelas crianças</i>	55
Figura 12 – <i>Livro: Gosto de ti</i>	57
Figura 13 – <i>Material alternativo palhinhas</i>	61
Figura 14 – <i>Placard de Inverno</i>	63
Figura 15 – <i>Conjuntos Material Blocos Lógicos</i>	65
Figura 16 – <i>Tartaruga</i>	70
Figura 17 – <i>Construções livres com material Blocos Lógicos</i>	75
Figura 18 – <i>Coelho Anão</i>	79
Figura 19 – <i>Sala do grupo os 4 anos</i>	81
Figura 20 – <i>Jogo dos comboios, Cuisenaire</i>	86
Figura 21 – <i>Construção Borboleta, Tangram</i>	103
Figura 22 – <i>Ingredientes para a confeção do bolo</i>	106
Figura 23 – <i>Quinta Pedagógica, Cantar de galo</i>	113
Figura 24 – <i>Teatro de fantoches elaborado pelos estagiários</i>	116
Figura 25 – <i>Construções livres, Cuisenaire</i>	128
Figura 26 – <i>Gráfico de avaliação do dispositivo de avaliação do Domínio da Matemática</i>	140
Figura 27 – <i>Gráfico de avaliação do dispositivo de avaliação da Área de Conhecimento do Mundo</i>	145
Figura 28 – <i>Gráfico de avaliação do dispositivo de avaliação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</i>	150

Introdução

1.Descrição da estrutura do Relatório de Estágio Profissional

Este Relatório de Estágio está organizado da seguinte forma: Introdução, três capítulos e a Reflexão Final. Na introdução, são apresentados a identificação do Estágio, o grupo de estágio, a importância da elaboração do Relatório, a Metodologia utilizada para a sua elaboração, a pertinência do estágio e por último o Cronograma do estágio.

No primeiro capítulo, são apresentados os Relatos Diários, comentados e fundamentados cientificamente. Do segundo capítulo constam as Planificações, também elas fundamentadas cientificamente. No terceiro capítulo, os Dispositivos de Avaliação que são utilizados em todo o processo de aprendizagem com a sua fundamentação teórica.

Seguidamente, no terceiro capítulo é exposta a Reflexão Final do trabalho elaborado, onde faço uma breve reflexão sobre o meu estágio profissional e a importância que este teve ao longo do meu percurso. Refiro ainda as dificuldades que tive na sua realização e a forma como me ajudou a crescer profissionalmente.

Por último, são apresentadas as referências bibliográficas, utilizadas por mim neste relatório de estágio.

2. Identificação do Estágio

O presente Relatório de Estágio Profissional destina-se às Unidades Curriculares de Estágio Profissional I e II, referente ao Mestrado em Educação Pré-Escolar (2.º Ciclo de estudos – Modelo Bolonha), realizado na Escola Superior de Educação João de Deus.

Este trabalho corresponde ao estágio efetuado nos três níveis de ensino de Educação Pré-Escolar, com a duração de dois semestres, num total de dezasseis semanas por semestre.

O estágio decorreu numa escola na cidade de Lisboa, com as valências de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo de Ensino Básico.

Este estágio foi realizado, inicialmente, à segunda-feira e à sexta-feira, no horário das 9:30 minutos às 16:30 minutos e, posteriormente, alterado para segunda-feira, terça-feira e sexta-feira, no horário das 9:00 horas às 13:00 horas, num total de 12 horas semanais.

3. Identificação do grupo de Estágio

Para a realização da componente da Prática do Mestrado em Educação Pré-Escolar, foram efetuados grupos de Estágio. O meu grupo de Estágio foi composto por quatro elementos, três colegas e eu.

A elaboração de grupos de estágio é importante, uma vez que permite desenvolver espírito de equipa, entreajuda, cumplicidade, companheirismo, discussões de formas de pensar e também momentos de reflexão, tão importantes na nossa formação.

É importante partilhar esta fase de ensino e aprendizagem entre pares, e isso verificou-se no nosso grupo que, apesar de ser constituído por quatro elementos funcionou de forma positiva, constituindo uma experiência que nos permitiu ajudar-nos umas às outras, adquirir diversas competências de avaliação e de nos apoiarmos de uma forma agradável. Josso (2002, p.35) refere que “a experiência constitui um referencial que nos serve para avaliar uma situação, uma actividade, um acontecimento novo”.

Em todos os momentos de estágio, as minhas colegas e eu conseguimos adequar-nos às dificuldades de sermos um grupo grande e, por vezes, as educadoras referiam a dificuldade de sermos tantas mas, nós tentámos sempre diminuir essa dificuldade, estando sempre disponíveis para o que as educadoras nos solicitavam.

4. Importância da elaboração do Relatório de Estágio Profissional

A elaboração deste Relatório de Estágio Profissional tem uma grande importância, pois é uma prática refletiva de todas as decisões, observações e aulas. A observação foi fundamental para a elaboração deste trabalho, tendo contribuído para a aquisição de diversos conhecimentos. Em relação à importância da observação, Azevedo e Azevedo (2003, p. 29) afirmam que, “a observação é a técnica por excelência para estudar fenómenos através das manifestações comportamentais”.

Para redigir este trabalho foi necessário realizar muita pesquisa, investigação e leitura sobre diversos temas, métodos e conceitos apresentados no presente Relatório de Estágio Profissional.

Além de toda a pesquisa, este Relatório ajudou-me também a tomar conhecimento de variadas práticas e métodos, que me ajudaram a lecionar as minhas aulas e a refletir sobre cada uma delas. Esta pesquisa destacou-se pela positiva, sendo que, através dela, pudemos ter uma visão diferente sobre a nossa Prática Pedagógica.

Assim, este Relatório contribuiu para o meu desenvolvimento profissional como futura educadora, tendo retido alguns métodos e estratégias de sala de aula que considerei positivos.

5. Metodologia Utilizada

A metodologia utilizada na elaboração do presente Relatório de Estágio Profissional assentou numa técnica de recolha de dados orientada para uma investigação qualitativa, que assenta num método científico, onde os dados são descritivos e os processos são mais importantes do que o produto final.

Bogdan e Biklen (1994) enunciam algumas características da investigação qualitativa:

1. Na investigação qualitativa a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal;
2. A investigação qualitativa é descritiva;
3. Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos;
4. Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva;
5. O significado é de importância vital na abordagem qualitativa. (pp. 47-50)

Durante o processo de investigação qualitativa, o estagiário é o investigador e a sala de aula, e todos os espaços em que as crianças permanecem durante o período que passa em ambiente escolar, são o ambiente escolar. Ao longo desta observação, é importante o contacto com a realidade educativa, mais precisamente, o contacto direto com as crianças, pois é através dele que vamos recolher as informações e, mais tarde, tratá-las.

O principal instrumento de recolha de dados é a observação, esta foi realizada durante toda a Prática Pedagógica, no local de estágio. A observação foi descrita nos

relatos diários, sendo esta uma observação direta. De acordo com Quivy & Campenhoudt (1992, p. 165): “a observação direta é aquela em que o próprio investigador procede diretamente à recolha de informações, sem se dirigir aos sujeitos interessados. Apela diretamente ao seu sentido de observação”.

Contudo, na recolha de dados, para além da observação direta foi realizada também a análise documental. Segundo Charmier (citado por Bardin 1977, p.45), análise documental é “um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob a forma diferente do original, a fim de facilitar num estudo ulterior, a sua consulta e referência”.

A análise documental foi concretizada a partir dos momentos que passei em sala de aula e no Jardim-Escola. Durante esses momentos, fiz várias observações, foram recolhidos dados que, posteriormente foram analisados, sendo alguns desses dados facultados pela educadora cooperante da turma. Segundo Quivy e Campenhoudt (2003, p.203), uma das principais vantagens de utilizar o método documental de recolha de dados é a “valorização de um importante e precioso material documental que não pára de se enriquecer”.

A partir de todos os dados e documentos recolhidos e facultados pelas educadoras, fotografias tiradas ao longo de todos os momentos e, propostas de trabalho, foram elaborados os relatos diários e inferências e fundamentação, que segundo Ludke & André (1986, p. 26), “possibilita um contacto pessoal estreito do pesquisador com o fenómeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. Em primeiro lugar, a experiência direta é sem dúvida, o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenómeno”.

Este relatório foi realizado segundo as normas da American Psychological Association (APA) e Azevedo (2000).

6. Pertinência do Estágio

Para a minha formação como docente da Educação Pré-Escolar, a realização deste estágio profissional tem uma grande importância. Ao longo da minha formação, fui adquirindo diversas competências, fui realizando aprendizagens que me vão auxiliar na prática. Os momentos de formação são importantes, pois um docente tem que ter uma boa formação para ser um bom docente e ajudar os seus alunos.

Josso (2002, p. 35) destaca a importância da formação como “algumas vivências têm uma intensidade particular que se impõe à nossa consciência da qual ela extrairá as informações úteis às nossas transacções connosco próprios e/ou com o nosso meio humano e natural”.

A possibilidade de realizar o estágio profissional é um ponto muito positivo ao longo da realização do Mestrado. Esta componente de formação dá-nos a oportunidade de estar em contacto com a realidade educativa, sendo esta muito importante para o meu desenvolvimento pessoal como futura educadora e também facilita na troca de ideias, discussão e sugestões entre colegas. De acordo com Jesus (2000):

o período de estágio pedagógico é fundamental na carreira de qualquer professor por diversas razões: é a fase inicial de prática profissional, sendo nesta etapa as experiências profissionais mais marcantes; é a fase que os professores sentem maior necessidade de aprendizagem profissional, estando mais sensibilizados e receptivos às sugestões de colegas;(...). (p. 334)

Possibilita-me também adquirir novas aprendizagens que, talvez de outra forma, não fossem possíveis, uma vez que estar em contacto com as dificuldades e com o dia-a-dia das crianças num Jardim-Escola é completamente diferente. A teoria é muito importante, mas neste caso a prática destaca-se de uma forma mais coerente e mais positiva. Também é de destacar que, com esta formação e com o tempo disponibilizado de formação para a realização de estágio, adquirimos também experiências variadas que nos serão úteis no futuro. Josso (2002, p. 35) destaca a experiência formadora como “uma articulação conscientemente elaborada entre actividade, sensibilidade, afectividade e idealização, articulação que se objectiva numa representação e numa competência”.

Além da pertinência de estar em contacto com a realidade educativa, também considero pertinente ter a oportunidade de ser avaliada por uma equipa de supervisão. Esta equipa é constituída por diversos professores, que nos avaliam em contacto de sala de aula. Segundo Trindade (2007):

a supervisão refere-se a um processo complexo, no qual um profissional com muita experiência e bom conhecedor da profissão, ajuda, de forma institucional, um outro profissional, (ou candidato a tal situação) a se organizar e estruturar-se profissionalmente, de forma a conseguir alcançar níveis satisfatórios no desempenho daquela profissão. (p.84)

O facto das nossas aulas serem avaliadas pela equipa de supervisão é uma oportunidade única, uma vez que, nos ajuda a crescer profissionalmente e a adequar a nossa forma de estar perante as crianças.

7. Cronograma do Estágio

Seguidamente está representado um cronograma do meu estágio profissional (Quadro 1), onde estão descritas as diferentes secções do estágio, sendo cada uma referente a uma faixa etária diferente, o período de estágio e a faixa etária correspondente a cada momento.

Quadro 1 – Cronograma de Estágio

Secção	Período de estágio	Faixa Etária
1. ^a	De 24 de outubro a 14 de dezembro	5 anos
2. ^a	De 4 de janeiro a 5 de abril	3 anos
3. ^a	De 8 de abril a 21 de junho	4 anos
4. ^a	Estágio intensivo de 25 de fevereiro a 1 de março	2 anos

CAPÍTULO 1

RELATOS DIÁRIOS

Descrição do Capítulo

Neste primeiro capítulo são descritas todas as práticas observadas em situação de estágio e também as inferências e fundamentação teórica relativa a cada relato diário.

Este capítulo está dividido em quatro secções, sendo que, em cada uma, apresento o período de estágio, a faixa etária, a caracterização da turma, a caracterização do espaço, as rotinas e os horários.

A primeira secção é referente à faixa etária dos 5 anos, no período de 24 de outubro a 14 de dezembro, a segunda secção ao grupo dos três anos de idade, no período de 4 de janeiro a 5 de abril, a terceira secção à faixa etária dos quatro anos, no período de 8 de abril a 21 de junho e a quarta e última secção, referente ao estágio intensivo de uma semana, num Jardim-Escola em Alcobaça, na faixa etária dos dois anos, com a duração de uma semana, no período de 25 de fevereiro a 1 de março

1.ª Secção: Sala dos 5 anos

Período de Estágio de 24 de outubro a 14 de dezembro

Faixa etária: 5 anos

1.1 Caracterização da turma

O grupo dos cinco anos é composto por vinte e sete crianças, quinze de género feminino e onze do género masculino. Todas as crianças têm cinco anos de idade, até 31 de dezembro de 2012.

Este grupo de crianças está bem integrado na dinâmica do Jardim-Escola e demonstra motivação e interesse pelas diversas aprendizagens.

A nível afetivo-emocional, constatei que a maioria das crianças são alegres e extrovertidas, apenas algumas são introvertidas e mais reservadas.

1.2 Caracterização do Espaço

A sala de aula das crianças dos cinco anos é um espaço acolhedor, não muito grande, mas com tamanho adequado à quantidade de crianças.

É composta por estiradores e cadeiras organizadas aos pares, estando estas dispostas em filas viradas de frente para os dois quadros de ardósia, sendo desta forma que as crianças passam maior parte do seu tempo. Esta disposição é semelhante à do Primeiro Ciclo. Por cima dos quadros de ardósia, encontram-se colados na parede o alfabeto maiúsculo e o alfabeto minúsculo.

No canto superior direito da sala situa-se a mesa da educadora, onde está exposta a Cartilha Maternal.

Ao fundo da sala encontram-se os cabides identificados com os nomes de cada criança, bem como gavetas, também elas identificadas, onde as crianças guardam o material. Ao lado dos cabides está um armário, com umas prateleiras onde a educadora arruma as pastas e *dossiers* das crianças, a parte de baixo está dividida com portas, e aí se encontram alguns materiais.

Por último, na porta estão os aniversários das crianças e, nas paredes da sala, observa-se alguma decoração.

1.3 Rotinas/ horário

As crianças são recebidas no salão, onde se reúnem as três idades do Pré-Escolar, formando uma roda para cantarem algumas canções infantis. Depois de cantadas algumas canções, as crianças desta faixa etária vão à casa de banho, onde fazem a sua higiene (a higiene é realizada várias vezes ao dia), dirigindo-se depois para a sala de aula para iniciarem as atividades diárias. O momento da higiene é muito importante para a aquisição de hábitos pelas crianças, Cordeiro (2007) fala dessa importância referindo:

as barrigas começam a dar horas, e chegou o momento de ir à casa de banho e de lavar as mãos. Variando muito de criança para criança (e de idade para idade), há um elo comum: o desenvolvimento da autonomia (é uma grande vitória conseguir abrir a torneira e usar o sabonete sozinho entre outros). Sente-se o gosto em ser crescido e a responsabilidade de cuidar do seu próprio corpo. (p.373)

As manhãs são iniciadas com a leitura e a escrita. As crianças são organizadas pela educadora por grupos de aprendizagem, sendo depois solicitadas para se dirigirem à Cartilha Maternal João de Deus, onde realizam a aprendizagem da leitura pelo Método de João de Deus e, enquanto isso, o resto da turma realiza propostas de trabalho de

escritas no lugar, de uma forma muito organizada e autonomamente. Cada criança tem o seu ritmo de trabalho, sendo este respeitado pela educadora. As crianças, quando se sentam, já sabem que têm que pegar nas suas capas e iniciar o seu trabalho individualizado. Quando terminam todas as propostas de trabalho que estão na capa, pedem à educadora as seguintes e continuam o seu trabalho sozinhas, sem ajuda. Nem sempre as capas distribuídas são de escrita e, por vezes, a educadora distribui capas de Matemática, onde estão contidas propostas de trabalho do Domínio da Matemática, que as crianças realizam também de forma autónoma. Também neste caso o ritmo da criança é respeitado e, por esse motivo, nem todas as crianças estão a realizar a mesma proposta de trabalho.

O Método de Leitura João de Deus caracteriza-se por algumas linhas de força, mencionadas por Deus (1997):

bom uso de ponteiro que regule e dê ritmo à leitura durante o estudo feito na Cartilha maternal. Apresentação de uma letra por dia para que possa ser bem conhecida e identificada. Lição curta com noções bem claras e dada *todos os dias* durante o ciclo de aprendizagem. (...). Todas as dificuldades são explicadas por regras que satisfaçam o raciocínio e o pensamento lógico do aluno facilitado uma leitura bem compreendida, que favoreça também a ortografia. (...). Uso de menemónicas na formação temporária dos nomes das consoantes incertas para facilitar a aprendizagem. Começar por usar consoantes constritivas cujo valor se pode prolongar (...). Dar desde o princípio regras básicas de acentuação (...). Utilizar numa frase a palavra lida dando noção de que a palavra é o grande instrumento do discurso. Nunca ler de cor nem memorizando as palavras lidas. O exercício de ler é dinâmico, interactivo e promove a relação entre palavras lidas e a vivência da criança. (...). Estimula as capacidades metacognitivas. Respeita o Ritmo individual de cada criança. Fomenta na criança auto correcção. (pp.92-93)

Seguidamente ao momento da Cartilha Maternal, o grupo normalmente é orientado para aula de Domínio da Matemática, com material estruturado e/ou material alternativo.

Depois deste momento, as crianças vão para o recreio orientado pelas educadoras e, seguidamente a este momento as crianças são dirigidas para a casa de banho, para fazerem a sua higiene antes da hora de almoço.

O almoço é servido no refeitório, onde todas as crianças do Pré-Escolar almoçam por volta das 12:00 horas.

Seguidamente é apresentado o horário semanal das crianças dos 5 anos (Quadro 2).

Quadro 2 – Horário semanal, grupo dos 5 anos.

Ano Letivo 2012/2013			Horário Semanal		
Educadora			Sala dos 5 anos		
Horas	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
9h – 10h30 m	Iniciação à Matemática Material Escrita	Iniciação à Leitura e Escrita	Iniciação à Matemática Material Escrita	Iniciação à Leitura e Escrita	Iniciação à Matemática Material Escrita
10h30 m – 11h	Recreio + W.C.				
11h – 11h50 m	Iniciação à Leitura e Escrita	Inglês (11h -11h50)	Ed. Movimento 10h30-11h Iniciação à Leitura e Escrita	Iniciação à Matemática Material Escrita Música 11h	Iniciação à Leitura e Escrita
12h – 13h	Almoço				
13h – 14h	Recreio orientado e livre				
14h – 15h	Escrita e letras	Iniciação à Matemática Material Escrita	Jogos Matemáticos Cidadania Área Projeto	Escrita e letras	Ed. Movimento 15h - 15h30m
15h – 16h30 m	Ditados Gráficos Desenho Série Dobragens Entrelaçamentos	Conhecimento do Mundo Dinamização do tema		Conhecimento do Mundo Dinamização do tema	Computadores 15h30 – 16h
16h30 m	Lanche e Saída				

1.4 Relatos diários

Segunda-feira, 24 de setembro de 2012

Neste dia, realizou-se a reunião de Estágio Profissional I e II, no Museu da Escola Superior de Educação João de Deus. Nesta reunião foram explicados todos os procedimentos e momentos de estágio de todos os alunos estagiários presentes, bem como a organização dos grupos e trabalhos a serem desenvolvidos ao longo do Mestrado.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Estas reuniões são fundamentais para nos colocar a par dos procedimentos que vão suceder ao longo da nossa formação profissional, uma vez que nos dá a conhecer os períodos de estágio, as avaliações e as competências a serem desenvolvidas ao longo dos dois semestres. Com estas reuniões de Prática Pedagógica pretende-se o desenvolvimento profissional de todos os alunos estagiários; tal como defende Trindade (2007, p. 115), “ a orientação das práticas pedagógicas está sempre ao serviço do desenvolvimento profissional. Geralmente associada à formação de professores, inicial ou contínua, (...) onde a actualização e o desenvolvimento profissionais são requisitos de primeira ordem”.

As orientações, que nos são dadas nestas reuniões, são muito úteis, uma vez que, podemos colocá-las na prática em sala de aula e assim desenvolvemo-nos melhor profissionalmente, sendo esses requisitos importantes.

Sexta-feira, 28 de setembro de 2012

Este foi o meu primeiro dia de estágio. Durante a primeira parte da manhã, a educadora chamou os vários grupos à Cartilha Maternal, enquanto isso, as minhas colegas e eu auxiliámos as crianças nos cadernos de escrita. Quando estas desenham uma letra pela primeira vez, fazem-no primeiro no quadro, com o auxílio da educadora

ou das estagiárias e, só depois, treinam numa folha de rascunho. Quando já conseguem desenhar a letra, fazem-na no caderno de escrita. Durante o tempo em que as crianças trabalharam nos cadernos de escrita, perguntaram-nos várias vezes os nossos nomes, uma vez que a educadora não nos apresentou à turma.

Depois do intervalo da manhã, as minhas colegas e eu assistimos a uma aula com o material estruturado matemático Blocos Lógicos.

As crianças trabalharam diversos conceitos como as noções de tamanho, forma, cor e espessura. A educadora distribuiu por cada criança uma linha de croché, que representava a linha fronteira do conjunto. Com essa linha, representaram vários conjuntos com cardinais diferentes, aprenderam o sinal de reunião de conjuntos e, por último preencheram uma tabela de dupla entrada, com o apoio da educadora.

Na parte da tarde a educadora conversou comigo e com as minhas colegas, sobre as aulas planeadas, fazendo a marcação das mesmas, enquanto isto as crianças trabalhavam nos cadernos de Matemática.

O dia terminou com uma conversa entre a educadora e cada criança sobre o comportamento semanal.

Inferências/ Fundamentação Teórica

A apresentação dos estagiários às crianças é um fator importante, para que ambos possam desenvolver uma relação positiva. Essa relação deve ser de afetividade e de respeito, sendo importante as crianças perceberem qual o papel do estagiário dentro da sala de aula.

A professora cooperante não nos apresentou às crianças, nem as crianças nos foram apresentadas, não havendo nesse momento nenhum tipo de comunicação entre nós. A relação pedagógica foi iniciada com o nosso auxílio aos trabalhos que as crianças estavam a realizar. Segundo Morgado (1999, pp. 35-36), “a eficácia da relação pedagógica depende obviamente da natureza e coerência da *comunicação* em sala de aula. Assim, a forma como o professor comunica, organiza e gere a comunicação na sala de aula assume um papel nuclear na gestão eficaz da relação pedagógica”.

Esta manhã, quando chegámos à sala de aula, toda a organização da sala estava mudada, e foi explicado às minhas colegas e a mim, que a mudança se devia ao comportamento das crianças. Segundo Sanches (2001, p. 19), “a organização da sala de aula tem a ver com o clima que se quer criar e o clima da aula é um dos factores mais importantes no desencadeamento das aprendizagens”.

Segunda-feira, 1 de outubro de 2012

Neste dia, a manhã foi iniciada com o material estruturado, Cuisenaire. Através deste material, a educadora trabalhou com as crianças a noção de par e ímpar.

A educadora começou por mostrar a peça encarnada e disse às crianças que essa seria a peça modelo, sendo que seria através dela que iriam descobrir quais as peças com valor par e ímpar. Para medirem uma peça que vale três unidades, as crianças tinham que usar uma peça encarnada e uma peça branca, para saberem qual o seu valor; ao usarem a peça branca, já sabiam que a que estavam a medir tinha um valor ímpar.

Posteriormente a esta atividade, as crianças realizaram a escada dos degraus com valor par e a escada dos degraus com valor ímpar por ordem crescente, fazendo a leitura das escadas por cores e valores.

Depois de explorarem o material Cuisenaire, as crianças trabalharam nos cadernos de escrita com o nosso auxílio e foram chamadas por grupos à Cartilha Maternal.

Na parte da tarde a educadora promoveu uma aula de Dinamização da Cartilha, em que foram abordadas e lembradas todas as regras que as crianças já conheciam, seguindo-se, por fim, um trabalho sobre texturas.

Hoje foi comemorado o Dia Internacional da Música e, para o lembrar, as crianças coloriram alguns instrumentos musicais. Enquanto era realizada a atividade, a educadora colocou uma Música de fundo.



Figura 1 – Escada por ordem crescente

Inferências/ Fundamentação Teórica

As crianças quando “são chamadas à Cartilha” vão sempre em grupos de 3 a 4 crianças e penso que isso é um fator interessante, pois dessa forma as crianças ajudam-se umas às outras na aprendizagem da leitura. No entanto, existe algumas regras, como as crianças não poderem responder em grupo e o educador vai colocando questões a cada criança, afirmado por Ruivo (2009) afirma que:

as lições são dadas em grupos de três ou quatro crianças, de preferência escolhas entre elas. Essa pequena “equipa” torna as lições mais vivas e equilibrada em interação o comportamento individual de cada aluno: os mais activos e extrovertidos desbloqueiam os mais tímidos e hesitantes. Nunca devem responder em coro (...). Cada grupo “vem à lição” diariamente, o que permite e exige do professor/educador uma boa gestão do tempo. (p.133)

A educadora, no primeiro dia, perguntou-nos o que nós nunca tínhamos visto e como tal, planeou uma aula de Dinamização da Cartilha, uma vez que nós nunca tínhamos observado, nem sabíamos como se processava.

A educadora mostrou-se disponível para realizar esta atividade, explicando-nos em que consistia e diversificando os exercícios para que nós entendêssemos o procedimento da aula.

Nesta Dinamização da Cartilha, ao ser feita para todo o grupo, as regras e os valores vão sendo feitos oralmente e todo o grupo participa na leitura das palavras. O Método de Leitura João de Deus explicita as regras de leitura da palavra o que ajuda o educador e o aluno no processo de aprendizagem das mesmas. Ainda Ruivo (2009, p.124) refere que, “o Método João de Deus, explica as regras de uma forma organizada, sistemática e rigorosa o que facilita ao professor e ao aluno o ultrapassar de dificuldade que, se não se apresentam na leitura, acabam por emergir na escrita”.

Achei interessante a realização de uma Dinamização da Cartilha, porque é diferente, não usa só um grupinho de três ou quatro crianças, mas o grupo todo. Desta forma, a educadora relembra as regras e os valores e também todas as crianças podem participar na leitura de palavras.

Segunda-feira, 8 de outubro de 2012

As crianças realizaram fichas de Matemática, enquanto a educadora chamava grupo por grupo para ir à Cartilha Maternal.

Posteriormente foi lecionada uma aula com o material estruturado, Calculadores Multibásicos. Após a abertura das caixas, as crianças colocaram as placas corretamente e a educadora relembrou as regras do uso do material.

Depois de lembradas todas as regras, a educadora ditou o que eles iam colocando na placa e perguntado a que jogo estavam a jogar. As crianças identificaram logo que estavam a jogar ao jogo da torre do três, explicando em coro porque era o jogo da torre do três. Repetiu posteriormente o exercício, mas com o jogo da torre do cinco.

Por último, a educadora colocou no quadro uma peça amarela, por cima da amarela uma peça azul, e por cima da peça azul uma peça encarnada. Depois, solicitou às crianças que colocassem nos furos a seguir outras formas diferentes de organizar essas cores. As crianças conseguiram organizar as cores de cinco formas diferentes.

Após o recreio, as crianças voltaram para a sala de aula, onde foram por grupos à Cartilha Maternal e realizaram propostas de trabalho dos cadernos de escrita.

Inferências/ Fundamentação Teórica

A aula de Domínio da Matemática foi muito importante, uma vez que as crianças exploraram o material manipulativo matemático, os Calculadores Multibásicos. Este material é interessante, não só para a aquisição de conceitos e conteúdos matemáticos, mas também por ser um material manuseável e colorido. Segundo Caldeira (2009):

o Calculador Multibásico é constituído por um conjunto de três placas de plástico com cinco orifícios cada uma, e um conjunto de cinquenta peças em seis cores diferentes: dez peças amarelas, treze verdes, treze encarnadas, dez azuis, dois cor-de-rosa e duas de cor lilás. Encaixam umas nas outras e nos orifícios formando “torres”. (p.187)

Julgo que foi um aspeto positivo as crianças jogarem ao jogo das torres, pois estavam muito entusiasmadas e com vontade de realizar a atividade. Considerei também importante as crianças dizerem, em grupo, a regra do jogo das torres. De acordo com Caldeira (2009, p.190), “aparece agora o primeiro jogo que precisa de algumas regras para se poder jogar:”, tornando-se assim indispensável que as crianças memorizem as regras do jogo.

Terça-feira, 9 de outubro de 2012

As crianças iniciaram o dia com uma revisão das regras da Cartilha em grupo e, depois de relembradas todas as regras, a educadora distribuiu os cadernos de escrita, onde cada criança treina a caligrafia e foi chamando os respectivos grupos às lições de Cartilha Maternal.

Depois do intervalo, as crianças tiveram aula de Inglês, onde foram abordadas as cores e realizada uma proposta de trabalho referente ao tema da aula. Foi pedido a algumas crianças que se levantassem e fossem tocar num objeto da cor que a professora dizia. A aula de Inglês foi iniciada com uma Música sobre as cores e, depois, terminada com a mesma Música.

Seguidamente à aula de Inglês a educadora, com o auxílio de umas imagens variadas, trabalhou o cálculo mental das crianças. Foram realizadas Situações Problemáticas da Matemática com somas e subtrações e também algumas sequências.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Neste dia destaco o facto de o grupo realizar trabalhos no caderno de escrita para trabalhar a caligrafia. A caligrafia que as crianças fazem nesta faixa etária é letra bicuda e não é apenas na leitura que o ritmo da criança é respeitado, mas também, no caderno de escrita, cada criança tem o seu ritmo, o que considero importante, pois somos todos diferentes e todos temos ritmos diferentes e adquirimos aprendizagens de ritmo diferente. Segundo João de Deus, citado por Ruivo (2009):

o aspecto geral da escrita adoptado resulta da sua forma angulosa. Assim, cada traço - recto ou levemente curvo – permite que o aluno veja a letra por partes, proporcionando-lhe uma caligrafia consciente e equilibrada, o que não quer dizer que oportunamente se não arredonde a letra, ponto de partida para outra mais variada e mais perfeita.(p.129)

Na minha opinião, o cálculo mental deve ser desenvolvido nas crianças desde cedo. Como referem Abreu, Sequeira e Escoval (1990, 123), “o calcular, o desenvolver a capacidade de cálculo, ensina-se, aprende-se e desenvolve-se”.

É essencial desenvolver o cálculo mental das crianças, para que mais tarde as mesmas não sintam tantas dificuldades em pensar e calcular mentalmente.

Sexta-feira, 12 de outubro de 2012

No início da manhã, as crianças ficaram mais tempo do que é habitual no salão, a cantar. Depois de entrarem na sala, a educadora distribuiu por cada criança uma caixa de 3.º e 4.º Dom de Fröebel.

Após algumas questões sobre o material, as crianças procederam à construção da mobília da sala, da mobília do quarto, que as crianças já conheciam e, posteriormente, ensinou uma construção nova: a construção da ponte baixa.

A partir de cada construção, a educadora foi fazendo algumas Situações Problemáticas e treinando o cálculo mental das crianças.

Depois da aula de Matemática, as crianças trabalharam os cadernos de escrita, enquanto a professora ia chamando as crianças, grupo por grupo, à Cartilha Maternal.



Figura 2 – *Mobília da sala*

Inferências/ Fundamentação Teórica

Quando as crianças são solicitadas pela educadora para se dirigirem à Cartilha Maternal, as crianças descobrem os valores e as regras que têm de aplicar para efetuarem a leitura de uma palavra. Desta forma, as crianças vão descobrindo como determinada palavra se lê. A maioria das crianças gostam deste momento em que estão a aprender a ler. Segundo Deus (1997, p.10), “a descoberta de valores ou regras a aplicar é um jogo que as crianças vão progressivamente descobrindo, numa atitude construtivista que lhes dá muita satisfação”.

As crianças, ao relembrem os valores e as regras de leitura vão construindo e adquirindo a aprendizagem e a prática de leitura.

Segunda-feira, 15 de outubro de 2012

A professora iniciou a manhã fazendo revisão de todas as letras e regras aprendidas anteriormente. Após a revisão, as crianças trabalharam nos cadernos de escrita e foram solicitadas para a Cartilha Maternal.

Depois do intervalo, a educadora orientou uma aula de Matemática com um material diferente, as Calculadoras Papy.

A educadora começou por explorar com as crianças o material quanto à sua forma e cores, explicou como se jogava com este material. Distribuiu botões a cada criança e deu um valor a cada cor da calculadora Papy. Com as Calculadoras Papy, foram trabalhadas diversas quantidades, realizadas algumas adições e representações numéricas.

Depois de arrumado o material, a educadora mostrou às crianças o castanheiro-da-índia, que tinha sido levado por uma menina e depois falou um pouco sobre as diferenças entre o castanheiro-da-índia e o castanheiro normal.

Até à hora do almoço, as crianças trabalharam nos cadernos de Matemática, solicitando o nosso auxílio.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Nesta aula destacou-se a aula de Domínio da Matemática, uma vez que foi explorado o material manipulativo matemático, Calculadoras Papy e eu nunca tinha observado uma aula com este material.

Este material é diferente dos materiais a que as crianças estão habituadas a trabalhar e, por esse motivo, sentia-se que estavam estimuladas para a sua utilização. Caldeira (2009,p.345), define este material como: “série de placas ou de painéis, divididos e quatro partes; cada uma das partes tem uma cor diferente do material Cuisenaire e representa um valor numérico”, sendo por isso utilizado para desenvolver o cálculo das crianças.

Terça-feira, 16 de outubro de 2012

As crianças começaram o dia a trabalhar com o material estruturado, o Geoplano. Foram trabalhadas diversas noções, como opaco ou transparente, horizontal e vertical, cores, direita e esquerda e linha mediana.

As crianças representaram no Geoplano algumas figuras geométricas, seguindo sempre as indicações da educadora. As indicações dadas tinham a ver com as características das figuras geométricas pretendidas. Para terminarem a atividade, foi-lhes pedido que representassem no Geoplano, uma casa. Os resultados obtidos no final eram todos diferentes em tamanho, cores e formas.

Depois do intervalo, as crianças tiveram aula de Inglês, onde a professora fez uma revisão das cores e contou a história *Colin's Colours*, fazendo questões no final em relação à mesma.

Terminada a aula de Inglês, a educadora orientou uma Dinamização da Cartilha, revendo as lições que as crianças já sabiam.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Na aula de Domínio da Matemática, a educadora realizou diversos exercícios com o material estruturado Geoplano e eu senti, por parte das crianças, que elas estavam cativadas na realização de todos os exercícios propostos pela educadora. Este material é um material que chama a atenção das crianças, não só por ser um material manipulativo, mas também, por ser um material que pode ser trabalhado com elásticos coloridos, captando assim a atenção do grupo. Segundo Serrazina e Matos (s.d):

os geoplanos são utilizados com elásticos de várias cores, e podem ser complementados por papel pontado, quadriculado, isométrico e triangular (...). Os geoplanos são um excelente meio para as crianças explorarem problemas geométricos, registando-se o seu trabalho no papel pontado. No ensino Pré-Escolar é conveniente a utilização de papel pontado que reproduza exactamente o espaçamento dos pregos do Geoplano. (p.13)

A educadora não utilizou o papel pontado para as crianças representarem o seu trabalho, mas referiu, que por vezes, as crianças faziam atividades também em papel pontado.

Sexta-feira, 19 de outubro de 2012

Como tinha sido proposto pela educadora cooperante da turma, uma das minhas colegas planeou uma aula de manhã inteira, com as distintas áreas: Estimulação à Leitura, Domínio da Matemática e Conhecimento do Mundo.

A minha colega iniciou a aula com uma Estimulação à Leitura da história, *Os 3 Astronautas*. Depois de algum diálogo, partiu para uma Dinamização da Cartilha, explorando algumas regras relacionadas com as palavras escolhidas anteriormente.

Em Conhecimento do Mundo, o tema a ser tratado era o Sistema Solar. A partir de uma maquete do mesmo, a minha colega explicou às crianças a ordem dos planetas e as características de cada um. Como atividade prática, as crianças fizeram os planetas em plasticina e partiram para a elaboração do Sistema Solar, recordando as posições de cada planeta.

Por último no Domínio da Matemática, foi proposta uma atividade com o material estruturado, o Cuisenaire. As crianças tinham que fazer um itinerário com as peças do material Cuisenaire, com o objetivo do Astronauta chegar à lua. A minha colega foi dando algumas indicações durante a elaboração do itinerário.

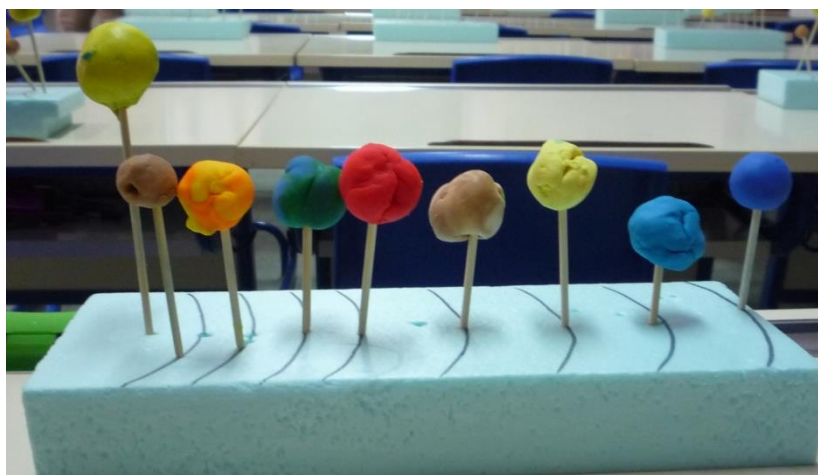


Figura 3 - Representação do sistema solar

Inferências/ Fundamentação Teórica

A aula da minha colega, a meu ver, foi desenvolvida de uma forma positiva. A minha colega, na Área de Conhecimento do Mundo, explorou o Sistema Solar, as crianças demonstraram contentamento face a este tema, demonstrando estarem atentas e

realizado as atividades. Considero importante abordar as ciências, mais propriamente, o Conhecimento do Mundo na Educação Pré-Escolar, pelo facto de tudo o que nos rodeia, e tudo o que fazemos, ter uma explicação científica, sendo importante, as crianças terem, desde cedo, contacto com esta área e sintam necessidade e curiosidade em saber sobre o que as rodeia. Segundo Martins *et al.* (2009, p.12), “através do seu brincar, (...), a criança vai estruturando a sua curiosidades e o desejo de saber mais sobre o mundo que a rodeia. Estarão, assim, criadas as condições para dar os primeiros passos em pequenas investigações, (...)”.

Em domínio da Matemática, a minha colega realizou com o grupo, um itinerário com o material matemático, Cuisenaire. Achei positiva a forma como a minha colega ditou o itinerário, apesar de por vezes a explicação ser muito explícita e as crianças não sentirem necessidade de pensar. Penso que é muito importante este tipo de atividades, pois cria nas crianças a necessidade de estarem atentas ao ditado do caminho, pois só dessa forma conseguirão realizar a atividade. Ajuda também as crianças a desenvolverem a compreensão espacial como refere Caldeira (2009):

o sentido espacial é um conhecimento intuitivo do meio que nos cerca e dos objectos que nele existem. A compreensão espacial é necessária para interpretar, compreender e apreciar o nosso mundo, que é intrinsecamente geométrico. (...). A descoberta de caminhos, integrados na formação matemática e nas várias áreas de aprendizagem, desenvolve a compreensão. (p.173)

As crianças, ao longo da atividade, foram registando na folha as cores das peças e, no final, a minha colega deu-lhes tempo para colorirem o itinerário com as cores referidas. Algumas crianças necessitaram de ajuda e a minha colega, a meu ver, teve uma postura muito positiva ajudando cada criança.

Segunda-feira, 22 de outubro de 2012

Neste dia, tal como acordado com a educadora cooperante da turma, foi a vez de outra colega lecionar uma aula de manhã inteira, com as diferentes áreas: Estimulação à Leitura e Conhecimento do Mundo. A parte da aula de Domínio da Matemática foi lecionada no dia vinte e três de outubro, porque a turma tinha uma atividade, não dando assim tempo para a atividade ser terminada.

A aula foi iniciada com a história *A que sabe a Lua* do escritor Michael Grejniec; após a história a minha colega fez questões sobre a história fazendo perguntas inferenciais e apelando às vivências das crianças. Terminando então a Estimulação à Leitura com uma Dinamização da Cartilha.

Em conhecimento do Mundo, a minha colega lembrou a aula da outra colega e partiu daí para explicar às crianças que os planetas também se movimentavam. Explicou então os movimentos de Rotação e Translação, exemplificando com um globo e depois solicitou a algumas crianças que exemplificassem os movimentos. Por fim, as crianças visionaram um pequeno filme sobre os movimentos de Rotação e Translação.

Depois do intervalo, as crianças dirigiram-se para o ginásio para ouvir uns contos tradicionais. O primeiro conto que ouviram foi a dramatização da *História da Carochinha*. Nesta pequena dramatização foram utilizados alguns acessórios como a janela, a vassoura e a moeda. O segundo conto apresentado foi o *Capuchinho Vermelho*. Esta história foi contada de um livro.

Por último, recorreram a um vídeo e, consoante as imagens iam passando na tela, o contador de histórias ia narrando.

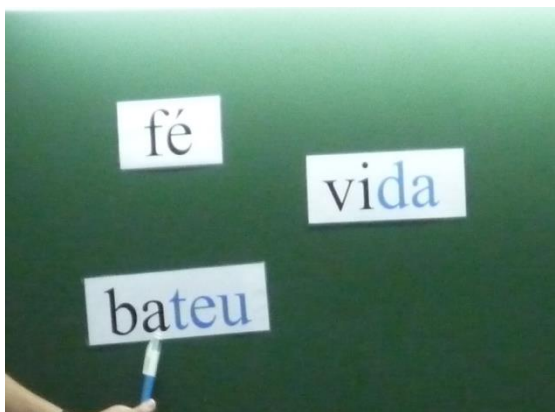


Figura 4 – *Dinamização da Cartilha*

Inferências/ Fundamentação Teórica

A manhã programada da minha colega, na minha perspectiva desencadeou-se de uma forma cuidada e positiva. Na primeira parte, no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, a minha colega desenvolveu a sua aula muito positivamente, as crianças gostaram muito da história, não só por esta ser engraçada, mas também pelo facto de a minha colega ter apelado à participação do grupo. Quando foi realizada a

leitura de algumas palavras, a minha colega soube ajudar as crianças que se encontravam com mais dificuldade e, por esse motivo, considero que tenha sido um ponto muito forte da sua aula.

Em Conhecimento do Mundo, destaco o facto de a aula ter partido da aula da outra colega, pois foi utilizada pela minha colega a perspectiva construtivista. Com esta perspectiva, pretende-se que o educador ajude a criança a construir a sua aprendizagem de uma forma positiva, utilizando os conhecimentos e ideias da criança sobre os diversos temas relacionados com as ciências para explorá-los melhor, levando a um processo de construção da aprendizagem. Martins *et al.* (2007, p.25), declara que a perspectiva construtivista serve para que os “professores possam desenvolver conhecimento sobre formas de explorar as ideias prévias e/ou intuitivas das crianças sobre conceitos científicos, envolvendo-se activamente na sua identificação e concebendo actividades que permitam às crianças avaliar a sua adequabilidade (...)”.

As crianças tiveram a oportunidade de assistir a alguns contos tradicionais, o que é muito positivo para o desenvolvimento do gosto pela leitura. Estes momentos em que as crianças têm oportunidade de estar em contacto com a literatura infantil são muito bons para o desenvolvimento das suas aprendizagens. Magalhães (2009, p. 125), refere que “Marc Soriano optou por definir literatura infantil circunscrevendo-a ao conjunto de textos ficcionais que escritores adultos, num determinado espaço e tempos históricos, direccionam a um destinatário extratextual específico – a criança”. Os momentos em que as crianças estão em contacto com a literatura infantil, para elas é um momento de magia, o que é essencial, pois entram num mundo de imaginação e abstracção do real.

Terça-feira, 23 de outubro de 2012

Neste dia não compareci ao Estágio por motivos de saúde e compensei no dia 30 de outubro.

Sexta-feira, 26 de outubro de 2012

Esta manhã foi destinada à minha aula programada pela educadora cooperante, cuja temática eram os Continentes e Oceanos.

Iniciei a aula lendo a história *Clara viaja de avião*, da escritora Liane Schneider, fazendo posteriormente questões sobre a história e sobre as experiências das crianças. Após a leitura, realizei com o grupo uma Dinamização da Cartilha.

Em Conhecimento do Mundo, através de um Mapa Mundo trabalhei com as crianças a localização dos Continentes e Oceanos, bem como algumas características de ambos. Como atividade prática, foi realizada uma proposta de trabalho individual, que consistia na montagem de um puzzle sobre o tema.

Em simultâneo com a minha aula, estava a decorrer aula de Cerâmica e, por esse motivo, dinamizei a aula a um grupo menor de alunos.

Depois do intervalo, já tinha o grupo todo completo e trabalhei no Domínio da Matemática. Distribuí um Mapa Mundo por cada criança e uns envelopes com algumas peças e, segundo as minhas indicações, as crianças tinham que colocar as peças nos locais certos.

Comecei por explorar o material distribuído quanto à sua forma, tamanhos e cor, seguindo depois para a atividade. Foi trabalhada a lateralização, localização, cálculos mentais, cores, tamanhos e a memorização.

Após a minha aula, as minhas colegas e eu conversámos com a educadora sobre a aula.



Figura 5 – Mapa Mundo elaborado por mim

Inferências/ Fundamentação Teórica

A minha aula programada, no geral, correu bem, no entanto, considero que, em alguns aspetos, poderia ter mudado algumas coisas.

Como pontos positivos da minha aula, considero todo o material de apoio que levei, como o globo, o mapa-mundo e todas as imagens; a dinamização da Cartilha também correu bem e realizou-se de forma muito positiva, a meu ver, e por último o material não estruturado que levei para trabalhar no Domínio da Matemática. Como aspetos negativos, na minha opinião considero que, quando trabalhei a Matemática deveria ter variado mais os exercícios, uma vez que os que realizei com as crianças eram bastante acessíveis e, por isso, acho que o grau de dificuldade deveria ser maior. Em conhecimento do Mundo, foquei-me na localização dos continentes e dos oceanos e penso que deveria ter referido, pelo menos, um país de cada continente.

Quando realizei a Dinamização da Cartilha, notei que as crianças já conseguiam ler algumas das palavras com facilidade, pois quase todas as crianças já conhecem as regras e as letras, o que facilita a leitura. Para Santos (2000, p. 21), a leitura é uma “(...) capacidade que o indivíduo possui de, uma vez dominadas as técnicas de decifração gráfica, interpretar, fazer inferências, analisar criticamente e compreender o conteúdo de um texto. ”

É muito importante no Pré-Escolar utilizarmos a área das Ciências, neste caso mais concretamente, do Conhecimento do Mundo, e por esse mesmo motivo é imprescindível o educador saber quais são as finalidades da Educação em Ciências. Martins *et al* (2009) afirma que:

no início de cada atividade o (a) educador (a) tem a possibilidade de identificar, de forma clara, os propósitos de cada uma, para que possa focalizar a sua atenção nos aspectos considerados fulcrais da mesma. As crianças devem ser esclarecidas quanto ao propósito da actividade a desenvolver e ao que é esperado delas, de modo a potenciar as suas aprendizagens. (pp. 18-19)

Por último, o puzzle relacionado com a área de Conhecimento do Mundo era um pouco difícil de concretizar e só tomei consciência disso quando as crianças solicitaram a minha ajuda. Penso que tenha sido também um ponto positivo as indicações que fui dando para as crianças conseguirem realizar a atividade.

Segunda-feira, 29 de outubro de 2012

Nesta manhã, uma das minhas colegas, lecionou a aula programada da educadora cooperante, cujo tema era a Importância da água.

A minha colega começou por ler a história *História de uma nuvem*, do escritor António Torrado, com a participação das crianças, que iam dizendo algumas palavras. Seguidamente à história realizou uma Dinamização da Cartilha para todo o grupo.

Em Conhecimento do Mundo, dialogou com as crianças sobre a importância da água, a sua utilidade e locais onde podemos encontrar água, tentando apelar aos conhecimentos das crianças sobre este tema. Como atividade prática apresentou um placard que continha um poema sobre a importância de poupar água e cada criança colocou uma gota pequena de água, formando por fim uma gota grande.

Depois do intervalo da manhã, a minha colega trabalhou com as crianças no Domínio da Matemática, realizando cálculos mentais, sequências e conjuntos. Por fim, distribuiu um tabuleiro A4 por cada criança, com quatro retângulos de cores diferentes, e deu uma quantidade a cada imagem, para posteriormente as crianças fazerem cálculos.

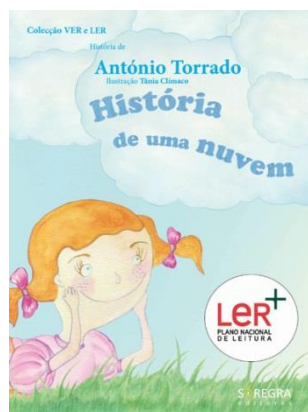


Figura 6 – Livro: *História de uma nuvem*

Inferências/ Fundamentação Teórica

A minha colega selecionou algumas palavras para fazer a Dinamização da Cartilha com o grupo. Foram lembradas algumas regras e lidas apenas algumas das palavras. Depois de as crianças lerem cada palavra, a minha colega foi pedindo para as crianças formarem frases com a palavra. Na minha opinião, isso foi um aspeto muito positivo da aula, uma vez que, através da leitura, as crianças decifram e interpretam as

mensagens. Segundo Deus (1997, p.7), “ler é interpretar mensagens emitidas pelas variadas e diversas formas de expressão”.

No domínio da Matemática, a tarefa que a minha colega pretendia que as crianças realizassem era diferente do que elas estão habituadas e, por esse motivo, a minha colega explicou a tarefa várias vezes para que as crianças a conseguissem realizar. Segundo Dreikurs (2001):

introduzir uma nova tarefa ou responsabilidade para a criança requer um cuidado especial para evitar o desencorajamento. É melhor para ele que aprenda com o seu próprio esforço (...). É aconselhável orientá-la apenas no começo e depois deixá-la tentar por si até ao resultado desejado. (p.77)

Em suma, é muito importante a criança perceber que tem uma responsabilidade na elaboração da tarefa, bem como ser orientada para determinada atividade.

Terça-feira, 30 de outubro de 2012

A educadora começou por mostrar ao grupo uma abóbora, que uma mãe fez para decorar a sala de aula para o *Halloween*. No interior da abóbora foi acesa uma vela, para que as crianças vissem o efeito que fazia. Após todas as crianças terem visto a abóbora e fazerem questões acerca do tema, a educadora começou a rever, com todas as crianças, as letras e todas as regras aprendidas anteriormente da Cartilha Maternal. Durante esta revisão surgiu uma dúvida relativamente à contagem das sílabas de uma palavra e a educadora lembrou a todas as crianças o que é uma sílaba. Posteriormente, e até ao intervalo, as crianças trabalharam no caderno de escrita, solicitando auxílio às minhas colegas e a mim.

Depois do intervalo, as crianças tiveram aula de Inglês, em que ouviram uma história e coloriram um desenho sobre o *Halloween*. Na parte da tarde, compensei a minha falta do dia 23 de outubro. As crianças fizeram alguns trabalhos sobre o *Halloween*.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Neste dia, destaco a importância que considerei, quando uma criança sentiu dificuldade em reconhecer quantas sílabas tinha uma palavra. A educadora, a meu ver,

procedeu bem uma vez que explicou e lembrou ao grupo o que é uma sílaba, fazendo referência aos tons pretos e cinzentos da palavra. Ruivo (2009) destaca que:

João de Deus valorizou os aspectos visuais apresentando as palavras segmentadas por sílabas recorrendo aos tons preto/cinza. O recurso a estruturas gráficas artificiais, indicando a divisão da palavra em sílabas gráficas, permite obter a decomposição das palavras sem quebrar a unidade gráfica (e sonora) das mesmas. A metodologia João de Deus recusa-se a tratar as sílabas independentemente das palavras em que estão inseridas. (p.115)

Com a explicação da educadora, verifiquei que algumas crianças sabiam e tinham presente a identificação das sílabas e a criança que tinha dificuldades em perceber, demonstrou reter o que a educadora explicou.

Sexta-feira, 2 de novembro de 2012

Neste dia, no Jardim-Escola, foi dia de *Roullement* e, por isso, os dois grupos dos três anos, dos quatro anos e dos cinco anos estiveram no salão a confeccionar bolachas de manteiga, para depois as embalgarem e levarem para casa. As minhas colegas e eu estivemos a fazer os saquinhos, para depois as crianças colocarem as bolachas de manteiga.

Depois de fazerem os saquinhos com bolachas, as crianças dos cinco anos tiveram aula de Música, onde fizeram revisões das notas musicais e lembraram algumas canções aprendidas no ano anterior.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Nos dias de *Roullement*, a rotina das crianças é um pouco alterada, uma vez que estão menos crianças e menos educadoras no Jardim-Escola. Nestes dias, normalmente são realizadas diversas atividades diferentes, em que as crianças participam de uma forma ativa, como foi o caso de fazerem bolachas para oferecer aos pais.

Segunda-feira, 5 de novembro de 2012

A educadora iniciou a manhã com uma pequena revisão das regras da Cartilha e, após esta revisão, chamou os grupos à Cartilha Maternal, enquanto as crianças restantes trabalhavam nos cadernos de escrita, com o nosso auxílio.

Depois do intervalo da manhã, a educadora orientou uma aula com o material estruturado, 3.º e 4.º Dom de Fröebel. Com este material, a educadora fez uma breve exploração do material, quanto à sua forma, as faces, arestas e os vértices. Depois de explorado o material, a educadora explicou que ia colocar no quadro uma imagem com uma construção e todos os meninos tinham que a representar. Assim que a imagem fosse colocada no quadro, ninguém podia dizer em voz alta qual era a construção, mas faziam-na logo para a educadora perceber quem sabia fazer sem ajuda. As construções realizadas pelas crianças foram: a mobília do quarto, a ponte baixa e a mobília da sala. Em seguida, as crianças realizaram algumas propostas de trabalho de Matemática, trabalhando o cálculo.

Enquanto as crianças trabalhavam, iam pedindo o nosso auxílio. Eu estive a ajudar uma menina a fazer cálculos, com o apoio dos lápis de cor.

Inferências/ Fundamentação Teórica

As construções realizadas com o 3.º e 4.º Dons juntos têm um grande interesse pedagógico, porque as crianças têm a oportunidade de manusear os dois materiais ao mesmo tempo, o que facilita o desenvolvimento da criatividade das crianças e também pela maior possibilidade de realizar construções diferentes, tal como defende Caldeira (2009, p.285), “os objectivos e o interesse pedagógico (...) são um acumulado dos objectivos dos Dons em separado, com alguma complexidade acrescida, (...): Maior diversidade nas actividades; Diferentes construções; Cálculo mental; Situações problemáticas mais complexas; Maior equilíbrio; Desenvolvimento de criatividade”., tornando-se assim um aspeto positivo, a utilização deste material.

Um ponto que considerei não ser positivo, foi o facto de a educadora não fazer nenhuma construção, ou seja, a educadora colocou as imagens das construções no quadro e, em momento algum, realizou as construções para as crianças verem, nem mesmo quando surgiram dúvidas em relação à forma como se construía algumas das construções. Penso que, no momento em que as crianças sentiram dificuldades, a educadora devia ajudá-las, fazendo as construções, para que as crianças as pudessem observar, porque além de os desenhos colocados no quadro não serem muito explícitos, algumas crianças não conseguiam ver devido ao tamanho das imagens ser pequeno.

Terça-feira, 6 de novembro de 2012

Nesta manhã, as crianças trabalharam com um material estruturado, o Cuisenaire. A educadora tinha um triângulo musical e, consoante o número de toques, as crianças tinham que ir buscar a peça do material Cuisenaire correspondente a essa quantidade. Enquanto este exercício era realizado, a educadora ia pedindo às crianças para colocarem as peças de valor par do lado direito e as peças com valor ímpar do lado esquerdo. Seguidamente, a educadora pediu às meninas para fazerem a escada por ordem crescente e aos meninos a escada por ordem decrescente, pedindo por fim, que lessem as escadas por ordem crescente e por ordem decrescente, por cores e por valores.

Após o intervalo, as crianças tiveram aula de Inglês. A professora começou por fazer revisões das cores e, depois, apresentou as personagens do novo livro de atividades.

Antes do almoço, a educadora chamou algumas crianças, distribuindo as personagens da história que as crianças vão representar na festa de Natal. Depois de distribuídas as personagens, as crianças foram solicitadas para iniciarem os ensaios, sendo auxiliadas pela educadora na memorização das falas.

Inferências/ Fundamentação Teórica

A educadora, no final da manhã, ajudou as crianças na memorização das falas para a peça de teatro que vai ser apresentada no Natal. Considero que momentos como estes são favoráveis para o desenvolvimento das crianças, uma vez que é um momento mais descontraído, em que as crianças se encontram disponíveis para a memorização dos seus papéis, não só por as irem apresentar aos pais e familiares, mas também por verem a educadora interessada em ajudá-los. A educadora, na minha opinião, criou um ambiente positivo, ajudando a criança a falar alto e por ter mantido o restante grupo em silêncio, ouvindo-se assim uns aos outros. Cordeiro (2007, p.47) considera que, “(...), o professor deve criar um clima favorável na sala de aula, para que o aluno se sinta à vontade para fazer a sua comunicação e os colegas desenvolvam a habilidade de ouvir.”; desta forma, a educadora não só promoveu a memorização das falas, como também a cooperação entre colegas.

Sexta-feira, 9 de novembro de 2012

Esta manhã foi um pouco diferente. Depois da aula de Música, os dois grupos, dos 5 anos dirigiram-se para o ginásio, onde o pai de um dos meninos os esperava para lhes falar um pouco da história do *rugby*, as regras do jogo, como se tornou treinador e, por fim, deu um treino aos dois grupos.

Depois foi realizado um jogo de *rugby* entre as crianças, sempre sob orientação do treinador. Para terminar, o pai mostrou algumas fotografias da sua equipa e também da equipa do filho, explicando as cores do equipamento, as regras e a forma como eram realizados os treinos.

Durante hora de almoço houve um pequeno conflito entre uma criança dos cinco anos e uma aluna estagiária. A criança chegou ao refeitório e recusou-se a sentar e comer a sopa, tendo uma atitude agressiva com a minha colega. Por fim, a educadora conversou com a criança e tudo se resolveu.



Figura 7 – Aula de Rugby

Inferências/ Fundamentação Teórica

Tal como referido, neste dia, as crianças tiveram uma aula de *rugby*, orientada por um pai. Considero as atividades realizadas pelos pais na escola muito positivas, uma vez que o envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos é um aspeto positivo para o desenvolvimento de qualquer criança, pois demonstra o interesse dos pais em realizar

atividades com as crianças e também o seu interesse na vida escolar dos filhos. Tal como defende Simões (2006):

a pertinência do envolvimento da família na escolaridade dos filhos justifica-se na medida em que o desempenho das crianças na escola melhora com o envolvimento e acompanhamento dos pais, registando-se uma melhoria na aprendizagem a partir da mudança na relação entre pais/alunos/professores e comunidade, (...). (p.60)

Em relação à agressividade da criança com a minha colega, a educadora, a meu ver, resolveu a situação de uma forma positiva, uma vez que, com muita calma, ouviu o que a criança tinha para dizer, o porquê de não se querer sentar nem comer a sopa e, com muita calma, levou-a a ver que a sua atitude não estava correta, mostrando-lhe o seu desagrado em relação à situação. Segundo Vieira (2000):

perante um aluno agressivo, o professor não deve responder no mesmo sentido, pois, muito facilmente, cai num círculo vicioso, (...), sem levantar o tom de voz, o professor deve mostrar ao aluno a sua desaprovação, o seu descontentamento sem, contudo, atacá-lo verbalmente, nem tão pouco, chegar à humilhação perante a turma. (p.43)

Após a conversa entre a educadora e a criança, esta pediu desculpa à minha colega e à educadora, mostrando também o seu descontentamento pela sua atitude.

Segunda-feira, 12 de novembro de 2012

Hoje uma das minhas colegas de estágio orientou uma aula surpresa de Dinamização da Cartilha, solicitada pela educadora. Foram-lhe facultados uns cartões com a história, *A Branca de Neve e os sete Anões* e pediu para que ela escolhesse palavras da Cartilha para a Dinamização. A minha colega começou por contar a história e depois escolheu a palavra “beijo” para passar da história para a Dinamização da Cartilha. Seguidamente, solicitou às crianças para escreverem alguns ditongos com letras móveis.

Posteriormente ao intervalo, foi a minha vez de ser solicitada para dinamizar uma aula surpresa, de Domínio da Matemática. A educadora facultou-me uns gelados coloridos e disse-me para trabalhar Situações Problemáticas, cálculo mental e contagens.

Inferências/ Fundamentação Teórica

A aula surpresa da minha colega, na minha opinião, correu bem. No entanto, ela sentiu dificuldade na escolha das palavras para realizar a estimulação à Cartilha.

Achei pertinente o uso das letras móveis para escrever alguns dos ditongos e, sentiu-se que as crianças estavam a ter algumas dificuldades em formar ditongos.

Na minha aula de iniciação à Matemática, senti dificuldade em expor algumas situações problemáticas, no entanto consegui que as crianças realizassem alguns cálculos mentais através do material não estruturado, o que considero importante. De acordo com Escoval e Sequeira (1990, p. 45), “o calcular, o desenvolver a capacidade de cálculo, ensina-se aprende-se e desenvolve-se”.

Na hora de almoço, uma criança de cinco anos teve um pequeno conflito com a educadora, uma vez que a criança nunca quer comer a sopa e entra em discussão com os colegas, estagiárias e educadoras. A educadora cooperante da turma da criança teve uma conversa séria com esta, explicando que tinha de comer a sopa, pois todos os meninos faziam o mesmo e por fim, lembrou-o de todas as regras a ter no refeitório. A criança acabou por se acalmar e comeu a sopa. Lembrou as regras a ter no refeitório e explicou que tinham que ser cumpridas. Segundo Sanches (2001, p. 67), “não podem ser estabelecidas regras se não se cuida do seu cumprimento”. Desta forma, foi muito importante o diálogo entre a educadora e criança, bem como o lembrar das regras pré-estabelecidas.

Terça-feira, 13 de novembro de 2012

Esta manhã, no Jardim-Escola, estava presente uma equipa de médicos que fizeram rastreios da audição e da visão a todas as crianças.

Posteriormente à realização dos rastreios, foi pedida a uma das minhas colegas uma aula surpresa de Domínio da Matemática, mais precisamente Situações Problemáticas. Foi-lhe dado material muito apelativo, como animais da quinta, pessoas e meios de transporte, para que a minha colega o pudesse explorar da forma que achasse apropriada. A minha colega utilizou muitas vezes questões dirigidas, às quais as crianças respondiam logo.

Após o intervalo, as crianças tiveram aula de Inglês. Nesta aula aprenderam os algarismos até seis e fizeram uma atividade no livro, relacionada com os algarismos.

Depois do almoço, as crianças dos 5 anos foram para o salão fazer os ensaios para a festa de Natal.

Inferências/ Fundamentação Teórica

A possibilidade de serem realizados rastreios na escola é interessante, pois é uma forma de alertar para possíveis problemas que as crianças possam ter e de que ainda não têm conhecimento.

Na aula da minha colega, as situações problemáticas realizadas foram muitas vezes através de questões de resposta imediata, o que observei ter decorrido positivamente, pois ao longo da sua aula as crianças foram muitas vezes estimuladas para efetuar os cálculos pretendidos. Em relação a colocação de questões para efetuar situações problemáticas, Matos e Serrazina (1996, p. 174) referem que “a maioria das interações envolve o fazer perguntas e o dizer. Todavia, pôr questões às pessoas e dizer-lhes coisas são, na maioria das vezes, situações problemáticas quer na sala de aula quer fora dela”., desta forma, a aula da minha colega, na minha opinião, correu muito bem e foram efetuadas aprendizagens por parte do grupo.

Sexta-feira, 16 de novembro de 2012

Hoje uma das minhas colegas dirigiu a sua segunda aula surpresa. Como na primeira aula fez uma Dinamização da Cartilha, foi a vez de trabalhar com as crianças no Domínio da Matemática. Foram-lhe disponibilizadas umas flores de cores diferentes para que, através desse material não estruturado, fossem trabalhadas Situações Problemáticas.

Após a aula da minha colega, metade do grupo foi para Cerâmica e, quando voltaram tiveram aula de Música onde foram ensaiadas as canções para a festa de Natal.

Depois da aula de Música, a outra metade do grupo foi para a Cerâmica e as crianças, que permaneceram na sala, ficaram a jogar com a educadora ao jogo do galo e ao jogo da memória com imagens.

Esta tarde compensei o resto das horas que me faltavam. As crianças fizeram um harmónio, e depois de o colarem na folha, tinham que criar um desenho que o envolvesse.

Posteriormente, tiveram aula de Educação para o Movimento e o material abordado na aula foram cordas. Seguidamente à aula de Educação para o Movimento, tiveram aula de Informática, em que aprenderam umas funções do *Paint*.

Inferências/ Fundamentação Teórica

O material utilizado na aula surpresa da minha colega era atrativo, tinha diferentes cores e, por esse motivo, as crianças gostaram de trabalhar com este material. A minha colega realizou apenas uma Situação Problemática e, depois, realizou contagens e sequências. Apesar de lhe ter sido pedido Situações Problemáticas, penso que tenha sido positivo a minha colega ter abordado outros conteúdos. Destaco a importância de serem realizados vários cálculos mentais e em concordância com Ponte e Serrazina (2000, p.155): “No dia-a-dia, a maioria dos cálculos que fazemos são mentais. Nem sempre se pode usar papel e lápis, nem é necessário”.

A educadora, ao realizar diversos jogos com as crianças, tentou desenvolver a memória, rapidez de reação e a inteligência. As crianças gostam especialmente quando a educadora reserva um pouco de tempo para desenvolver este tipo de atividades. Os jogos devem ser adaptados à idade, às necessidades das crianças e também à fantasia das crianças, sendo também atividades lúdicas e pedagógicas. Gomes, Correia, Oom e Pedro (2001, p.199) expõem que, “o jogo é uma actividade de carácter lúdico, cultural, pedagógico, e tem grande significado social, pois, é através dele que a criança inicia a sua entrada no mundo de relações sociais com os outros”., sendo então imprescindível criar momentos como estes de jogos em sala de aula.

A aula de Informática a que assisti à tarde foi interessante, pois sente-se que as crianças já possuem alguns conhecimentos em relação à utilização de computadores. Declarado por Botelho (2009, p.114), “as TIC podem, se convenientemente exploradas, ser um excelente instrumento educativo”., e por esse motivo devem ser integradas na aprendizagem desde a Educação Pré-Escolar.

Segunda-feira, 19 de novembro de 2012

Uma das minhas colegas ainda não tinha sido solicitada para dinamizar uma aula surpresa e, por isso, a manhã começou com a educadora a pedir uma aula de Dinamização de Cartilha. Foram-lhe facultadas muitas palavras da Cartilha, para a minha colega escolher as que quisesse e depois explorar as regras implícitas em cada palavra.

Depois do intervalo, foi-me solicitada orientar uma segunda aula surpresa, desta vez de Dinamização de Cartilha. Tal como com a minha colega, a educadora deu-me algumas palavras para eu escolher. Após a escolha, explorei todas as regras que as crianças já sabiam, pedi para formarem frases com as palavras e que me dissessem outras palavras começadas por algumas letras que fui escolhendo.

Inferências/ Fundamentação Teórica

As duas aulas surpresas pedidas pela educadora corresponderam ambas a uma Dinamização da Cartilha e, como tal, foram exploradas diferentes regras e escolhidas diferentes palavras.

Quando são realizadas Dinamizações da Cartilha, são relembradas as regras e os valores das letras, o que é um ponto importante. Nesta atividade, as crianças demonstram interesse, pois é um momento em que todo o grupo está a trabalhar em conjunto em que todos podem contribuir, de uma forma positiva, para a aquisição de aprendizagem.

Para as Dinamizações da Cartilha são utilizadas apenas palavras, tal como se encontra na Cartilha, mas estas palavras são colocadas no quadro para que todas as crianças as possam analisar. A palavra, no método de Leitura João de Deus, é um elemento fundamental, como referido em Ruivo (2009):

João de Deus toma como elemento estruturante fundamental a palavra, o seu Método de Leitura, estava baseado na análise da língua feita através de um processo sério e graduado a partir do raciocínio lógico e numa atitude construtivista de descoberta dos valores e regras que levam à leitura consciente e significativa. (p.80)

Na minha aula surpresa, o que considerei mais interessante foi quando pedi às crianças para me dizerem várias palavras começadas por uma determinada letra e

verifiquei que as crianças fizeram este exercício sem dificuldades, reproduzindo várias palavras.

Terça-feira, 20 de novembro de 2012

A educadora começou por relembrar as regras da Cartilha a todo o grupo e, depois, chamou algumas crianças ao quadro e foi ditando frases para elas escreverem.

Seguidamente, a educadora dirigiu as crianças para o ginásio, onde já se encontrava o outro grupo dos 5 anos para em conjunto, ensaiarem a festa de Natal.

Quando o ensaio terminou, as crianças voltaram para a sala e a educadora pediu novamente a uma colega minha para dar a sua segunda aula surpresa no Domínio da Matemática. A educadora facultou à minha colega imagens variadas para ela trabalhar com as crianças Situações Problemáticas.

Depois do intervalo, a turma teve aula de Inglês onde foram trabalhados novamente os algarismos e fizeram um trabalho para levar para casa.

Inferências/ Fundamentação Teórica

A educadora solicitou a algumas crianças para se dirigirem ao quadro, para lhes ditar algumas palavras. Com este exercício, a educadora pretendia saber se as crianças estão familiarizadas com as letras e com os valores das mesmas.

Achei muito interessante, pois as crianças ficavam nervosas por estarem a escrever sem ser por cópia e considerei que a atividade, para as crianças, tinha algumas dificuldades.

Apesar de nem todas as crianças terem realizado esta atividade, das que realizaram, nenhuma delas demonstrou não reconhecer as letras. Ruivo (2009, p.114) afirma: “com o método a criança familiariza-se com as letras e os seus valores fonéticos pois já no seu tempo João de Deus evidenciava a relação estreita entre o domínio da linguagem e o da leitura/escrita”.

A minha colega, na aula surpresa, sentiu um pouco de dificuldade em realizar o que lhe tinha sido proposto pela educadora, pois o material que lhe foi disponibilizado

pela educadora era pouco e a minha colega não conseguiu imaginar o que poderia fazer, fugindo um pouco ao que lhe tinha sido pedido

Sexta-feira, 23 de novembro de 2012

As crianças iniciaram a manhã com uma proposta de trabalho de iniciação à escrita, alusiva ao Natal, com identificação de algumas letras como: v, f, j, t.

Enquanto as crianças, com o nosso auxílio, realizavam o trabalho, entrou na sala uma Professora Doutora orientadora do Estágio Profissional, que pediu a uma das minhas colegas para orientar uma aula de Dinamização à Cartilha até à letra b, e facultou-lhe a palavra bota.

A minha colega ajudou as crianças a separar primeiro as letras vogais e depois as letras consoantes e pediu às crianças, com as letras móveis, que escrevessem a mesma palavra. Realizou perguntas relativamente às regras que eram possíveis explorar e depois, pediu às crianças para retirarem a letra vogal “o” e substituírem por outra letra vogal. As crianças conseguiram formar outras palavras como beta e bata.

Depois do intervalo, uma outra colega também dinamizou uma aula surpresa, foi-lhe solicitada uma aula no Domínio da Matemática, através do material estruturado, 3.º e 4.º Dom de Fröebel. Com o 3.º Dom de Fröebel teria que fazer a construção do comboio e com o 4.º Dom de Fröebel a construção do carrocél e, a partir dessas duas construções, tinham que ser trabalhadas Situações Problemáticas.

A minha colega lembrou as regras de utilização deste material, ajudou as crianças que não se lembravam das construções e realizou as Situações Problemáticas, tal como lhe tinham sido pedidas.

Após as aulas, reunimo-nos com as professoras coordenadoras do Estágio Profissional, as professoras cooperantes e todas as alunas estagiárias, que também lecionaram ou assistiram às aulas surpresas, para debater as aulas dadas anteriormente.

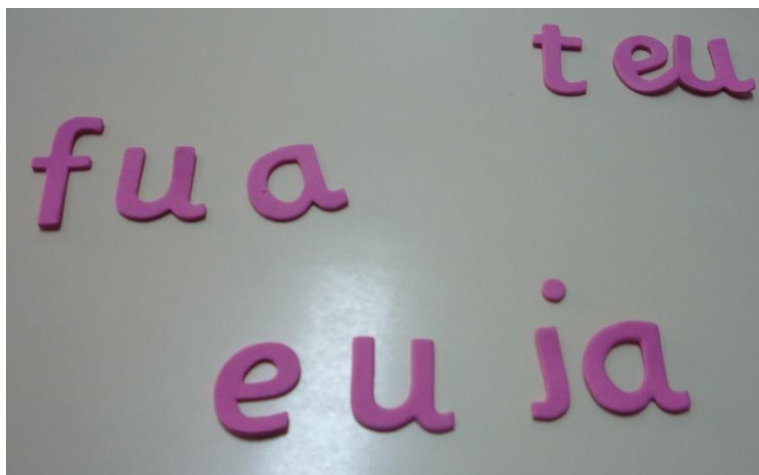


Figura 8 – *Letras móveis*

Inferências/ Fundamentação Teórica

A colega, que orientou aula no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, utilizou letras móveis para as crianças escreverem algumas palavras, o que acho muito importante, pois este material é estimulante para a criança, o que favorece a aprendizagem, no entanto, notou-se que as crianças não estão habituadas a utilizar este material, o que complicou um pouco a aula da minha colega, pois as crianças sentiram algumas dificuldades em realizar a atividade que era pretendida.

A minha colega lecionou uma aula surpresa de Domínio da Matemática, onde trabalhou com o 3.º e 4.º Dom de Froebel. Com estas duas caixas podem fazer-se diversos cálculos e construções diferentes, utilizando os cubos e os paralelepípedos. Caldeira (2009, p.277) refere que “este material é composto por duas caixas: uma do 3.º Dom e outra do 4.º Dom. Agora podemos fazer construções e cálculos mais elaborados e complexos. As crianças dispõem de 16 peças: 8 cubos e 8 paralelepípedos.”

As crianças ainda não tinham feito a construção do carrocél e, por esse motivo, a minha colega sentiu um pouco de dificuldade em dar os procedimentos corretos para que as crianças conseguissem fazer a construção, pois é necessário um maior equilíbrio na colocação das peças, para efetuar esta construção. A mesma autora (2009, p.260) explicita “no 4.º Dom as construções são diferentes e obviamente são maiores as possibilidades de exploração. Estas construções requerem da criança, maior destreza manual, mais equilíbrio, assim como uma maior “ginástica” mental”.

Considero favorável para o desenvolvimento da destreza, motricidade, equilíbrio e cálculo da criança a utilização das duas caixas, a do 3.º Dom e a do 4.º Dom de Froebel.

Segunda-feira, 26 de novembro de 2012

Umas das minhas colegas foi novamente solicitada pela educadora para lecionar a sua segunda aula surpresa de Dinamização da Cartilha. A educadora deu-lhe umas palavras e algumas imagens para que, a partir desse material, fosse explorado aquilo que achasse mais pertinente.

Fez a leitura preparatória das palavras: dado, pote, dália e loja. Depois de exploradas todas as regras referentes a cada palavra, colocou a imagem de uma bola e pediu a várias crianças para irem ao quadro escrever uma letra da palavra. Depois repetiu o exercício, mas com a imagem da foca, ajudando sempre as crianças, para que conseguissem decifrar as letras constituintes da palavra.

Depois do intervalo teve lugar uma aula do Domínio da Matemática, na qual as crianças trabalharam com o material estruturado, Calculadores Multibásicos. A educadora começou por ditar as peças que as crianças tinham que colocar na primeira placa e, depois, na segunda placa. Após todas as crianças terem colocado as peças no local certo, foram questionadas acerca do jogo que iam jogar, relembrando as regras. Jogaram ao jogo da base do quatro e ao jogo da base do seis.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Em relação à aula surpresa da minha colega, acho que a exploração das regras e valores foram bem conseguidas, no entanto, o que julgo não ter sido bem conseguido foi a escrita das palavras no quadro. Considero importante as crianças desenvolverem a escrita, mas neste caso teria pedido para todas as crianças escreverem, no tampo da mesa, com as letras móveis as palavras, dava um pouco de tempo para que todas escrevessem e só depois solicitava a uma criança para escrever cada palavra no quadro.

Diariamente, as crianças têm lições de Cartilha e, por esse motivo, as crianças todos os dias desenvolvem competências de leitura e até mesmo de escrita. Segundo Ruivo (2009):

(...) o Método João de Deus (...) constrói na criança as estruturas mentais e os pré-requisitos essenciais ao desenvolvimento da competência da leitura, fazendo um estímulo diário a uma constante consolidação dos conhecimentos adquiridos anteriormente pela criança, através de lições, concebidas pelo seu autor com uma estrutura muito definida e organizada que permite estas aprendizagens.(p.100)

Na aula de Domínio da Matemática lecionada pela educadora, observei o jogo das bases, com o material os Calculadores Multibásicos. Este jogo tem regras específicas e as crianças sabem e reproduzem as regras em coro. As regras do jogo das bases mencionado por Caldeira (2009, p.201), em relação à descodificação da base em que se está a jogar, “ (...), **olha-se para a torre mais alta e acrescenta-se 1 mentalmente.** Por exemplo, se a torre mais alta for de 3 peças, a base mínima do jogo será 4”.

Verifiquei que as crianças gostam de manusear este material e sabem realizar o jogo das bases sem a ajuda da educadora.

Terça-feira, 27 de novembro de 2012

As crianças começaram por trabalhar nos cadernos de escrita e foram, depois, chamadas à Cartilha Maternal.

Logo após as lições de Cartilha Maternal, teve lugar a aula de Inglês. Nesta aula, relembaram os algarismos até seis e depois aprenderam a dizer em Inglês alguns nomes dos membros da família.

Depois do intervalo, as crianças trabalharam com um material não estruturado manipulativo, com diversas formas geométricas.

A educadora questionou as crianças sobre a forma das peças e as crianças identificaram o quadrado, o triângulo, dois losangos de tamanhos diferentes, o grande e o pequeno, o trapézio e por último, o hexágono.

Depois de identificarem a forma e a cor, a educadora pediu para as crianças experimentarem, com outras peças, formar um hexágono. As crianças descobriram três formas diferentes de criarem um hexágono.

No final, as crianças puderam explorar o material à vontade e criaram várias figuras.

Inferências/ Fundamentação Teórica

A utilização do material não estruturado manipulativo é um fator que julgo ser imprescindível, pois, através do tocar, sentir e manipular o material, também se adquirem competências e capacidades, além de serem desenvolvidos os sentidos. Segundo Reys, (1971, citado por Matos e Serrazina 1996):

(...) define materiais manipuláveis como «objectos ou coisas que o aluno é capaz de sentir, tocar, manipular e movimentar. Podem ser objectos reais que têm aplicação no dia-a-dia ou podem ser objectos que são usados para representar uma ideia.». Os materiais manipuláveis apelam a vários sentidos e são caracterizados por um envolvimento físico dos alunos numa situação de aprendizagem ativa. (p.193)

Desta forma, é importante utilizar materiais variados e manipulativos para estimular as crianças para a aprendizagem. Além de ser manipulativo, este material também é atrativo, devido às diferentes cores e formas.

O momento que a educadora dispensou para as crianças explorarem à vontade e fazerem diversas construções livres foi muito interessante, uma vez que pude observar várias construções diferentes e muito criativas. Estes momentos, na minha opinião, são muito importantes porque, por vezes, algumas crianças com mais dificuldades, nestas alturas revelam sucesso e criatividade. Sanches (2001, p.67) diz que, “estar muito atento a pequenos sucessos e introduzir reforços positivos, oportunamente, é meio caminho andado para obter o sucesso dos alunos”. A educadora, no final do tempo dado para as construções livres, verificou o que as crianças tinham feito e introduziu reforços positivos a algumas construções que se destacaram.

Sexta-feira, 30 de novembro de 2012

A educadora, neste dia, faltou e a turma ficou à responsabilidade da outra educadora dos cinco anos.

As crianças ficaram mais tempo na roda a cantar e, depois, os dois grupos dos cinco anos dirigiram-se para o ginásio, onde fizeram o ensaio para a festa de Natal. A educadora deu, a todas as estagiárias das duas turmas, o guião do teatro e disse onde cada uma ia ficar no dia da festa e as funções a desempenhar.

Após o ensaio, as crianças tiveram aula de Música, onde ensaiaram as canções para a festa de Natal.

Depois da aula de Música, metade da turma foi para a Cerâmica e as outras crianças fizeram recreio. Seguidamente foram trocados os grupos e as crianças que estavam na Cerâmica foram para o recreio, as que estavam no recreio foram para a Cerâmica. Quando todas estavam de volta à sala de aula, trabalharam nos cadernos de Matemática.

Como estava a chover, depois do almoço as crianças ficaram no salão a ver o filme do Gato das Botas.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Esta manhã foi dedicada à preparação da festa de Natal. Esta preparação exige um enorme esforço e muito trabalho por parte das educadoras, que tentam preparar tudo ao pormenor, para que nada falhe, desde a escrita do guião, os ensaios, os acessórios todos, as roupas e os cenários. As crianças, além de gostarem destes momentos, sentem-se ansiosas pelo dia da festa.

A aula de Música também foi dedicada para os ensaios, o professor mostrou-se disponível para repetir o ensaio as vezes que fossem necessárias, para que tudo ficasse bem ensaiado.

Segunda-feira, 3 de dezembro de 2012

A educadora solicitou-nos para realizarmos um jogo com o grupo enquanto ia tratar de uns assuntos e nós fizemos com as crianças o jogo da mímica.

Uma colega lecionou uma aula surpresa solicitada por uma professora da Escola Superior de Educação João de Deus. Foi-lhe proposto contar uma história pequena que se lembrasse e depois escolher uma palavra para fazer Dinamização da Cartilha.

A minha colega sugeriu apresentar uma lengalenga que trazia e a professora aceitou a sua proposta.

A minha colega, usou uma bolsa “mágica” e uma varinha “mágica” para criar magia, depois leu duas vezes a lengalenga, sendo que da segunda vez as crianças iam

dizendo algumas palavras que tinham memorizado anteriormente. Depois falou um pouco do bicho-de-conta e escolheu a palavra “rebola” para fazer a Dinamização. Terminou a sua aula, com as crianças a trabalharem com as letras móveis.

Após a aula surpresa tivemos uma reunião com as educadoras, professoras cooperantes e os colegas estagiários que lecionaram e assistiram às aulas.

Depois da reunião, a educadora solicitou a ajuda de uma colega e a minha para pintarmos o cenário para a festa de Natal.

Inferências/ Fundamentação Teórica

A aula surpresa da minha colega, a meu ver, foi uma aula bem conseguida e interessante. Penso que a estratégia utilizada por ela correu bem e que a utilização da lengalenga foi um fator muito positivo na sua aula. Segundo o Dicionário de Língua Portuguesa da Porto Editora (2013), lengalenga é uma “narrativa extensa, monótona, fastidiosa”.

Penso que é importante as educadoras apresentarem algumas lengalengas às crianças, pois estas gostam e decoram facilmente, acabando por ser capazes de reproduzir, como se fosse uma canção. Além de as crianças reproduzirem algumas palavras, penso a escolha da palavra rebola foi pertinente, uma vez que as crianças, com as letras móveis, a reproduziram e conseguiram formar outra palavra, tirando a primeira sílaba. No entanto, nem todas as crianças entenderam o que estavam a fazer, julgo que por falta de utilização de letras móveis e realização deste tipo de exercícios.

Terça-feira, 4 de dezembro de 2012

A manhã começou com as crianças na roda, a cantar e, depois de algumas canções, os dois grupos dos cinco anos dirigiram-se para o ginásio para ensaiarem a festa de Natal. Depois de repetirem duas vezes o ensaio, as crianças foram para o recreio.

Quando voltaram para a sala tiveram aula de Inglês. Nesta aula, a professora contou a história da família das Corujas e depois relembrou, em Inglês, os membros da família. Após um diálogo entre professora e alunos sobre a mãe, cada criança desenhou a sua mãe.

Antes da hora de almoço, a educadora e as crianças realizaram uma assembleia de turma, onde foram discutidos os comportamentos de cada criança ao longo da semana.

Inferências/ Fundamentação Teórica

As crianças necessitam de momentos como os de assembleias de turma para poderem refletir sobre os comportamentos negativos e, até mesmo, sobre os comportamentos positivos. Estes momentos são importantes, não só por serem momentos de autorreflexão, mas também porque as crianças aprendem o valor do bom comportamento, tal como afirma Medeiros (2010):

as metodologias adotadas de clarificação e de discussão em assembleia de turma visam a compreensão de comportamentos considerados positivos (por oposição a outros que vêm a ser reprovados) e a emergência de um consenso à volta do seu valor e prática. (p.59)

As assembleias de turma são uma forma positiva das crianças e a educadora fazerem o balanço do comportamento semanal e discutirem, de forma saudável, todos os acontecimentos positivos e negativos da turma.

Sexta-feira, 7 de dezembro de 2012

Este dia, foi um dia diferente, uma vez que era o último dia de escola antes da festa de Natal.

As duas educadoras dos cinco anos iniciaram a manhã a fazer um ensaio, com os dois grupos, das Músicas que vão ser cantadas na festa. Após este breve ensaio, os dois grupos deslocaram-se até ao ginásio onde assistiram a um pouco do ensaio dos dois grupos dos três anos e, depois ao ensaio das crianças dos quatro anos.

Seguidamente, foi a vez das crianças dos cinco anos fazerem o ensaio. As crianças vão representar a história do Capuchino Vermelho, adaptada pelas educadoras cooperantes. Além de representação, algumas crianças dançam em algumas partes da peça.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Ao longo destas semanas, as crianças foram realizando ensaios para a festa de Natal e as crianças mostraram-se sempre cooperantes para a participação nesta atividade. Como mencionado por Cordeiro (2007):

as crianças que estão na educação infantil são ainda mais espontâneas e gostam de falar, por isso é necessário manter essa postura, dando-lhes a oportunidade de participar em teatrinhos e incentivando a conversa entre elas, (...). O desenvolvimento dessas actividades exige que os alunos estejam desinibidos e que tenham a sua fala preparada. (46)

Algumas crianças estavam mais desinibidas do que outras, mas todas elas participam no teatro, dizendo uma fala e interpretando algumas Músicas, através da dança.

Segunda-feira, 10 de dezembro de 2012

Neste dia, realizou-se a festa de Natal do Jardim-Escola.

Os dois primeiros grupos a apresentarem o seu trabalho foram as crianças dos três anos. Enquanto estas crianças atuavam, as minhas colegas e eu auxiliámos as educadoras dos quatro anos a prepará-los para o teatro que ia ser realizado depois. Enquanto estes grupos apresentavam aos pais o seu teatro, foi a vez de ajudarmos as educadoras cooperantes dos cinco anos a vestir as crianças.

A festa foi iniciada com as crianças, educadoras cooperantes e alunas estagiárias a cantar o Hino de Portugal, o Hino João de Deus e, por fim, algumas canções relacionadas com a época natalícia.

Durante a festa, as minhas colegas e eu ficámos distribuídas pelos locais anteriormente estipulados pelas educadoras; eu fiquei à entrada do palco, controlando a entrada das crianças.

Quando as crianças dos cinco anos foram embora, as minhas colegas e eu assistimos à festa das turmas do primeiro ano, que fizeram a representação da história do Gato das Botas, adaptada à atualidade.

Por último realizou-se um almoço de Natal, onde estavam presentes os professores, os diretores de vários jardins-escola e os alunos estagiários.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Neste dia, como referido, realizou-se a festa de Natal das crianças e estas estavam muito ansiosas pela sua participação no teatro. Estes dias são diferentes na rotina das crianças e quase todas, além de estarem nervosas, estão felizes pois sabem que os pais vão estar presentes para assistir à sua festa. Aguera (2008,p.73) defende que as “(...) festas e celebrações constituem actos extra, nos quais os mais pequenos participam e que são uma prática entusiasmante e psicopedagógica de grande valor para promover a socialização, a auto-estima, a colaboração e a integração das crianças”.

Gostei muito de ajudar as educadoras na preparação dos cenários, do teatro e também de ajudar, no dia da festa, a vestir as crianças e organizar a ordem de entrada na peça de teatro.

Terça-feira, 11 de dezembro de 2012

As crianças iniciaram a manhã a trabalhar nos cadernos de escrita, ao mesmo tempo em que iam sendo solicitadas por grupo, para ir à Cartilha Maternal.

Depois do intervalo, tiveram aula de Inglês. Nesta aula, a professora começou por cumprimentar as crianças, dialogando um pouco com elas sobre o Natal, ensinando palavras novas. Para concluir este diálogo, colocou uma Música de Natal em Inglês, fazendo os gestos com as crianças.

Após ouvirem a Música três vezes, as crianças realizaram uma atividade do livro, onde cada criança ia desenhar o que gostava de receber no Natal. Esta aula foi terminada com a Música do adeus.

Seguidamente à aula de Inglês, a educadora explorou um pouco o cálculo mental das crianças, colocando questões dirigidas a cada um.

Inferências/ Fundamentação Teórica

É muito importante a educadora colocar questões dirigidas às crianças porque, quando estas são colocadas para a turma, nem todas as crianças pensam naquilo que a educadora está a questionar. Pelo contrário, quando a questão é dirigida a uma criança em concreto, essa criança tem que pensar sobre aquilo a que está a ser questionada.

Desta forma cada criança pensa e reflete sobre o tema. Segundo Trindade (2007,p.102), “a colocação de questões é importante, pois ajuda a *ensinar a pensar*”, sendo desta forma positivo para o desenvolvimento da criança.

2.^a Secção: Sala dos 3 anos

Período de Estágio de 4 de janeiro a 5 de abril

Faixa etária: 3 anos

2.1 Caracterização da turma

O Grupo dos três anos é composto por vinte e oito crianças, quinze do género feminino e treze do género masculino. Este grupo é relativamente homogéneo, sendo que todas as crianças têm três anos de idade, até 31 de dezembro de 2012.

O grupo está bem integrado na dinâmica do Jardim-Escola e demonstra motivação e interesse pelas diversas aprendizagens e experiências.

Estas crianças relacionam-se bem umas com as outras, brincado e partilhando os brinquedos, demonstrando ser um grupo bastante unido.

A relação desenvolvida entre as crianças e a educadora é bastante positiva, e a nível afetivo, a educadora demonstra diariamente ser muito afetiva com todas as crianças.

2.2 Caracterização do Espaço

A sala das crianças de três anos de idade é um espaço amplo, grande, de forma retangular, que se encontra dividido em dois espaços por um armário, sendo apenas um desses dois espaços destinado à turma que acompanho.

A sala é organizada pelo cantinho do tapete, onde as crianças se sentam para conversarem com a educadora, onde a educadora faz a estimulação à leitura e outras atividades. Ao lado do tapete, situa-se uma estante, com alguns livros, para as crianças explorarem e um armário onde a educadora guarda diversos materiais. Outro espaço utilizado é o espaço onde se encontram cinco mesas retangulares coloridas e também as respetivas cadeiras. Este espaço destina-se principalmente para as crianças fazerem o manuseamento de materiais matemáticos.

Ao fundo da sala, encontram-se os cabides identificados com os nomes das crianças, o cantinho da meteorologia e alguns placards, onde são dispostos os trabalhos realizados pelas crianças individualmente e os trabalhos feitos pela turma.

Num dos cantos da sala, encontram-se as camas, que são utilizadas pelas crianças na hora da sesta.

Nas paredes em redor da sala, posiciona-se o placard das presenças, os aniversários e muita decoração colorida.



Figura 9 – Sala do Grupo dos 3 anos

2.3 Rotinas/ horário

Nesta faixa etária, as rotinas das crianças são diferentes das rotinas da faixa etária anterior.

A manhã é iniciada com o acolhimento das crianças e, após este, são feitas algumas canções de roda no salão, com os grupos dos três, quatro e cinco anos. O acolhimento é um momento importante, pois é o momento em que os educadores e os pais têm contacto e os pais podem ser informados do que se passa com o filho. Segundo Cordeiro (2007) refere, que o momento do acolhimento,

(...) não deve ser demasiado rígido em termos de horário, dado que há crianças que chegam mais cedo, outras mais tarde, em função dos horários dos pais e da distância a percorrer, é mais uma oportunidade para estimular a relação família/escola, e transmitir informação do que se passou e de alguma preocupação dos pais. (p.370)

Após o acolhimento, é realizado o primeiro momento de higiene.

Na sala, as crianças realizam diversas atividades, como por exemplo, no Domínio da Matemática, com a manipulação de diversos materiais, estruturados e/ou não estruturados, Estimulação à leitura e muitos trabalhos orientados pela educadora. Em alguns dias, as crianças têm aulas de Música, Educação do Movimento e Cerâmica.

A meio da manhã as crianças comem uma bolacha e, após isto, têm o momento do recreio supervisionado pelas educadoras. Seguidamente ao recreio supervisionado, as crianças têm mais um momento de higiene, sendo depois dirigidas para o refeitório, efetuando um momento de refeição. As crianças já comem sozinhas, sem ajuda das educadoras e/ou estagiárias.

Posteriormente ao almoço é realizado o momento da sesta e algumas crianças que já não dormem, são dirigidas para o recreio orientado.

As rotinas das crianças desta faixa etária funcionam desta forma e, algumas crianças sabem o que vão fazer a seguir, se é hora do almoço, de ir à casa de banho ou hora do recreio. Brazelton e Sparrow referem que (2006, p.51), “as rotinas diárias de uma criança também contribuem para a sua aprendizagem sobre o tempo. Hora de lanchar, hora da sesta, hora de jantar, (...)”.

Pode ser observado, no quadro 3, o horário desta faixa etária, onde se confirma rotina destas crianças.

Quadro 3 – Horário semanal, grupo dos 3 anos

Ano Letivo 2012/2013			Horário Semanal		
Educadora			Sala dos 3 anos		
Horas	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
9h – 9h30m	Partilha de saberes	Acolhimento/Canções de roda		Partilha de saberes	Acolhimento/Canções de roda
9h30m – 10h00m	Área de Projeto: estimulação à leitura			Música (9h30-10h)	Área de Projeto: estimulação à leitura
10h00m – 10h30m	Ed. do Movimento	Conhecimento do Mundo	Iniciação à Matemática	Conhecimento do Mundo	Iniciação à Matemática
10h30m – 11h00m	Partilha de saberes	Proposta de trabalho	Proposta de trabalho	Proposta de trabalho	Ed. do Movimento
11h00m – 11h30m	Recreio				
11h30m – 12h00m	Higiene/Preparação para o almoço				
12h00m – 12h30m	Almoço				
12h30m – 14h30m	Recreio (livre e orientado) /Hora da sesta				
14h30m – 15h00m	Higiene/Preparação da sala				
15h00 – 16h00m	Atividades de arte plástica; desenvolvimento da motricidade fina; jogos orientados; estimulação à leitura; aulas de descoberta				
16h00m – 16h20m	Higiene				
16h20m – 17h00m	Lanche/Saída				

Relatos Diários

Sexta-feira, 4 de janeiro de 2013

Nesta manhã, fomos recebidas pela educadora cooperante do grupo, que nos falou um pouco das rotinas desta faixa etária.

Depois de sermos apresentadas às crianças, a educadora pediu-nos ajuda para fazermos um placard do Dia de Reis. Tínhamos que desenhar diferentes coroas de reis e depois, íamos chamando as crianças para decorarem com materiais diferentes.

Durante a manhã as crianças tiveram aula de Música, onde foram interpretadas várias canções que as crianças já conheciam. Depois de terminada a aula de Música, metade do grupo teve Cerâmica. Enquanto metade do grupo estava na Cerâmica, a educadora orientou uma aula de Iniciação à Matemática, com o material estruturado Cuisenaire. Quando o primeiro grupo voltou à sala, o segundo grupo foi para a Cerâmica e a educadora voltou a dinamizar uma aula de Cuisenaire, ao grupo que não tinha estado presente. Nesta aula de Iniciação à Matemática, a educadora introduziu a peça branca, dizendo que era a peça mais importante, a peça que vale uma unidade.

Depois do almoço, as crianças fizeram a sesta e nós conversámos com a educadora acerca da marcação das aulas programadas.



Figura 10 – *Placard Dia de Reis*

Inferências/ Fundamentação Teórica

Nesta manhã, destaco o facto de as crianças terem aulas de Educação Musical, sendo que considero importante para o seu desenvolvimento, pois muitas vezes, nestas aulas de expressões, as crianças ficam mais envolvidas e mostram bastante interesse. Considero importantes, os diversos exercícios que o professor realiza com as crianças, como iniciar uma melodia e as crianças adivinharem qual a canção e também o grupo poder interpretar as melodias da forma que as sentem. Monteiro (1997) refere que:

(...) a aprendizagem e o ensino da Música- é indissociável da prática musical; (...), uma das estratégias utilizadas é a prática musical- executar, interpretar Música. Reveste-se esta prática, no campo da educação musical, de formas muito diversas: cantar melodias populares, jogar ou improvisar com sons, executar em grupo peças

de índole diversa, fazer exercícios dos mais variados, ensaiar Músicas para as festas escolares, (...). (p.16)

As crianças dos três anos, depois da hora do almoço, dormem a sesta, entre o meio dia e meio e as duas e meia da tarde. Penso que este momento é muito importante para as crianças pois, nesta idade, as crianças necessitam de ter momentos mais calmos, tal como defendem Brazelton e Sparrow (2006, p.410), “uma criança pode certamente beneficiar de uma sesta, (...). As sestas devem ser planeadas entre a uma e as três da tarde. (...), mas a rotina de ter uma altura sossegada da parte pode ser algo benéfico a manter”, sendo então, desta forma, importante a realização desta rotina, nesta faixa etária.

Segunda-feira, 7 de janeiro de 2013

Nesta manhã, as minhas colegas e eu estivemos a ajudar algumas crianças a terminar as coroas para usarem na festa do Dia de Reis, que ia ser realizada no Jardim-Escola para os pais.

Como neste dia as crianças festejavam o Dia de Reis, a diretora do Jardim-Escola, organizou a hora do conto alusiva ao dia.

As crianças dos três, quatro e cinco anos, foram dirigidas para o ginásio, onde assistiram à encenação da entrega dos presentes dos reis ao menino Jesus, incluindo a história do Bolo-Rei e, por último, foi-lhes contada a história *O traseiro do rei*, dos escritores Raquel Saiz e Evelyn Daviddi, com o apoio de vários acessórios.

Seguidamente à hora do conto, as minhas colegas e eu, forrámos algumas mesas com toalhas de papel brancas e, depois, fomos solicitando a algumas crianças, de cada vez, para fazerem desenhos nas toalhas.

Enquanto as crianças almoçavam e se preparavam para a sesta, algumas estagiárias elaboraram alguns centros de mesa para a festa do Dia de Reis.



Figura 11 – *Toalha Dia de Reis*, elaborada pelas crianças

Inferências/ Fundamentação Teórica

Estes momentos de hora do conto, realizados no Jardim-Escola para todas as turmas do Pré-Escolar, são essenciais para criar nas crianças interesse e gosto pela leitura. É fundamental, para o desenvolvimento da criança, o contacto desde cedo com a literatura infantil, sendo esta definida, como refere Magalhães (2009, p. 125), “Marc Soriano optou por definir a Literatura Infantil circunscrevendo-a ao conjunto de textos ficcionais que escritores adultos, num determinado espaço e tempos históricos, direccionaram a um destinatário extratextual específico – a criança”.

As crianças apreciam estes momentos pois, além de serem divertidos, são momentos com os quais as crianças se divertem.

Terça-feira, 8 de janeiro de 2013

Nesta manhã, a educadora começou por sentar as crianças no tapete, apagou as luzes e acendeu uma vela. Depois pediu às crianças para fecharem os olhos e fez um som com o pau de chuva, iniciando assim a leitura da história *A Surpresa de Handa*, da escritora Eileen Browne.

Depois da Estimulação à Leitura, teve lugar uma aula de Domínio da Matemática, com material não estruturado.

A educadora colocou um fio de um lado ao outro da sala, esse fio representava o estendal, depois mostrou um cesto com molas e algumas peças de roupa. A educadora ia

chamando as crianças e ia dizendo o que queria que eles estendessem no estendal. Com este material, foram trabalhadas as cores, o cálculo mental, mais precisamente a soma. Um dos objetivos da educadora, ao usar este material, foi introduzir a quantidade zero.

Para consolidação da matéria, a educadora distribuiu uma tarefa, que consistia em colorir o aquário que tivesse zero peixes e depois fazerem dedadas no algarismo zero.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Nesta aula, a educadora utilizou material não estruturado para realizar diversas aprendizagens com as crianças, principalmente o cálculo. Com este material, notava-se que as crianças estavam interessadas, talvez pelas diversas cores que as peças de roupa tinham, mas porque, para elas, irem estender ou apanhar a roupa era uma brincadeira, ao mesmo tempo que estavam a desenvolver o cálculo. É mais fácil para as crianças fazerem cálculos, por contagem de objetos, tal como afirma Serrazina (2008, p.29), “os primeiros cálculos que as crianças realizam são cálculos por contagem, apoiados em materiais que a facilitem. As crianças modelam os problemas recorrendo a materiais concretos (...) e efectuem contagens um a um”.

A tarefa de consolidação da matéria foi realizada com êxito e as crianças reconheceram o algarismo sem dificuldade. Considero que estas tarefas de consolidação da matéria devem ser realizadas sempre que possível, após a introdução de uma aprendizagem nova para as crianças, porque para elas é mais fácil realizar tarefas relacionadas com as suas experiências e vivências, como declara Santos (2001, p. 98), “a tarefa a realizar pelos alunos só tem sentido se corresponder às suas necessidades de aprendizagem e se estiver de algum modo relacionada com as suas experiências e vivências. ”, sendo então importante a realização das tarefas que estejam relacionadas com as aprendizagens das crianças.

Sexta-feira, 11 de janeiro de 2013

A manhã foi iniciada com aula de Música. Através de uma história contada pelo professor, iam sendo introduzidas algumas canções.

Depois da aula de Música, a educadora sentou as crianças em roda no tapete e contou a história *Gosto de Ti*, de Fernanda Serrano, com o apoio do pau de chuva e de bolas de sabão.

Seguidamente à história, fui solicitada para dinamizar uma aula surpresa pelas orientadoras do Estágio Profissional. Foi-me facultada a história *A que sabe a lua*, do escritor Michael Grejniec. Comecei por cumprimentar as crianças e fiz uma exploração da capa do livro, perguntando o que viam na capa e que cor tinha, passando seguidamente para a história. Durante a história, ia pedindo às crianças para fazerem alguns gestos, sons e perguntando o que ia acontecer depois.

No fim da história, expliquei o que era o reflexo e questionei as crianças acerca do que achavam que sabia a Lua. Foram-me dadas respostas como: limão, morango, chocolate, maçã e algodão doce.

Terminei a aula com magia e apelando à imaginação, “distribuindo” um pedaço de Lua para as crianças provarem.



Figura 12 – Livro: *Gosto de ti*

Inferências/ Fundamentação Teórica

Na minha aula surpresa, ao trabalhar a capa do livro, a lombada e a contracapa, reparei que as crianças sabiam identificar todas essas partes, o que é muito importante, pois nota-se que as crianças estão habituadas à leitura de histórias. Além de reconhecerem as partes dos livros, as crianças reconhecem que existem letras que nos contam a história. Brazelton e Sparrow (2006) afirmam que:

uma criança de três anos que tenha sido exposta a livros sabe que eles têm histórias para contar, que essas histórias têm um princípio e, se ela souber ouvir e esperar, um fim. Ela talvez tenha até uma ideia de que as marcas pretas na página são chamadas letras e que «ler» é quando (...) olham para as letras e sabem o que quer dizer. (p.51)

As crianças, durante a Estimulação à Leitura, tiveram um comportamento muito bom e, durante o tempo da história, estavam muito atentas, demonstrando que sabem ouvir, pois o momento de “entrar” no mundo das histórias para elas é mágico.

Quando criamos um ambiente mágico, as crianças entram no mundo da imaginação e ficam mais receptivas às atividades que realizamos com elas. No final da história, eu disse às crianças que lhes ia dar um pouco da lua para provarem, elas ficaram surpreendidas, mas depressa entraram no mundo da imaginação e até disseram que tinha vários sabores. Em relação ao imaginário, Silva (2008, p.76) refere que, “a criança, através do imaginário, resolve problemas sem ter necessidade de tomar consciência completa das coisas (...)”, o que penso que, nestes casos, é importante, pois podemos levar as crianças a imaginar diversas coisas, sem medos e vergonhas.

Segunda-feira, 14 de janeiro de 2013

Nesta manhã, realizou-se a aula de Educação para o Movimento e, por esse motivo, ajudámos as crianças a tirar os bibes e a calçar as sapatilhas.

Depois de estarem todas prontas, levámo-las à casa de banho e as crianças sentaram-se no tapete, para uma breve conversa. Neste momento foram marcadas as presenças no mapa de presenças, da sala.

A educadora titular da turma não esteve presente esta manhã, sendo por esse motivo, substituída por outra educadora, que orientou a turma para uma aula de Iniciação à Matemática, com o material estruturado 1.º Dom de Froebel. Nesta aula, a educadora trabalhou as cores, a forma e a orientação espacial.

Seguidamente, as crianças foram para o ginásio, onde tiveram aula de Educação para o Movimento.

Depois do intervalo as minhas colegas e eu, desenhámos as máscaras de Carnaval para as crianças.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Todas as manhãs, as crianças reúnem-se no tapete, onde a educadora lhes dá os bons dias e conversa um pouco com elas. Estes momentos são muito bons para as crianças falarem um pouco das novidades e também para aprenderem a ouvir os colegas. Segundo Cordeiro (2007):

as crianças reúnem-se no tapete, com a educadora, e aproveita-se o momento, que tem lugar no início da manhã, para dar uma oportunidade de contar as novidades (...) e de desenvolver a memorização. Para além disso, as crianças aprendem a saber ouvir, a esperar pela sua vez e a estar com atenção, e tranquilidade. (p.371)

Após o momento em que as crianças e a educadora conversam, a mesma coloca as presenças no mapa de presenças. Este momento, na minha opinião, também é de destacar, pois é um momento que as crianças estão atentas para quando ouvirem o seu nome responderem “presente”. Quando um colega não está presente, as crianças respondem em coro “não está presente” e, além disso fazem também a contagem, em voz alta, das crianças que estão presentes. O mesmo autor (2007) refere que:

o mapa de presenças, que pode ser instituído desde as idades mais pequeninas (...). Paralelamente, o mapa de presenças permite começar a adquirir noções matemáticas (quantos estão, quantos faltam), introdução à leitura através do reconhecimento das letras, organização temporal, observação (...) e a linguagem pela verbalização consequente. (p.371)

Posso concluir que estes momentos são de uma grande importância pedagógica, pois, além de as crianças gostarem destes momentos, estão ao mesmo tempo a desenvolver competências e aprendizagens em diversas áreas.

Terça-feira, 15 de janeiro de 2013

Esta manhã foi iniciada com uma breve conversa da educadora com as crianças, onde esta lhes deu os bons dias, fez a chamada e as crianças preencheram o placard da Meteorologia.

Após esta conversa, a educadora realizou com os alunos a avaliação de contagens no concreto, com umas peças de plástico.

A meio da manhã, as minhas colegas e eu fomos assistir a três aulas surpresa de outras colegas estagiárias.

As duas primeiras aulas a que assistimos, foi na sala das crianças dos três anos, e foram as duas de Iniciação à Matemática. À primeira colega foi proposta uma aula de subtração com material alternativo, e ela usou umas peças de roupa em feltro para trabalhar o que lhe foi proposto.

À segunda colega foi proposta uma aula de soma, também com material alternativo, sendo este umas flores coloridas.

Por último, assistimos a uma aula na sala dos cinco anos. A aula proposta pela professora orientadora da prática foi uma aula de Iniciação à Matemática, com material estruturado, sendo este os Calculadores Multibásicos. Nesta aula de Calculadores Multibásicos, a minha colega realizou com as crianças o Jogo da Base do cinco e o Jogo da Base do sete.

Depois de terminadas as aulas, foi realizada a reunião, onde as educadoras e professora orientadora fizeram as suas observações/ apreciações sobre as aulas concretizadas anteriormente.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Neste dia, considerei importante a educadora fazer avaliação de contagens no concreto, uma vez que é importante saber até onde a criança consegue contar e, criar oportunidades para a criança manusear objetos, contando-os. Serrazina (2008, p.17), defende que, “só através da criação de oportunidades em que se torna fundamental a contagem de objetos é que a criança vai sentindo a necessidade de conhecer os termos da contagem oral e de relacionar os números”. Desta forma é importante que se treine as contagens, para que mais tarde, a aprendizagem seja mais fácil.

Sexta-feira, 18 de janeiro de 2013

Esta manhã foi iniciada com a aula de Música.

Após terminada a aula de Música, a educadora contou a história *Mnha, mnha*. Consoante esta era contada, a educadora ia colocando uns cartões ao pescoço das crianças, com a imagem dos animais da história. Todas as crianças eram uma personagem da história e, com a ajuda da educadora, recontaram-na.

Depois desta atividade, as crianças foram para as mesas onde a educadora orientou uma aula de Domínio da Matemática, com o material alternativo, palhinhas.

A educadora utilizou um tambor, que ia tocando de vez em quando, para as crianças colocarem um determinado número de palhinhas à frente. Foram realizadas algumas somas, subtrações e reconhecimento de algarismos.

Posteriormente à aula de Domínio da Matemática, as crianças foram para o recreio.



Figura 13 – *Material alternativo, palhinhas*

Inferências/ Fundamentação Teórica

Ao recontar a história, as crianças estão a trabalhar a memória e, nesta atividade, não só trabalharam a memória como a interação entre grupo. Foi muito engraçado a forma como a educadora recontou a história, pedindo sempre ajuda às crianças. O grupo estava muito entusiasmado e muito atento, pois sabiam que eram uma personagem e tinham que estar atentos às ordens da educadora. Segundo Almeida (2000):

Na infância, as interações com os outros companheiros de idades aproximadas entre si são contextos sociais que permitem à criança experiências sociais que dão origem à troca de ideias, de perspectivas, de papéis e à partilha de actividades em conjunto que, por sua vez, criam contextos para a negociação interpessoal, para a discussão e para a resolução dos conflitos entre pares. (pp.17-18)

Em Domínio da Matemática, destaco a utilização do material, palhinhas, uma vez que, é um material acessível, colorido e muito interessante para trabalhar a matemática.

Para Caldeira (2009, p.317), “existem materiais alternativos industrializados, ex: caricas, embalagens vazias, carrinhos de linhas, palhinhas, etc. (...). Na posse destes materiais, é possível fazer um trabalho criativo e ao mesmo tempo educativo.”; assim é importante a utilização destes materiais, porque ao mesmo tempo ele é criativo e educativo, sendo importante para desenvolver capacidades matemáticas.

Segunda-feira, 21 de janeiro de 2013

Neste dia, as crianças tiveram aula de Educação para o Movimento e, por esse motivo, ajudámo-las a vestir-se para a aula.

Depois de todas as crianças estarem prontas, uma das minhas colegas foi solicitada para uma aula surpresa da educadora, de Estimulação à Leitura.

A minha colega leu a história *Beijinhos, beijinhos*, da escritora Selma Mandine, apelando aos sentimentos das crianças. No final da história, passou um novelo de lã a uma criança e explicou que as crianças agarravam num pedaço de lã e iam passando o novelo umas às outras. O novelo tinha assim que passar por todos e era como se recebessem um beijinho.

Depois de terminada aula da minha colega, as crianças dirigiram-se para o ginásio para a realização da aula de Educação para o Movimento.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Na aula surpresa da minha colega, achei muito positivo, no final da história, apelar aos sentimentos das crianças e ouvir aquilo que elas tinham para dizer sobre os sentimentos. Este tema demonstrou ser aceite pelas crianças de forma positiva, notando-se da parte delas um grande interesse e participação. Quando a minha colega iniciou o jogo do novelo de lã, as crianças ficaram muito interessadas e todas com uma grande ansiedade em participar, segundo Silva (2008, p.84), “os sentimentos e os afectos também se aprendem pelo jogo”, sendo que, neste caso, isso verificou-se.

A minha colega, durante a história, adequou o tom de voz ao momento que estava a proporcionar ao grupo e, dessa forma, transmitiu-lhes as suas emoções, tornando o ambiente da estimulação à Leitura um momento muito agradável.

Como defendem Elias, Frieldlander e Tobias (2000, p.31), “a linguagem corporal e o tom de voz são normalmente mais eficazes na transmissão das nossas emoções do que as próprias palavras”; e, por esse motivo, considero que a aula surpresa da minha colega tenha atingido os objetivos.

Sexta-feira, 25 de janeiro de 2013

Enquanto a turma estava a ter aula de Música, as minhas colegas e eu estivemos a desenhar o placard sobre o Inverno, para depois decorar a sala.

Quando a aula de Música terminou, as crianças decoraram o placard com a nossa ajuda. Este foi decorado com diversos materiais, como, cortiça, palhinhas, folhas de árvores, papel colorido, algodão, massa, tinta, etc..

Além de Música as crianças tiveram também Cerâmica, e enquanto o primeiro grupo foi para a Cerâmica, o resto do grupo ficou na sala com a educadora, a fazer uma lengalenga num papel de cenário. Quando trocaram os grupos, as outras crianças terminaram o cenário da lengalenga, que colocaram exposto na sala.



Figura 14 – *Placard de Inverno*

Inferências/ Fundamentação Teórica

É importante a realização de trabalhos de grupo, pois é interessante as crianças todas contribuírem para um trabalho, com o objetivo a ser exposto posteriormente na sala de aula. Dessa forma, é importante, as crianças sentirem que fizeram parte da elaboração do trabalho e que contribuíram, de uma forma positiva, para o mesmo. As

crianças devem, desde cedo, aprender a trabalhar em grupo, ajudando-se e incentivando-se umas às outras para a sua realização, assim como refere Lopes e Silva (2009, p.5), “(...) cada membro do grupo deve ajudar os outros e incentivá-los a esforçarem-se ao máximo”, podendo, desta forma, os trabalhos de grupo serem momentos de experiências positivas

Segunda-feira, 28 de janeiro de 2013

Antes da aula de Educação para o Movimento, a educadora contou uma história que uma criança tinha levado. A história contada foi *O gato das botas*.

Depois da história, outra colega foi solicitada pela educadora para uma aula surpresa de Iniciação à Matemática, com o material estruturado 1.º Dom de Froebel. A minha colega começou, fazendo uma exploração da caixa, em que trabalhou as cores, a memória e a localização.

Inferências/ Fundamentação Teórica

A aula surpresa da minha colega, a meu ver, correu bem, as crianças demonstraram interesse pela utilização do 1.º Dom de Froebel, respondendo a todas as questões colocadas pela minha colega e integrando-se em todas as atividades. Segundo Caldeira (2009):

o 1.º Dom é composto por seis bolas de pingue-pongue revestidas a lã, com ponto de crochê, nas seguintes cores: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta. Estas bolas estão dentro de uma caixa de madeira com a forma de um paralelepípedo. (p.243).

O grupo estava com muita atenção durante a aula, até porque este material, por ser bastante colorido, desperta a curiosidade das crianças.

Terça-feira, 29 de janeiro de 2013

Neste dia, realizou-se a aula programada, de manhã inteira, de uma das minhas colegas.

A manhã foi iniciada no tapete, onde a minha colega recebeu as crianças dando-lhes os bons dias, fazendo a chamada e completando o cantinho da meteorologia.

Após todos estes procedimentos, a minha colega colocou no centro do tapete um globo que dava luz e leu a história *A girafa Maria*, de Alexandra Graça, com o apoio de fantoches e imagens escondida na sala, que as crianças foram procurando para, no final da história, fazerem a sequência da mesma. Posteriormente à Estimulação da Leitura, foi lecionada uma aula de Conhecimento do Mundo, partindo do globo, para dar a conhecer às crianças a importância do Sol, o que são oceanos e continentes, passando depois para uma atividade prática de picotagem do globo terrestre, com Música de fundo para relaxar.

A aula foi terminada com Iniciação à Matemática, em que a minha colega explorou, com a turma, os conjuntos, com o apoio do material estruturado, Blocos Lógicos.



Figura 15 – *Conjuntos com o material Blocos Lógicos*

Inferências/ Fundamentação Teórica

A aula da minha colega foi desencadeada de uma forma muito construtiva, que levou a que o seu desempenho, na minha opinião, fosse muito seguro.

Na parte de Conhecimento do Mundo, o ambiente criado pela minha colega, despertou a curiosidade do grupo, todas as crianças ficaram muito curiosas sobre o que poderia estar tapado e, dessa forma, estavam mais predispostas para a aprendizagem. Martins et al. (2009, p.13), refere que uma das razões para a educação em ciências nos primeiros anos é o facto de “o(a) educador(a) deve promover um ambiente em que as crianças possam apreciar a ciência e construir experiências positivas em relação a ela, visto que as imagens se constroem desde cedo e a sua mudança não é fácil”. Penso que esse ambiente foi conseguido pela minha colega.

No Domínio da Matemática foram trabalhados os conjuntos com o material matemático Blocos Lógicos. Considero que, com este material, é muito interessante trabalhar os conjuntos, pois temos vários atributos, o que torna mais fácil trabalhar esta temática. Segundo Caldeira (2009, p.382), “a um qualquer número de elementos de uma determinada espécie dá-se o nome de conjunto. Esses elementos podem ser em número finito ou infinito”. A aula de Domínio da Matemática da minha colega, no seu todo, foi desenvolvida de forma positiva, exceto no início, pois as crianças não estavam a entender o que era para realizar, mas a minha colega, após algum tempo de explicação conseguiu obter um bom resultado.

Sexta-feira, 1 de fevereiro de 2013

Esta manhã foi iniciada com aula de Música e, após esta, fui solicitada pela educadora para uma aula surpresa de Estimulação à Leitura. Nesta aula surpresa li a história *Elmer*, do escritor David McKee, com apoio de um fantoche do Elmer.

Após a minha aula, uma das minhas colegas foi também solicitada para dar aula surpresa de Iniciação à Matemática, com o material alternativo, palhinhas. Com este material fez contagens, somas, subtrações e reconhecimento de algarismos.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Deste dia tenho a salientar a Estimulação à Leitura, pois foi um momento que me senti muito confortável e alegre. As histórias do Elmer são muito divertidas e as crianças gostam muito de as ouvir, bem como das ilustrações que são muito coloridas. Os momentos em que contamos uma história às crianças são sempre momentos de muita aprendizagem, as crianças têm sempre qualquer coisa para nos dizer, e por vezes, para nos ensinar, com esta história senti isso, pois as crianças falaram nas diferenças entre as pessoas e que o importante era sermos amigos e gostarmos das pessoas da forma como são. Penso que foi um momento muito engraçado e positivo. Ao realizarmos estas atividades, estamos a desenvolver o interesse/gosto das crianças pelos livros/histórias e, posteriormente, da leitura. Viana, Martins e Coquet (2003, p.25) defendem que “(...) o acto de ler /escrever é fundamental na formação académica do aluno e é também evidente que a escola tem uma parcela enorme de responsabilidade no desenvolvimento das capacidades Literárias”.

Na aula surpresa da minha colega, destaco o facto de terem sido desenvolvidos exercícios de reconhecimento de algarismos, pois penso seja uma boa estratégia para mais tarde, as crianças conseguirem compreender o sentido de número. Em relação ao sentido do número, Sarrazina (2008) decreta,

(...) o sentido do número diz respeito à compreensão global e flexível dos números e das operações, com o intuito de compreender os números e as suas relações e desenvolver estratégias úteis e eficazes para cada um os utilizar no seu dia-a-dia, na sua vida profissional ou enquanto cidadãos activos. (p.56)

Desta forma, pode-se dizer que é importante compreender o número e as suas relações e realizar operações para compreender o sentido do número.

Segunda-feira, 4 de fevereiro de 2013

Neste dia, as crianças decoraram as máscaras de Carnaval ao seu gosto, com o nosso apoio.

A meio da manhã, as crianças dos três, quatro e cinco anos, dirigiram-se para o ginásio, onde assistiram ao concerto da banda *Secret Lie*.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Durante a realização do concerto da banda *Secret Lie*, as crianças dos grupos dos três anos, quatro anos e cinco anos, estavam muito divertidos e quase todas as crianças dançavam e cantavam algumas partes, quando os elementos da banda os solicitavam para cantar. Segundo Amado (1999, p. 28), “mas são tanto ou mais maravilhosos o prazer e o proveito que se podem tirar da experiência da Música ao vivo, (...), pois se testemunha o próprio acto de produção da obra”. Penso que foi muito importante o Jardim-Escola proporcionar este momento de descontração para as crianças, pois com estes momentos também são desenvolvidas aprendizagens.

Terça-feira, 5 de fevereiro de 2013

Esta manhã realizou-se a aula programada pela educadora, para uma das minhas colegas.

A minha colega começou por contar a história *Um elefante diferente que espantava toda a gente*, com apoio de fantoche de Manuela Castro. Em Conhecimento do Mundo, deu a conhecer às crianças os seres vivos e seres não vivos, com apoio de alguns exemplos como: um pássaro, uma planta, e uma pedra. Após a aula de Conhecimento do Mundo, as crianças fizeram uma atividade prática, carimbos de batata com tinta.

Por último, foi lecionada a aula de Iniciação à Matemática, com o material, Blocos Lógicos, trabalhando os quatro atributos.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Nesta aula da minha colega, considero algumas práticas com pontos positivos e outras com pontos negativos.

Como pontos positivos destaco a história, pois era muito divertida e as crianças reagiram de uma forma muito recetível, o facto de ter levado um canário para representar os seres-vivos e, por último, na área de Conhecimento do Mundo ter partido das conceções alternativas das crianças para iniciar a aula. Considero importante o educador, antes de iniciar um tema novo, perguntar às crianças o que pensam sobre o mesmo (identifique as conceções alternativas das crianças), para depois explorar melhor o tema, identificando as ideias prévias das crianças. Dessa forma, o educador percebe se as ideias, que as crianças já possuem, correspondem ou não ao conceito real. Segundo Martins *et al.* (2009):

(...) a necessidade de o(a) educador(a) estar atento às ideias prévias que as crianças manifestam em relação aos fenómenos que observam e de as considerar como ponto de partida para as novas situações de aprendizagem. Compreender as ideias das crianças facilita a adequação da intervenção do(a) educador(a) e a necessária adaptação de recursos e estratégias/actividades.(19)

Como pontos negativos da sua aula considero que os elementos que a minha colega mostrou às crianças eram bons, mas que devia ter levado mais, para que as crianças percebessem melhor o que são seres-vivos e seres-não-vivos. No Domínio da Matemática foi importante a realização de exercícios com os Blocos Lógicos, mas observei que as crianças não estavam a entender o que lhes era solicitado, nem o que era pretendido com o jogo dos atributos, penso que, nesse momento, teria sido importante mudar de estratégia, o que não se verificou. Em relação aos atributos dos Blocos Lógicos, Caldeira (2009) defende que,

todos os atributos “das diferentes qualidades têm de poder combinar-se entre si, de modo que a combinação final seja lógica”. Ao combinarmos os diferentes atributos, criamos as mais variadas combinações, como: “é pequeno, grosso e amarelo” ou “é uma peça grande, azul e circular”. (369)

Este exercício de combinar diferentes atributos, na minha opinião, é uma tarefa positiva para trabalhar com crianças, pois é uma atividade diferente, em que as crianças têm que pensar muito bem em todos os atributos, para então conseguirem combiná-los.

Sexta-feira, 8 de fevereiro de 2013

Esta manhã foi um pouco diferente do habitual, uma vez que, no Jardim-Escola se festejou o dia de Carnaval. As crianças foram mascaradas e, após a receção às crianças, a escola fez um desfile de Carnaval pelos quarteirões perto do Jardim-Escola.

Posteriormente ao desfile, as crianças brincaram livremente.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Neste dia, as crianças foram mascaradas e as atividades realizadas no Jardim-Escola foram diferentes do habitual. Estes dias festivos são sempre muito engraçados, as crianças ficam muito felizes, pois podem brincar livremente.

O desfile também foi um aspeto positivo, pois as crianças estavam entusiasmadas com o facto de sair da escola e dar uma volta ao quarteirão, pois, lá fora, os pais e alguns familiares esperavam para os ver.

As crianças sentem-se muito felizes quando os pais e familiares estão dispostos a participar nas atividades que são realizadas no meio escolar.

Segunda-feira, 4 de março de 2013

Neste dia concretizou-se a aula, programada pelas professoras da Prática Pedagógica, de uma das minhas colegas de estágio.

A aula tinha como tema a Tartaruga e, a minha colega iniciou a sua aula com Estimulação à Leitura com a história *Onde estão os meus óculos*, realizando, no final, uma síntese da história, com a ajuda das crianças.

Em Conhecimento do Mundo apresentou uma tartaruga, explicando às crianças como a tartaruga era constituída, os cuidados a ter e a sua alimentação, passando depois para Iniciação à Matemática, onde foram trabalhados os Blocos Lógicos. Com este material, o objetivo era que as crianças fizessem uma carapaça para a tartaruga.

No final de todas as aulas, realizou-se a reunião de supervisão pedagógica, onde foram discutidas as aulas lecionadas anteriormente.



Figura 16 – *Tartaruga*

Inferências/ Fundamentação Teórica

A minha colega, ao contar a história de uma tartaruga, realizou uma situação contextualizadora, uma vez que, seguidamente passou para a área de Conhecimento do Mundo, onde trabalhou a tartaruga. Ao contar a história pretende-se que as crianças tenham curiosidade e se empenhem, de forma positiva, nas práticas que vão ser realizadas seguidamente, tal como afirma Martins *et al.* (2009),

(...) actividades tenham significado para as crianças e que, dessa forma, lhes despertem a curiosidade e o interesse, é imprescindível que partam de contextos que lhes são próximos. Quando as crianças são desafiadas a procurar a resposta a uma situação que lhes é familiar implicam-se de forma mais profunda na actividade. (p.19)

Na reunião da supervisão da Prática Pedagógica, discutimos as aulas lecionadas anteriormente, os pontos positivos e os pontos a melhorar. Considero importantes estas reuniões porque, dessa forma, podemos sempre refletir em relação às aulas das colegas e adquirir novas aprendizagens e práticas. Segundo Oliveira-Farmosinho (2002, p.25), “a supervisão (...) promoverá o questionamento e a reflexão profissionais em todas as fases do ensino: durante a planificação, durante o ensino e depois deste”. Então, desta forma, é importante a realização das reuniões, uma vez que nos ajuda a desenvolver profissionalmente e adquirir novas estratégias de ensino.

Terça-feira, 5 de março de 2013

Nesta manhã, a minha colega voltou a lecionar aula, mas desta vez a aula programada pela educadora cooperante.

O tema desta aula foi um fruto, neste caso escolhido pela minha colega, a amora.

Em Estimulação à Leitura, a minha colega leu a história *A casa da mosca Fosca*, da escritora Eva Mejuto, com a sequência de imagens.

Seguidamente à aula de Estimulação à Leitura, a minha colega instruiu uma aula de Iniciação à Matemática, com o material estruturado, Cuisenaire e, material não estruturado, amoras em esponja. O objetivo da minha colega era fazer corresponder amoras ao valor das peças.

Posteriormente a esta aula, a minha colega passou para o Conhecimento do Mundo, em que as crianças decoraram um bolo com doce de amora e amoras e, por fim, provaram o fruto.

Inferências/ Fundamentação Teórica

A aula da minha colega, na minha opinião, foi conseguida, no entanto, no Domínio da Matemática, foi onde a minha colega sentiu mais dificuldades em controlar o grupo. A utilização de material manipulativo estruturado e não estruturado fez com que as crianças se dispersassem, pois tinham muito material em cima da mesa e penso que, por esse motivo, a minha colega tenha sentido maior dificuldade e, sentiu-se, da parte dela, que estava a desistir.

Durante a Estimulação à Leitura tudo decorreu como a minha colega planeava e as crianças participaram, de uma forma positiva e agradável, e mostrando muito interesse. As crianças gostam especialmente do momento em que ouvem uma história e demonstram, na maior parte das vezes, um grande interesse e, por esse motivo, considero cada vez mais importante introduzir a Literatura Infantil no dia-a-dia das crianças. De acordo com Mesquita (2002, p.15), “a Literatura infantil é uma componente essencial na formação e desenvolvimento das crianças e jovens. A experiência da leitura e o encontro com o simbólico e o imaginário constituem um poderoso instrumento de desenvolvimento e enriquecimento pessoal”.

Na aula de Conhecimento do Mundo, um dos fatores, que destaco pela positiva, foi a participação de todas as crianças na decoração do bolo. As crianças estavam muito entusiasmadas e todas elas demonstraram interesse pela atividade. Outro fator, também positivo, foi a minha colega ter dado a oportunidade às crianças de provar o fruto. Santos (2002, p.23) considera que “a sociedade actual procura na educação científica a formação de especialistas, mas também, de cidadãos cientificamente cultos. A escola assume assim, uma responsabilidade acrescida na preparação dos seus alunos”., sendo então estes momentos de Conhecimento do Mundo fundamentais para o desenvolvimento de cidadãos cientificamente cultos.

Sexta-feira, 8 de março de 2013

Nesta manhã, a minha colega, foi solicitada para uma aula surpresa da educadora, de Estimulação à Leitura. A minha colega contou a história *Abraço perfeito*, de Joana Walsh. No final da história, realizou um jogo com as crianças. Colocou uma Música e, ao som da Música, as crianças tinham que dançar, quando a Música parava, tinham que dar um abraço a um amigo.

Após esta aula, foi a minha vez de ser solicitada para uma aula surpresa de Iniciação à Matemática, na qual usei material não estruturado, palhinhas. Com este material realizei contagens, somas, subtrações e associação de quantidades a números.

Depois do intervalo, as minhas colegas e eu ajudámos as educadoras a fazer os embrulhos das prendas para o Dia do Pai.

Inferências/ Fundamentação Teórica

O jogo que a minha colega dirigiu, na minha opinião, foi um aspeto muito positivo da sua aula surpresa, pois desenvolve nas crianças grande interesse, não só por as crianças gostarem de jogar e de brincar, mas também porque desta forma as crianças desenvolvem os sentimentos. Brazelton e Sparrow (2006, p.201) afirmam que, “brincar é uma tarefa das crianças. Através das brincadeiras, as crianças crescem, aprendem e curam. Brincar pode ser uma forma poderosa de resolver os sentimentos que restam de uma experiência traumática”.

A minha aula surpresa, a meu ver, teve alguns aspetos positivos como os cálculos mentais, a associação de quantidades a números. As crianças utilizaram as palhinhas para realizar todos os cálculos que fui pedindo e, tal como refere Caldeira (2009, p.317), “as palhinhas funcionam como suporte à contagem”. e, ainda a mesma autora refere como objetivos da utilização das palhinhas, exercícios de contagem, operações, execução de cálculo mental e ordenação e seriação.

Segunda-feira, 11 de março de 2013

Nesta segunda-feira, a minha colega lecionou a aula programada pelas professoras da Prática Pedagógica.

A aula estava programada para as nove horas e trinta minutos, mas houve um atraso de uma hora e, por esse motivo, as minhas colegas e eu fizemos um jogo com as crianças.

Depois de todos os imprevistos, a minha colega iniciou a sua aula com Estimulação à Leitura e contou a história *Dez rabanetes suculentos*, de Beatrix Potter.

Em Conhecimento do Mundo, partiu do legume para explicar o processo de crescimento, os cuidados a ter, e terminou com uma atividade prática, as crianças semearam, numa sementeira, rabanetes.

Em Iniciação à Matemática, a minha colega explorou com a turma o material, Cuisenaire e, como material alternativo, cartões com rabanetes. Com a junção destes dois materiais foram trabalhadas contagens, quantidades, somas e subtrações.

Após terminada a aula da minha colega, realizou-se uma reunião, onde conversámos sobre as aulas de todas as colegas.

Inferências/ Fundamentação Teórica

A aula da minha, colega no geral, correu bem, no entanto, a aula estava programada para dar início às 9 horas e 30 minutos e só teve início, aproximadamente, uma hora e meia depois. A minha colega tinha tudo preparado e as crianças já estavam à espera que a aula tivesse início e, por esse motivo, a minha colega teve que realizar alguns jogos e atividades para que as crianças não ficassem muito inquietas. Na minha

opinião, a minha colega, neste momento, teve o comportamento correto, uma vez que não transpareceu o seu nervosismo em relação aos imprevistos e conseguiu estar com o grupo, muito positivamente, até a sua aula ter início.

Para mim, a minha colega destacou-se muito na Estimulação à Leitura, pois foi muito expressiva, tinha um material muito apelativo e apelou também à participação das crianças.

No Domínio da Matemática, foi onde a minha colega, na minha opinião, não se destacou tanto. As crianças nem sempre estiveram com ela mas, por vezes, conseguiu fazer exercícios de retorno à calma, tendo novamente o grupo consigo. Ao trabalhar com material estruturado e material não estruturado, considero um ponto positivo, mas neste caso não resultou muito bem, pois as crianças ficaram muito entusiasmadas com os cartões e por vezes não realizavam o que a minha colega lhes pedia.

O material matemático Cuisenaire é muito interessante para trabalhar nesta faixa etária, uma vez que é constituído por peças de várias cores, tornando-se apelativo para as crianças. Nesta faixa etária, as crianças já sabem o valor de algumas peças, e que a peça mais importante é a peça branca. A minha colega, ao fazer a exploração do material, questionou as crianças sobre a cor, se as peças eram todas iguais e qual a peça mais importante, e as crianças responderam sempre a todas as questões, o que é muito interessante de se observar, pois nota-se que as crianças estão habituadas a trabalhar com este material. Declarado por Caldeira (2009):

as peças são geralmente de madeira (presentemente há imitações de plástico), que vão desde 1cm a 10cm. A peça branca é a peça padrão e serve de medida a todas as outras peças. A peça branca vale uma unidade. (p.128)

Concluindo, na minha opinião, a prestação da minha colega foi positiva e as crianças estiveram quase sempre muito disponíveis para todas atividades propostas.

Terça-feira, 12 de março de 2013

Neste dia estava programada a minha manhã de aulas.

Iniciei a minha manhã dando os bons dias às crianças e acolhendo todas as que foram chegando, realizei a chamada e escolhi uma criança para completar o cantinho da meteorologia.

Após todos os procedimentos, contei a história, *Ainda nada?*, da escritora Christian Voltz, com o apoio de fantoches. Depois de terminada a Estimulação à Leitura, introduzi a área de Conhecimento ao Mundo, onde apresentei uma abóbora, uma abóbora gila e uma abóbora anã. As crianças reconheceram logo e comecei por explicar o processo de crescimento, as diferenças entre elas. Depois dei às crianças doce de abóbora, para que elas pudessem provar. Terminei esta área, semeando abóboras com as crianças.

Para terminar a manhã, lecionei a aula de Iniciação à Matemática. Para esta área, explorei o material estruturado Blocos Lógicos e material não estruturado, abóboras. Com este material trabalhei, com a turma, sequências.



Figura 17 – *Construções livres com o material Blocos Lógicos*

Inferências/ Fundamentação Teórica

Considero que a minha aula programada correu bem, no entanto queria destacar alguns pontos que considero terem influenciado, de forma negativa, a minha aula e também outros que, de uma forma positiva, beneficiaram a aula.

Começando pelos pontos que acho que deveria melhorar, a Estimulação à Leitura, pois sentia-me um pouco nervosa e deixei por momentos transparecer isso para as crianças. Ao contar a história, fui muito rápida e podia ter alterado a estratégia pedindo a colaboração das crianças para fazerem sons que apareciam na história.

Como pontos a beneficiar a minha aula, considero o facto de ter levado doce de abóbora para as crianças provarem, o material de apoio que trouxe para Conhecimento do Mundo e para a Estimulação à Leitura e também realização da atividade prática, semear abóboras, pois as crianças ficaram muito entusiasmadas e todas elas participaram na sementeira de turma de forma positiva, adquirindo aprendizagens adequadas ao tema, como os cuidados a ter com as plantas, a rega e o sol.

As atividades práticas são importantes, pois as crianças envolvem-se na atividade de uma forma ativa, o que é importante e bom para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Tal como declaram por Martins *et al.* (2007, p.36), “trabalho prático (ou actividade prática) (TP) aplica-se a todas as situações em que o aluno está activamente envolvido na realização de uma tarefa, (...)”.

Ainda os mesmos autores dizem que (2007, p. 38), “as tarefas de carácter prático sempre foram consideradas importantes para as crianças, sobretudo para as mais novas, como forma de potenciar o seu envolvimento físico com o mundo exterior, aspecto crucial para o desenvolvimento do próprio pensamento, (...)”.

Em Matemática, o grupo teve um desempenho que considero muito positivo, uma vez que as crianças não se lembravam o que era uma sequência. Para colmatar essa dificuldade, realizei um exercício em que chamei um menino e uma menina, um menino, uma menina etc. e, dessa forma, as crianças entenderam e conseguiram realizar a atividade proposta. Penso que a estratégia que utilizei foi positiva, pois consegui diminuir as dificuldades do grupo. Com o material Blocos Lógico, considero acessível realizar sequências, pois podemos variar os exercícios, uma vez que o material tem diversos atributos ajudando nesse aspeto. Segundo Caldeira (2009, p.), as sequências desenvolvem capacidades e destrezas como a “coordenação motora; percepção da forma, da cor, do tamanho da espessura; raciocínio lógico; seriar”.

Gostei de dar esta aula e onde me senti mais confortável, foi na aula de Domínio da Matemática, pois nunca tinha trabalhado sequências e, a meu ver, correu muito bem.

Sexta-feira, 15 de março de 2013

Esta manhã as crianças tiveram Música e Cerâmica. As minhas colegas e eu estivemos a recortar umas propostas de trabalho e plastificámos umas atividades para as crianças.

Inferências/ Fundamentação Teórica

As atividades que as crianças têm, como é o caso da Música e da Cerâmica, são importantes para o desenvolvimento das crianças. Com estas atividades, as crianças aprendem a cantar, a manusear materiais e também são atividades em que estão mais descontraídas.

Eu e as minhas colegas ajudámos as educadoras a preparar atividades para as crianças pois, para serem realizadas diferentes estratégias e atividades, é necessário muito trabalho por parte das educadoras cooperantes e, como tal, as minhas colegas e eu, mostrámo-nos sempre disponíveis para as ajudar, sempre que necessitassem.

Terça-feira, 2 de abril de 2013

Esta foi a primeira manhã depois das férias da Páscoa e, por esse motivo, a educadora iniciou a manhã por perguntar a todas as crianças o que tinham feito durante as férias.

Uma das minhas colegas ainda não tinha orientado a segunda aula surpresa da educadora e, depois de todas as crianças terem falado um pouco das férias, a minha colega dinamizou uma aula de Estimulação à Leitura, lendo a história *Quem será o meu jantar?* dos escritores Claire Freedman e Nick East. Durante a história, a minha colega foi apelando à ordem sequencial da mesma, perguntando sempre qual o animal que tinha aparecido antes e o que aparecera depois. Para terminar a sua aula, questionou todas as crianças sobre qual tinha sido o animal que cada um mais gostara e porquê.

Antes do recreio, a educadora pediu às crianças para se dirigirem para os seus lugares e realizou avaliação de entrelaçamentos.

Inferências/ Fundamentação Teórica

A aula surpresa da minha colega correu bem, a história era muito apelativa devido às imagens e também às cores.

As crianças estavam bem-dispostas e gostaram muito da história. Estes momentos de leitura são muito interessantes e importantes para promover nas crianças o gosto e interesse pela leitura, como referido por Santos (2000, p.75), “(...) nesta área é a de que são a família e a escola que desempenham os papéis fundamentais no fomento tanto da aprendizagem como do hábito de ler.”

Após a aula da minha colega, as crianças realizaram avaliação de entrelaçamentos, o que considerei bastante pertinente, uma vez que as crianças têm um pouco dificuldade nesta prática. É muito importante desenvolver a motricidade fina das crianças e esta atividade é essencial, nesta altura, para esse desenvolvimento.

Sexta-feira, 5 de abril de 2013

Nesta manhã, lecionei a minha aula assistida pelas Professoras Doutoradas da Prática Pedagógica e pela educadora da turma.

Iniciei a minha aula apelando à magia, colocando uma vela no centro do tapete e, “espalhando” magia com uma varinha mágica, contei a história *Buuu*, da escritora Tracey Corderoy.

Quando terminei a história, coloquei no centro do tapete uma gaiola com um coelho anão. Dei a conhecer às crianças o tipo de alimentação destes animais, os cuidados a ter com a sua higiene, com a higiene da gaiola e os cuidados a ter com os coelhos de estimação. Depois expliquei que o coelho é um mamífero e o que são mamíferos. Para terminar a área do Conhecimento do Mundo retirei o coelho da gaiola, para que as crianças pudessem tocar no coelho.

Após esta área, trabalhei o Domínio da Matemática, com o material Cuisenaire. Iniciei a aula, questionando as crianças sobre o nome do material que se encontrava em cima da mesa, a diferença entre as peças do material Cuisenaire e qual a peça mais importante. Após todas estas questões, perguntei quantas unidades valia a peça encarnada e para a colocarem do lado direito, depois fiz o mesmo procedimento com a

peça verde clara questionando qual a peça que está entre a peça encarnada e a peça verde clara. Realizei este exercício até à peça amarela. Quando terminei este exercício, as crianças exploraram o material, fazendo diversas construções.

Seguidamente à minha aula, realizou-se uma reunião, no ginásio, com todas as alunas estagiárias e com toda a equipa de Prática Pedagógica presente no Jardim-Escola.



Figura 18 – *Coelho Anão*

Inferências/ Fundamentação Teórica

Considero que a minha aula correu bem em vários aspetos e, no final, senti-me muito bem.

Na Estimulação à Leitura, apelei à participação das crianças e fui perguntando o que achavam que ia acontecer a seguir. Senti que as crianças estavam comigo durante a história e sempre à espera do que ia acontecer.

Em Conhecimento do Mundo, considero que tenha sido um dos pontos fortes da minha aula, uma vez que levei o coelho anão e as crianças gostaram muito de lhe poder tocar e de lhe dar comida. Julgo que tenha importância apresentar às crianças diversos conceitos científicos, de uma forma clara e adaptando a linguagem científica para as crianças das faixas etárias do Pré-Escolar. Ao levar o coelho anão, pensei no facto de as crianças estarem próximo do animal e tentei perceber o que elas já sabiam sobre o tema, para depois partir disso e explicar-lhes alguns conceitos. Martins et. al (2009) descrevem que para que as:

(...) actividades tenham significado para as crianças e que, dessa forma, lhes despertem a curiosidade e o interesse, é imprescindível que partam de contextos que lhes são próximos. Quando as crianças são desafiadas a procurar a resposta a uma situação que lhes é familiar implicam-se de forma mais profunda na actividade. (p.19)

Por último, no Domínio da Matemática, considero que a utilização do material Cuisenaire tenha sido uma boa opção, pois para além de ser um material que gosto, senti que as crianças também se sentem felizes a utilizá-lo. Este material tem um grande interesse pedagógico, tal como refere Caldeira (2009):

o interesse pedagógico deste material situa-se em termos matemáticos, em aspectos de: Iniciação à matemática; Desenvolvimento da criatividade; compreensão da noção de número; Decomposição de números; Relações de grandeza; Noção de par e ímpar; Manipulação das operações numéricas; Resolução de situações problemáticas; (...); Sequências; Simetrias;.(p.126)

Quando faltavam uns minutos para a minha aula chegar ao fim, deixei as crianças explorarem o material como quisessem e fazerem as construções que entendessem.

3.^a Secção: Sala dos 4 anos

Período de Estágio de 8 de abril a 21 de junho

Faixa etária: 4 anos

3.1 Caracterização da turma

O grupo dos quatro anos é composto por vinte e nove crianças, onze do género feminino e dezanove do género masculino. Todas as crianças têm quatro anos até 31 de dezembro de 2012.

Este grupo de crianças está bem integrado na dinâmica do Jardim-Escola e demonstra motivação e interesse pelas diversas aprendizagens.

3.2 Caracterização do Espaço

Ao contrário das outras faixas etárias, as crianças dos quatro anos não têm propriamente uma sala de aula, mas realizam as suas atividades no salão. O salão está dividido em três espaços, por biombos, sendo um desses espaços destinado às atividades do grupo.

Neste espaço encontram-se quatro mesas com forma hexagonal e vinte e nove pequenas cadeiras. Nos biombos encontram-se placards realizados por cada criança com a família, as presenças e o placard do comportamento.

As paredes estão decoradas com vários materiais, bonecos onde estão os aniversários de cada criança e também os placards onde são expostos os trabalhos realizados pelas crianças.

Ao redor do espaço estão alguns armários, onde são guardadas as capas das crianças e alguns materiais didáticos. Um desses armários tem diversas gavetas coloridas, onde as crianças guardam o seu material. À entrada do salão, cada criança tem o seu cabide, onde colocam os seus casacos e as sacas com a roupa da ginástica.



Figura 19 – Sala do grupo dos 4 anos

3.3 Rotinas/ horário

As rotinas desta faixa etária são um pouco parecidas com as anteriores. A manhã é iniciada com o acolhimento das crianças e, posteriormente a este momento, as crianças ficam na roda a cantar. Nesta faixa etária, as crianças são as últimas a sair da roda, ficando aproximadamente até as 9 horas e 30 minutos a cantar.

A manhã é desenrolada como a das outras faixas etárias, tem momentos de aprendizagem nas diferentes áreas de conteúdo, vários momentos de higiene ao longo do dia, de recreio orientado, refeição e aulas de Cerâmica, Música, Inglês e Expressão Motora.

No quadro 4, que se segue, é apresentado o horário das crianças desta faixa etária.

Quadro 4 – Horário semanal, grupo dos 4 anos

Ano Letivo 2012/2013		Horário Semanal			Educadora
Sala dos 4 anos					
Horas	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
9h00m – 9h30m	Canções de Roda/Acolhimento				
9h30m – 10h00m	Diálogo sobre o fim de semana	Iniciação à Matemática (Contagem/material alternativo)	Iniciação à Matemática (Geoplano/Tangram/ Calculadores Multibásicos)	Grafismos	Iniciação à Matemática (Blocos lógicos/Diagramas/ConjuntosSequências)
10h00m – 10h30m	Iniciação à Matemática (Dons de Froebel)	Partilha de saberes	Descobrir o que se sabe	Recreio	Música
10h30m – 11h00m	Recreio	Ginástica	Recreio		Música
11h00m – 11h30m	Inglês	Conhecimento do Mundo		Iniciação à Matemática (Cuisenaire)	Conhecimento do Mundo
11h30m – 12h00m	Jogos de roda/Preparação para o almoço				
12h00m 12h30m	Almoço				
12h30m 14h30m	Recreio orientado e recreio livre				
14h30m – 15h00m	Expressão corporal	Estimulação à Leitura	Expressão plástica (pinturas/digitinta /carimbos)	Atividades gráficas (ditados/desenhos de série)	Descobertas dos pequenos cientistas
15h00m – 15h30m	Área de Projeto	Expressão Plástica (desenho livre/ilustrações)	Jogos de mesa e Plasticina/modelagem		Estimulação à Leitura
15h30m – 16h00m	Dobragens/entrelaçamentos/enfiamentos/harmónios	Atividades nos Cantinhos/ jogos de tapete.	Picotagem/contorno/rasgagem/recorte/colagem	Jogos Tradicionais	Formação Cívica
16h00m – 16h30m	Lengalengas/destrava a línguas/poesia/ rimas	Partilha de saberes	Expressão Dramática/Biblioteca	Trabalhos de grupo	Reflexão semanal em assembleia de turma
16h30m 16h45m	Lanche				
16h45m 17h00m	Despedidas				

Relatos Diários

Segunda-feira, 8 de abril de 2013

Nesta manhã, as minhas colegas e eu iniciámos o Estágio Profissional na sala dos quatro anos.

Os dois grupos ficam na roda a cantar até mais tarde do que os grupos dos três e dos cinco anos. Após cantarem algumas canções, dirigem-se para a casa de banho e só depois vão para as respetivas salas.

A educadora começou por pedir para nós dizermos às crianças os nossos nomes e explicou-lhes que íamos ficar um tempo com eles. Depois, perguntou a todas as crianças o que fizeram no fim de semana.

Seguidamente, as crianças foram para os seus lugares e trabalharam no Domínio da Matemática, com material alternativo, algarismos móveis. Com este material, foram exploradas a ordem crescente e a ordem decrescente e, consoante as crianças iam realizando o exercício, ia questionando-os sobre o algarismo que vem antes e depois de determinado algarismo.

Depois do recreio, as crianças tiveram aula de Inglês. Nesta aula foram exploradas as cores e as crianças realizaram uma proposta de trabalho do livro de atividades.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Na aula de Domínio da Matemática, a educadora utilizou o material alternativo matemático, algarismos móveis de várias cores. Acho importante este material, pois além de ser colorido, o que chama a atenção das crianças, é também um material em que as crianças podem trabalhar diversas coisas, como contagens, reconhecimento de algarismos, realizar operações, etc.. Nabais (s.d., p. 58) define algarismos móveis como, “conjunto de algarismos e dos sinais de uso mais frequente em Matemática. Com estes símbolos matemáticos, feitos em plástico e de cores diferentes, pode a criança representar sobre a mesa de trabalho, as operações elementares”.

Quando a educadora ensinou o sinal de maior e o sinal de menor, fez um exercício no quadro para as crianças aprenderem, estas só observaram como se fazia, o que considereei uma boa estratégia, pois primeiro aprenderam e só depois

experimentaram, no lugar, sob orientação da educadora. Depois de as crianças realizarem alguns exercícios, a educadora elogiou a atenção e comportamento das crianças e também o facto de terem estado atentas. É muito importante dar reforço positivo às crianças, pois dessa forma leva ao sucesso do grupo. Segundo Sanches (2001):

quem se desenvolve em ambientes estimulantes, geradores de sucesso, aprende a criar sucessos, grandes ou pequenos, mas sempre sucessos. Um indivíduo que se vai desenvolvendo, sentindo que ninguém valoriza o que ele faz, vai perdendo capacidade de investir em si próprio e no meio que o circunda. (p. 59)

As crianças, nesta aula, estavam interessadas e participativas, levando então à aquisição dos conceitos aprendidos nesta aula.

Terça-feira, 9 de abril de 2013

Esta manhã foi iniciada com uma aula de Domínio da Matemática, onde as crianças trabalharam a Teoria de Conjuntos e aprenderam dois sinais matemáticos novos: o sinal pertence e o sinal não-pertence. Após esta aula, as minhas colegas e eu ajudámos as crianças a despachar-se para a aula de Ginástica e, enquanto isso, uma criança contou a história dos *Três porquinhos*.

Enquanto as crianças estavam na ginástica, as minhas colegas e eu estivemos a recortar e plastificar material para as crianças.

Inferências/ Fundamentação Teórica

A educadora lecionou uma aula de Teoria de Conjuntos, em que introduziu algumas noções novas. Caldeira (2009) menciona algumas noções como:

na Matemática há uma palavra apropriada para designar *uma colecção de objectos da mesma natureza* – a palavra **conjunto**. (...). Qualquer destes conjuntos formados ou outros que poderemos formar é sempre retirado de um conjunto maior- o conjunto de todas as peças, (...). (p.320)

Esta aula lecionada pela educadora, a meu ver, não foi bem conseguida, uma vez que, a educadora explicou tudo muito depressa e as crianças não demonstraram estar a perceber o que a educadora lhes estava a explicar. Considero que, quando se dá a conhecer um tema novo às crianças, este deve ser bem explicado, de modo a que quase todo o grupo desenvolva aprendizagens e tendo tempo disponível para esse fim. Isto não se verificou, a meu ver, na aula lecionada pela educadora.

Um ponto a destacar foi o facto de a educadora ter solicitado a uma criança para contar uma história ao restante grupo. Penso que estes momentos são favoráveis para o desenvolvimento do discurso oral e da linguagem. Coll e Edwards (1998) mencionam que:

(...) o discurso está no centro do estudo psicológico do ensino e da aprendizagem, não somente porque a linguagem é o principal meio de comunicação entre professores e alunos, mas também por outras razões mais sutis. Uma delas é que a linguagem é um meio vital, através do qual representamos, para nós mesmos, nossos próprios pensamentos. (pp.13-14)

Com a realização de práticas que desenvolvam o discurso oral, as crianças ficam mais desinibidas, o que, futuramente, as pode ajudar na sua vida.

Sexta-feira, 12 de abril de 2013

A educadora iniciou esta manhã com uma aula de Domínio da Matemática, com o material matemático estruturado, Cuisenaire.

Com esta aula, a educadora tinha o objetivo de perceber se as crianças reconheciam o valor de cada peça. Sendo que, para alcançar o seu objetivo, pediu às crianças para ouvirem a quantidade de palmas que ia bater e só depois irem buscar a peça correspondente ao número de palmas.

Após esta atividade, as crianças jogaram ao jogo dos comboios e a educadora relembrou as regras do jogo. Todas as crianças realizaram a atividade no lugar e algumas, solicitadas pela educadora, foram realizando a atividade no quadro.

No final da manhã, as crianças tiveram aula de Música. Nesta aula, o professor fez a revisão de uma história musical.



Figura 20 – Jogo dos Comboios, Cuisenaire

Inferências/ Fundamentação Teórica

Durante o jogo dos comboios, as crianças mostraram-se muito entusiasmadas pela atividade e, assim que a educadora lhes disse que iam jogar ao jogo dos comboios, ficaram estimuladas para a atividade. O jogo dos comboios é uma atividade interessante para as crianças, pois podem descobrir várias carruagens de cores diferentes, estando a brincar, ao mesmo tempo que desenvolvem o cálculo e a decomposição de números. Caldeira (2009) indica que:

as crianças devem ser estimuladas a fazerem comboios com várias carruagens. Consoante as capacidades e destrezas que se pretendam desenvolver, pode ser pedido à criança que faça comboios com 2 ou 3 carruagens (utilizando peças de cores diferentes), ou deixar que descubram várias carruagens. (137)

Durante esta aula, reparei diversas vezes que, quando alguma criança responde a uma questão colocada pela educadora, a mesma utiliza muito o reforço positivo. Considero que esta prática é fundamental, uma vez que as crianças, quando são reforçadas positivamente, ficam mais estimuladas e interessadas na aprendizagem, pois entendem que estão a responder corretamente e que a educadora fica contente com as suas aprendizagens, tal como defende Trindade (2007):

a utilização do reforço positivo, por parte do professor, revelou ter um efeito muito significativo na aprendizagem. Este reforço positivo dos comportamentos ou produtos de aprendizagem, apresentados pelos alunos ou formandos, e que vão no sentido desejado, deve ser feito de forma cuidadosa e consciente, através de estímulos verbais ou não-verbais. (p.103)

O reforço positivo que a educadora dá às crianças é quase sempre verbal e, após este estímulo, as crianças ficam com mais vontade em participar nas atividades.

Segunda-feira, 15 de abril 2013

Esta manhã foi iniciada com uma conversa, entre a educadora e as crianças, sobre o fim de semana, onde cada criança falou um pouco sobre o que tinha feito.

Após esta breve conversa, as crianças sentaram-se nos seus lugares e a educadora distribuiu algarismos móveis pelas crianças e foram trabalhados o sinal maior e menor ($>$ e $<$), realizando alguns exercícios.

Depois do intervalo as crianças tiveram aula de Inglês.

Inferências/ Fundamentação Teórica

As aulas de Inglês contribuem para o desenvolvimento das crianças. Se estas tiverem aulas de Inglês desde a Educação Pré-Escolar, vão estar mais sensibilizadas para a aprendizagem da língua estrangeira e, mais tarde, vão ter mais facilidade em aprender o que é pretendido. Observei, diversas vezes, algumas crianças a perguntarem à professora de Inglês como se dizem diversas palavras, o que demonstra que algumas crianças se interessam pela aprendizagem da língua estrangeira.

Nestas aulas, as crianças aprendem algumas palavras, aprendem as cores, as partes do corpo, os cumprimentos e os membros da família e isso vai facilitar as aprendizagens futuras. Nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997, p.73), “(...) a sensibilização a uma língua estrangeira na educação Pré-Escolar, sobretudo se esta tem um sentido para as crianças, (...), e se assume um carácter lúdico e informal”.

Considero necessário promover estas aulas na Educação Pré-Escolar, pois é bom para o desenvolvimento de capacidades nas crianças.

Terça-feira, 16 de abril de 2013

Neste dia, a educadora orientou uma aula de Domínio da Matemática, com material alternativo, as palhinhas. Para o decorrer desta aula, utilizou ferrinhos musicais. Consoante o número de toques que iam sendo tocados, as crianças teriam que ir buscar as palhinhas correspondentes do copo.

Com este material foram trabalhadas várias operações, como a soma e a subtração. Além de serem realizados os exercícios no lugar, a educadora foi solicitando a algumas crianças para irem ao quadro, fazer a representação da operação.

Durante esta aula, um menino pediu à educadora se podia dizer uma sequência. A educadora deu-lhe a palavra, mas a criança não disse corretamente uma sequência. A educadora aproveitou então esse momento para explicar à turma o que é uma sequência, fazendo vários exemplos com palhinhas e também com as crianças,

Para terminar a aula, a educadora realizou, em grupo, contagens em concreto, com as palhinhas.

Após esta aula, foi realizada a aula de ginástica.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Na aula de Domínio da Matemática foram exploradas as contagens, no concreto, com o material palpável palhinhas. As crianças precisam de conseguir contar no concreto, para depois conseguirem abstrair-se do concreto e entrar no abstrato, como referido por Lorenzato (2006, p.20), “o concreto palpável possibilita apenas o primeiro conhecimento, isto é, o concreto é necessário para a aprendizagem inicial, embora não seja suficiente para que aconteça a abstração matemática”.

Todas as crianças contaram, em coro, as palhinhas, mas considero que este exercício de contagem no concreto deva ser também realizado individualmente, para a educadora tomar conhecimento do que as crianças sabem. Penso também que, depois deste exercício de contagens no concreto, a educadora crie um momento de contagem no abstrato para concluir se as crianças adquirem o sentido do número.

As aulas de Expressão Motora são muito importantes para todas as idades, no entanto, na Educação Pré-Escolar, contribui para o desenvolvimento da motricidade das crianças e também é nestas idades que as crianças necessitam mais de a desenvolver. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (ME, 1997):

tendo em conta o desenvolvimento motor de cada criança, a educação Pré-Escolar deve proporcionar ocasiões de exercício da motricidade global e também da motricidade fina, de modo a permitir que todas e cada uma aprendam a utilizar e a dominar melhor o seu próprio corpo. (p.58)

Estas ocasiões são muito benéficas para o desenvolvimento das crianças pois, além de conhecerem o seu corpo, as crianças necessitam também de libertar energias. Durante estas aulas as crianças soltam-se mais e, até mesmo as crianças mais inibidas, começam a desinibir-se ficando mais ativas.

Sexta-feira, 19 de abril de 2013

Neste dia, a educadora cooperante do grupo não compareceu e, por esse motivo, as crianças ficaram com outra educadora.

As minhas colegas e eu passámos grande parte da manhã a ajudar nas prendas para o Dia da Mãe.

Antes do almoço, assistimos a uma aula sobre a germinação, onde a educadora, com um fantoche contou uma história sobre o processo de germinação. No final da história, a educadora promoveu uma representação sobre a germinação.

Inferências/ Fundamentação Teórica

A educadora lecionou uma aula de Conhecimento do Mundo sobre a germinação, foi um momento curioso, pois através de uma história inventada pela educadora, esta foi explicitando todas as fases do processo. Em relação a esta aula de Conhecimento do Mundo, Martins *et al* (2007, p. 13) referem que, “a observação da germinação de sementes e seu desenvolvimento torna-se, assim, indispensável, nestas idades, quer por permitir (re) organizar as suas ideias, no sentido de as ir tornando mais próximas de ideias científicas (...)”.

Durante o meu período de estágio, ainda não tinha observado uma educadora promover um momento de dramatização espontânea com as crianças e, por esse motivo, achei muito interessante esta atividade. As crianças, inicialmente, sentiram-se inibidas mas, consoante a história ia avançando, iam ficando mais interativas.

Com esta atividade, além de serem desenvolvidas competências a nível da linguagem oral, foram também desenvolvidas a interação entre crianças e educadora e a comunicação não-verbal. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (ME,1997):

a expressão dramática é um meio de descoberta de si e do outro, de afirmação de si próprio na relação com o(s) outro(s) que corresponde a uma forma de se apropriar de situações sociais. Na interacção com outra ou outras crianças, em actividades de jogo simbólico, os diferentes parceiros tomam consciência das suas reacções, do seu poder sobre a realidade, criando situações de comunicação verbal e não verbal. (p.59)

O que considerei mais interessante nesta aula foi a educadora ter pegado no tema da germinação para realizar uma atividade de Expressão Dramática.

Segunda-feira, 22 de abril de 2013

Esta manhã, as crianças tiveram a preparar a prenda para oferecerem à mãe no Dia da Mãe, com o nosso apoio. Começamos por distribuir vinte clips por cada criança, para que elas fizessem um fio. Depois, ajudámos algumas crianças a colocar papel autocolante enrolado em todos os clips.

Depois do intervalo as crianças tiveram aula de Inglês.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Esta manhã também foi destinada à preparação dos presentes para o Dia da Mãe. O que considerei interessante, foi o facto de as crianças poderem escolher a cor do fio que iam fazer para a mãe, pois todos tentaram escolher a cor que sabiam que a mãe mais gostava. Além de poderem ter o poder de decisão, as crianças fizeram o fio, algumas crianças sentiram mais dificuldades do que outras, as minhas colegas e eu, apenas auxiliámos e explicámos como se fazia o fio, mas foram as crianças que realizaram tudo.

Para mim, penso que é muito mais interessante serem as próprias crianças a realizarem as prendas, pois mesmo que não fique tão perfeito, o produto final reflete o esforço da criança na concretização.

Terça-feira, 23 de abril de 2013

Esta manhã foi destinada à aula, programada pela educadora cooperante, de uma das minhas colegas.

A minha colega iniciou a manhã com uma aula de Domínio da Matemática, com o material matemático estruturado, Cuisenaire, tendo começado por fazer uma breve exploração do material com o grupo distribuindo, depois uma proposta de trabalho com o desenho de um cozinheiro em quadriculado. O objetivo da minha colega era, através do quadriculado, preencher com as peças do Cuisenaire a figura.

No Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, a minha colega leu a história *Quem será o meu jantar?*, da escritora Claire Freedman. Ao longo da história, foi colocando questões sobre os animais que iam aparecendo, bem como da sequência da história.

Na área de Conhecimento do Mundo, a minha colega abordou o tema da roda dos alimentos, explicando sinteticamente cada grupo e, com a ajuda das crianças colocou alguns alimentos na roda dos alimentos. Esses alimentos faziam parte dos ingredientes das bolachas que o grupo ia fazer como atividade prática.

Inferências/ Fundamentação Teórica

A aula da minha colega, no geral, correu bem, no entanto considero que em alguns momentos poderia ter corrido melhor.

Para começar, a minha colega realizou a atividade com o material manipulativo *Cuisenaire* e penso que não tenha sido um dos pontos mais favoráveis da sua aula, uma vez que sentia-se da parte dela que não estava muito segura na atividade e estava um pouco ansiosa. As crianças foram realizando a atividade mas, por vezes, necessitavam de mais pistas para completar a imagem.

Na Estimulação à Leitura, a minha colega conseguiu cativar a atenção das crianças, a história tinha imagens muito apelativas e este foi, sem dúvida, um momento agradável.

Em Conhecimento do Mundo, a estratégia utilizada pela minha colega, na minha opinião, foi positiva, uma vez que começou por falar da roda dos alimentos, manteve as crianças sentadas no chão a ouvirem o que ela lhes ensinava e, apenas na confeção das bolachas, mudou de espaço, onde as crianças tinham as mesas e o material para as confeccionar.

Penso que a mudança de espaço foi importante, pois o espaço estava adequado para a atividade prática, tal como mencionado por Idáñez (2004, p.31), “quando se trata de estabelecer um ambiente físico que favoreça o funcionamento do grupo é importante lembrar que o lugar deve estar de acordo com a dimensão do grupo e com a finalidade do mesmo, (...)”, por este motivo considero que a estratégia foi apropriada para a atividade realizada.

Segunda-feira, 29 de abril de 2013

O dia foi iniciado com o grupo e a educadora a falarem sobre o fim de semana. Durante toda a manhã, as minhas colegas e eu, preparámos os presentes para o Dia da Mãe. As crianças fizeram um desenho para a mãe numas folhas A4 e nós plastificámos e fizemos envelopes para depois colocarem as prendas.

No final da manhã, as crianças tiveram aula de Inglês, em que coloriram um passador de livros, com as personagens do livro de atividades, para oferecerem à mãe.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Esta manhã foi toda destinada à preparação dos presentes das crianças para o Dia da Mãe.

Durante toda a elaboração dos presentes, as crianças demonstraram contentamento e gosto pela preparação, escolhendo a cor dos materiais, a decoração do envelope para colocar a prenda e até nas frases para a cartinha que também iam oferecer à mãe. Todas as atividades que envolvam presentes para os pais, as crianças são muito recetivas e esforçam-se para que o produto final seja do seu agrado.

A motivação da criança em toda a preparação também é um aspeto a destacar, pois sente-se que as crianças estão motivadas e interessadas pela realização dos presentes e o educador deve encorajá-las para a concretização da atividade, sendo então importante que a mesma também esteja interessada e motivada para conseguir motivar o grupo. Lafortune e Saint-Pierre (2001, p.35) definem que é importante “(...) trabalhar as **atitudes**, é preciso ter em conta as **necessidades** dos alunos, é preciso estimular a persistência através de experiências encorajadoras, ter em conta **emoções** desenvolver a **competência** e utilizar o reforço. “

Todos estes momentos são importantes para o desenvolvimento das capacidades e aprendizagens da criança, mas principalmente do afeto que tem pelos seus familiares.

Terça-feira, 30 de abril de 2013

Esta manhã foi destinada à aula, programada pela educadora cooperante do grupo, de uma das minhas colegas.

Inicialmente, a minha colega dirigiu uma aula de Domínio da Matemática, com os materiais estruturados 3.º e 4.º Dom de Froebel. Primeiramente, foi realizada uma exploração do material e depois, com o 4.º Dom, foi realizada a construção do muro e realizados alguns cálculos mentais. Após esta construção, a minha colega explicou ao grupo que iam utilizar o 3.º e 4.º Dom, para fazerem uma construção nova. A construção introduzida foi a construção da camioneta.

Na área de Conhecimento do Mundo, a minha colega partiu da roda dos alimentos para abordar a cenoura. Dialogou com as crianças sobre o legume, deu a provar a cenoura e, no final, como atividade prática, distribuiu a cada criança um *kit* de jardinagem para semearem cenouras.

Depois de terminada esta área, as crianças dirigiram-se para o ginásio, para terem aula de ginástica e no final da aula, a minha colega dinamizou a aula de Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e leu a história *Buuu*, da escritora Tracey Corderoy, apelando à magia. Terminou a aula, dando às crianças o bolo de aniversário do *Buuu*, bolo de cenoura.

Inferências/ Fundamentação Teórica

A minha colega, no Domínio da Matemática, foi pertinente ao escolher realizar construções com o 3.º e 4.º Dom de Froebel. Com este material podemos desenvolver algumas capacidades e destrezas, como referido por Caldeira (2009, p.285), as capacidades e destrezas desenvolvidas são as seguintes, “Equilíbrio; Construir; Relacionar; Ordenar; Comprovar; Saber contar; Noção de quantidade; Orientação espacial; Coordenação óculo-manual; Motricidade fina; Concentração; Atenção”.

Em Conhecimento do Mundo, as crianças ficaram muito entusiasmadas com o facto de serem agricultores e poderem semear cenouras. Martins *et al.* (2009) afirmam que:

(...) devem vivenciar situações diversificadas, que por um lado, permitam alimentar a sua curiosidade e o seu interesse pela exploração do mundo que as rodeia e, por outro, proporcionar aprendizagens conceptuais, fomentando, simultaneamente, um sentimento de admiração, entusiasmo e interesse pela ciência e pela actividade dos cientistas. (pp.12-13)

Estas atividades de experimentação são imprescindíveis, uma vez que criam nas crianças o gosto pela ciência e pelas experiências científicas.

Sexta-feira, 3 de maio de 2013

A educadora começou a manhã com uma aula de Matemática, com o material estruturado 4.º Dom de Froebel.

Após uma breve exploração do material, a educadora ensinou uma construção nova, a ponte. Depois de realizada esta construção, foi pedido ao grupo para fazerem o banco de jardim, sem a ajuda da educadora, com objetivo de ver se todas as crianças sabiam fazer esta construção. Quando todas as crianças concluíram, a educadora realizou a construção para que as crianças retificassem se tinham feito bem.

Além destas duas construções, as crianças realizaram também a construção da cama e das duas cadeiras. A aula foi terminada com cálculo mental.

Inferências/ Fundamentação Teórica

As crianças deste grupo gostam muito de trabalhar com os Dons de Froebel e, por esse motivo, estão mais predispostas para a aprendizagem. A educadora ensinou uma construção nova e, após estas, as crianças ainda realizaram mais três construções. Segundo Caldeira (2009):

as situações que desenvolvem o raciocínio lógico-matemático são exploradas a partir das construções que terão a sequência que quisermos. Para uma aula podemos escolher duas ou três construções e com elas levar a criança a executar mentalmente situações problemáticas. (p.260)

A educadora, a meu ver deveria ter realizado menos construções e explorado mais a construção nova, pois penso que as crianças não aprenderam bem como se constrói a ponte. Além disso educadora realizou apenas uma situação problemática com cálculo mental, enquanto poderia ter realizado mais cálculos.

Segunda-feira, 6 de maio de 2013

Nesta manhã, as crianças falaram com a educadora sobre o fim de semana e, após todas as crianças falarem, dirigiram-se para os seus lugares nas cadeiras.

A educadora dirigiu uma aula com o material Cuisenaire, trabalhando a ordem crescente e decrescente. As crianças realizaram as escadas por ordem crescente e decrescente e depois leram-na por cor e valor e depois, de olhos fechados, repetiu-se o mesmo procedimento.

Após o intervalo, as crianças tiveram aula de Inglês, onde ouviram uma história sobre brinquedos.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Na aula de Domínio da Matemática, as crianças realizaram a atividade sem quaisquer dificuldades, pois estão habituadas a realizar esta atividade. As crianças ao lerem as escadas por cor e por valores, desenvolvem várias competências, como por exemplo, corresponder a cor da peça a um valor. Caldeira (2009) refere que:

a criança vai agora aprender que cada cor corresponde a um valor. A partir da observação da “escada”, pode visualizar a sequência numérica de 1 a 10. Vamos chamar *um* à branca, *dois* à encarnada, *três* à verde-clara e assim até à laranja, que é a dez. (p.132)

Quando as crianças leram as escadas por cores e valores de olhos fechados, verificou-se quais as crianças que sabiam as cores e os valores das escadas crescente e decrescente e as crianças que tinham mais dificuldade em saber sem as verem.

Terça-feira, 7 de maio de 2013

Esta manhã foi reservada à minha aula, programada pela educadora cooperante do grupo.

Iniciei a manhã pelo Domínio da Matemática, com o material matemático estruturado Geoplano, trabalhando os itinerários. Através deste material, trabalhei a lateralização e o cálculo mental.

Na área de Conhecimento do Mundo dirigi a aula na sala dos três anos, uma vez que o grupo tinha ido para uma visita de estudo e a sala encontrava-se livre. O tema abordado foram os meios de transporte e, por esse motivo, iniciei a aula colocando sons de alguns meios de transporte para as crianças adivinharem o tema da aula.

Depois, apresentei uma maquete e, com a minha ajuda, as crianças foram colocando os transportes no local certo e, enquanto isso, expliquei algumas características dos meios de transporte aéreos, aquáticos e terrestres.

No Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita contei a história *O meu balão vermelho*, de Kazuaki Yamada, fazendo perguntas em relação à ordem sequencial da história e recontando a história no final.

Depois da aula de ginástica, as crianças voltaram para o salão e realizaram uma atividade prática, proposta por mim. Nesta atividade prática, as crianças tinham que fazer a picotagem dos meios de transporte e colá-los no local indicado.

Inferências/ Fundamentação Teórica

A minha aula de manhã inteira, no geral, correu bem. Em Matemática utilizei o material matemático estruturado Geoplano e explorei com as crianças os itinerários. Considero, como aspeto negativo, não ter nenhum elemento a referir o início e o fim do itinerário e, por vezes senti dificuldade em exprimir aquilo que pretendia que as crianças fizessem. Com este material, achei muito interessante trabalhar com as crianças porque senti que elas estavam comigo e sempre à espera do que ia acontecer a seguir e qual o percurso que ia ser realizado. Segundo Caldeira (2009,p.409), “este material é excelente pela sua mobilidade e para que as crianças explorem problemas geométricos, (...)”.

Na Área de Conhecimento do Mundo tive a oportunidade de mudar o espaço da sala, o que para mim foi um aspeto positivo, uma vez que as crianças gostaram de mudar de sala e estavam mais atentas e participativas. Penso que tenha sido um ponto positivo porque, a meu ver, facilitou as aprendizagens do grupo, tal como refere

Sanches (2001,p.19), “a organização da sala de aula tem a ver com o clima que se quer criar e o clima da aula é um dos factores mais importantes no desencadeamento das aprendizagens”. Desta forma, as crianças puderam sair do ambiente normal e ter uma aula num espaço que para elas era novo, tendo assim uma nova experiência.

Sexta-feira, 10 de maio de 2013

Nesta manhã a educadora dirigiu uma aula de Domínio da Matemática, com o material matemático, *Tangram*.

As crianças identificaram as peças constituintes deste material. Depois, a educadora pediu para as crianças colocarem os três triângulos em ordem crescente e, após este exercício, solicitou às crianças que formassem um quadrado com todas as peças do Tangram. Posteriormente, as crianças retiraram os dois triângulos grandes e, com as cinco peças restantes, formaram novamente um quadrado.

Após o intervalo, uma das minhas colegas foi solicitada pela educadora cooperante para dirigir uma aula surpresa de Estimulação à Leitura, facultando-lhe a história, *Sobe e Desce*, do escritor Oliver Jeffers. Apelou à amizade, dialogando com as crianças sobre a ajuda entre amigos.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Neste dia, destaco a aula de Domínio da Matemática, lecionada pela educadora, uma vez que foi utilizado o material estruturado Tangram. Considero que a utilização deste material com as crianças é uma mais-valia, não só por se poder realizar diversas construções, mas por ser constituído por diversas figuras geométricas. As crianças conseguiram reconhecer todas as figuras geométricas constituintes deste material e também realizaram as construções propostas pela educadora. Referido por Caldeira (2009):

os tangrams são obtidos basicamente a partir da dissecação de uma figura geométrica segundo determinadas condições, permitindo depois a obtenção de novas figuras através da recombinação das peças obtidas. Este fundamento geométrico permite que estes puzzles associem o seu carácter lúdico bastante interesse didáctico (...). (p.391).

As crianças mostraram-se muito cooperativas e interessadas ao longo desta aula, o que considero positivo, pois desta forma é mais fácil adquirir conteúdos matemáticos.

Segunda-feira, 13 de maio de 2013

Uma das minhas colegas foi solicitada por uma professora da Prática para dirigir uma aula de Domínio da Matemática, com o material Cuisenaire. Com este material, foi pedido à minha colega que realizasse a escada por ordem crescente e a escada por ordem decrescente, com leitura das escadas por cores e valores.

A minha colega iniciou a aula, com uma estratégia, apresentando uma “amiguinha”, a “Quiqui”, uma tartaruga, que ia ajudar as crianças a estarem com atenção. Apelou à magia e, após esta introdução, explorou o material solicitando às crianças para fazerem a escada por ordem crescente, escolhendo algumas crianças para a lerem por cor e valor, repetindo o mesmo exercício para a escada por ordem decrescente.

Depois do intervalo, as crianças tiveram aula de Inglês, onde aprenderam a dizer o nome das figuras geométricas.

No final da manhã realizou-se a reunião acerca da aula surpresa da minha colega, onde esteve presente a educadora cooperante, a diretora do Jardim-Escola, que assistiu à aula, as minhas colegas e eu.

Inferências/ Fundamentação Teórica

A estratégia utilizada pela minha colega, a meu ver foi uma estratégia que funcionou bem. As crianças ficaram animadas com o facto de a “Quiqui” os ajudar a estar com atenção e a aula decorreu de uma forma calma e serena. Roldão (2009) define estratégia como uma ação organizada, com o objetivo de essa ação ser eficaz e de forma a orientar um conjunto de ações que melhorem a consecução das aprendizagens. A utilização de diversas e variadas estratégias ajuda a orientar o grupo para a aquisição de aprendizagens e a concentrar a atenção.

Terça-feira, 14 de maio de 2013

Nesta manhã realizou-se a aula, programada pela educadora cooperante, de uma das minhas colegas. A minha colega iniciou a sua aula no domínio da Matemática, com o material matemático estruturado, 3.º e 4.º Dom de Froebel. Foi efetuada uma exploração do material e, após esta, a minha colega solicitou que as crianças abrissem as duas caixas. A construção, realizada pelas crianças sob orientação da minha colega foi, a mobília do quarto, iniciando primeiro, com o 4.º Dom, a cama e depois, com 3.º Dom, a mobília. Após as construções, foram realizados alguns cálculos com apoio de material alternativo, imagens de meios de comunicação.

Seguidamente à aula de Matemática foi lecionada aula na área de Conhecimento do Mundo. O tema lecionado foram os meios de comunicação, sendo estes o jornal, televisão, rádio, telefone e a carta. Como atividade prática, a minha colega apresentou dois puzzles, um do telefone e outro do computador.

Posteriormente à aula de Conhecimento do Mundo, as crianças tiveram aula de ginástica e, após esta, a minha colega continuou a aula, orientando as crianças para uma Estimulação à Leitura, do livro *Pedro quer ver televisão*, da escritora Sandrine Deredel Rogeon. Durante esta parte da aula da minha colega, uma criança teve um comportamento incorreto e a minha colega interrompeu a aula para a repreender.

Inferências/ Fundamentação Teórica

A aula da minha colega, no seu todo, decorreu bem, teve muitos pontos positivos, mas considero que também ocorreram alguns momentos que podem ser melhorados.

Os pontos positivos da aula de Domínio da Matemática foram o facto de a minha colega ter arriscado utilizar o 3.º e 4.º Dom, pois nunca tinha lecionado uma aula de Dons, e começou logo por juntar os dois. Além deste ponto que destaquei, a colocação de questões, na minha opinião, foram sempre bem estruturadas.

A utilização do 3.º e 4.º Dom, como salientado por Caldeira (2009) é aconselhável a partir dos 4 anos de idade, sendo por isso, no meu parecer uma escolha pertinente por parte da minha colega, pois as crianças iniciaram a exploração deste material em conjunto há pouco tempo.

Em relação à Estimulação à Leitura, a minha colega fez uma escolha, a meu ver, em mudar de local, dirigindo-se assim para o ginásio. O grupo, quando chegou ao ginásio, este já estava adequado ao momento e ao ambiente pretendido.

Durante a aula de Conhecimento do Mundo, uma criança que já tinha revelado mau comportamento e desrespeito das regras impostas pela minha colega, começou a brincar com a almofada, sendo várias vezes chamada à atenção para não o fazer, mas sempre sem efeito, até que a criança atirou a almofada para debaixo de um armário. A minha colega, perante este comportamento, parou a sua aula e, repreendendo-o, explicou que devia estar atento e respeitar as regras, como todos os outros meninos. Este momento foi importante para que a criança compreendesse que o seu comportamento estava incorreto e a fazê-la pensar sobre as suas atitudes durante todas as aulas. Estanqueiro (2010) define que:

o professor deve repreender os comportamentos incorretos, com bom senso e coerência, de acordo com a situação e não conforme as suas simpatias ou disposição de momento. As repreensões fazem sentido quando o aluno precisa e não quando o professor perde o autodomínio. (p.43)

Por este motivo, penso que a minha colega demonstrou bom senso, pois em situações como estas é importante que os educadores consigam dominar a situação e repreender a criança de uma forma justa, tentando sempre que esta entenda o porquê de estar a ser repreendida e aprenda a dominar os comportamentos incorretos.

Sexta-feira, 17 de maio de 2013

Esta manhã, uma das minhas colegas foi solicitada pela educadora para uma aula surpresa de Domínio da Matemática, com material alternativo, com o objetivo de orientar uma aula de conjuntos.

A minha colega lembrou alguns termos matemáticos como linha fronteira, cardinal, conjunto vazio e conjunto universal. Algumas crianças foram solicitadas para irem ao quadro desenhar um determinado número de elementos no conjunto e registar o cardinal.

Seguidamente ao intervalo, fui solicitada a realizar uma aula surpresa da educadora cooperante de Estimulação à Leitura. A educadora facultou-me o livro, *O*

rato Renato diz mentiras, da escritora Anna Casalis. Realizei a minha aula na sala de computadores, onde comecei por perguntar às crianças o que viam na capa e o que achavam que falava a história, iniciando depois a leitura. No final da história pedi, às crianças para recontarem a história e dialoguei com o grupo sobre a temática da mesma. As crianças falaram do dia das mentiras, que, de vez em quando, quando queriam muito uma coisa, diziam mentiras, mas que isso não era correto. Falei sobre a importância de dizer sempre a verdade e que não se ganhava nada quando se mente.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Na minha aula surpresa, sugeri à educadora realizar a minha aula na sala de computadores, por ser um local mais silencioso e, a educadora, para meu contentamento, aceitou a minha sugestão.

Ao ler uma história às crianças, sinto que estes momentos de leitura são sempre muito afetivos, pois as crianças, por vezes, ficam muito descontraídas e melancólicas. Teberosky e Colomer (2003, p.16) destacam que “estabelecer uma situação afectiva e descontraída faz com que as crianças sintam que ler livros é uma das actividades que os adultos realizam, que pode ser partilhada de forma prazerosa ou interessante”.

Quando leio histórias às crianças sinto-me sempre feliz, pois considero que são sempre momentos mágicos, que me fazem ficar descontraída e realizada.

Segunda-feira, 20 de maio de 2013

Neste dia, a educadora cooperante não esteve presente durante algum tempo e, por esse motivo, outra educadora ficou com a turma.

Depois da roda e de as crianças irem à casa de banho, a educadora perguntou a todas as crianças o que tinham feito no fim de semana. Quando o grupo terminou de falar do fim de semana, a educadora distribuiu uma folha em branco a todas as crianças e falou-lhes da história e importância do papel, fazendo no final um *Origami* da borboleta.

Ao final da manhã, o grupo teve aula de Inglês, em que realizaram uma proposta de trabalho do livro de actividades.

Inferências/ Fundamentação Teórica

A educadora, ao estimular as crianças para a realização de um *Origami*, desenvolveu, nas mesmas, habilidades artísticas de dobragem. Estes momentos, em que as crianças realizam atividades que não são habituais, são sempre momentos produtivos e de grande valor educativo, uma vez que as aprendizagens desenvolvidas são adquiridas mais facilmente, pois as crianças desenvolvem capacidades, destrezas e estão mais recíprocas para a atividade. Para Gênova (1998), ao serem utilizadas técnicas de *Origami*, isso vai auxiliar e despertar noções de equilíbrio, espaço e fixação das dobras na sua programação e na ordem de execução, chegando por fim, ao resultado final do *Origami*.

Nesta atividade as crianças começaram por fazer a dobragem, mas não chegaram ao produto final, pois o Origami da borboleta é um pouco complexo e as crianças sentiram dificuldade na sua execução e, por esse motivo, apenas a educadora realizou a dobragem até ao final.

Segunda-feira, 21 de maio de 2013

Neste dia não compareci no estágio por motivos de saúde, sendo este dia compensado no dia 11 de junho (2horas) e no dia 17 de junho (2horas).

Sexta-feira, 24 de maio de 2013

Neste dia concretizou-se a aula, programada pelas professoras da Prática Pedagógica, de uma das minhas colegas de estágio.

A minha colega iniciou a aula pelo Domínio da Matemática, com o material matemático estruturado, Tangram. Concretizou uma breve exploração do material quanto à forma de cada peça e usou o fator surpresa, não dizendo ao grupo que construção ia ser realizada. Foi dando algumas pistas sobre as peças, para que as crianças as fossem colocando como era pretendido e, no final, solicitou às crianças para adivinharem que construção estavam a fazer. A construção realizada foi a borboleta.

Em Estimulação à Leitura, a minha colega leu a história, *A lagarta comilona*, dos escritores Sheridan Cain e Jack Tickle, passando da história para a Área de Conhecimento do Mundo, com a apresentação de imagens do desenvolvimento da

lagarta até à transformação em borboleta. A aula foi terminada com um filme do desenvolvimento da lagarta.

No final da manhã, foi realizada a reunião sobre as aulas lecionadas pelas alunas estagiárias de Educação Pré-Escolar e Pré-Escolar e 1.º Ciclo.



Figura 21 – *Construção da Borboleta, Tangram*

Inferências/ Fundamentação Teórica

Considero que a aula da minha colega foi conseguida, no entanto, no Domínio da Matemática, a minha colega apenas realizou uma breve exploração do material e deu indicações para as crianças realizarem a construção da borboleta, não realizou cálculo mental como pretendido. Com este material podem ser realizadas diversas figuras, como referido por Caldeira (2009, p.395), o Tangram é um “(...) puzzle planiforme, retilíneo e de uma só cor, distingue-se dos demais pela multiplicidade de figuras que com ele podemos obter”.

A parte de Estimulação à Leitura foi o ponto mais positivo da aula da minha colega, pois a expressividade contagiou as crianças, que estiveram totalmente com ela. As imagens do livro eram muito apelativas, pois eram todas a 3D, o que a ajudou de uma forma positiva durante a história. Segundo Gomes (2000, p.35) os momentos de leitura de histórias “(...) ocupa um lugar importante, pelo que julgamos fundamental elegê-la como uma das atividades capazes de, (...) proporcionar o desenvolvimento do prazer de ler, resultante, numa primeira etapa, da simples satisfação do gosto pelas histórias”.

Por último, em Conhecimento do Mundo, considero um ponto positivo, a minha colega ter mostrado o filme do desenvolvimento da lagarta para consolidação da

matéria, no entanto a minha colega colocou som no filme e, falou por cima do filme, não se percebendo por vezes o que ela ia dizendo.

Segunda-feira, 27 de maio de 2010

Esta manhã a educadora começou por perguntar às crianças o que tinham feito no fim de semana e, após esta conversa, eu fui solicitada para lecionar aula de Domínio da Matemática com o material matemático estruturado, 3.º Dom de Froebel. Fiz a exploração do material, questionando as crianças sobre a forma das peças, as faces e a quantidade das peças. Realizei com as crianças diversas construções, tais como o comboio, o cadeirão, as cadeiras e mesa e a cama. Para inserir as construções, contei uma história e fui realizando cálculo mental entre cada construção. Depois de ter realizado essas construções, deixei as crianças manipularem o material à vontade, para poderem fazer as construções que quisessem e, após algum tempo, solicitei ao grupo para arrumar o material.

Após o recreio, as duas turmas dos quatro anos tiveram Inglês e visionaram um filme do *Noddy* e os números e aprenderam uma Música nova, em Inglês, sobre os números.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Na minha aula surpresa, ao executar diversas construções com o 3.º Dom de Froebel, considero que foi um aspeto importante, uma vez que as crianças sentiram facilidade nas construções. Percebia-se que as crianças estão habituadas a trabalhar com este material, pois realizavam as construções sem necessitarem de ajuda e rapidamente.

No final da minha aula, acho que foi muito importante deixar as crianças fazerem construções livres, pois é uma forma de descoberta, manipulação e exploração do material e das suas características. Caldeira (2009, p.370) defende a ideia de que “as crianças devem explorar livremente, construir torres, formar figuras, tentar pequenas organizações”., desta forma, dar um pouco de tempo para as crianças explorarem o material livremente é muito relevante para a aquisição de aprendizagens diversas.

Terça-feira, 28 de maio de 2013

Esta manhã, uma das minhas colegas foi solicitada pela educadora para uma aula surpresa de Matemática, com o material matemático estruturado 4.º Dom de Froebel. Depois de realizada a exploração do material, a minha colega realizou a construção do banco do jardim, das cadeiras, da mesa e cadeira e, por fim, da cama. Intercalou, com as construções, alguns cálculos com as crianças e também a representação de uma operação (soma), no quadro.

Antes da aula de ginástica, a educadora mostrou às crianças alguns meios de transporte terrestres, aquáticos e aéreos, mostrando-lhes imagens de livros de vários tipos de cada meio de transporte. Terminou perguntando a cada criança qual o transporte de que gostava mais e que tipo de meio de transporte era.

Inferências/ Fundamentação Teórica

A minha colega, na minha opinião, conseguiu concretizar pela positiva a sua aula surpresa realizando diversas construções com as crianças. As crianças deste grupo gostam muito de trabalhar com os Dons de Froebel e verifica-se que se sentem à vontade com o material.

A aula lecionada pela educadora, a meu ver, não foi uma aula de Conhecimento do Mundo. Quando é lecionada uma aula de Conhecimento do Mundo, devem ser explorados os conceitos, neste caso em concreto, o que são e porque são meios de transporte e isso não aconteceu. A educadora limitou-se a mostrar imagens de um livro de vários tipos de meios de transportes terrestres, o que acho que não foi pertinente. Na minha opinião, devia ter sido explicado porque são meios de transporte terrestres e dar apenas alguns exemplos e não terem sido mostradas as imagens dos vários tipos, porque as crianças não ficaram a perceber o que eram os meios de transporte. A educadora repetiu este procedimento para os meios de transporte aquáticos e aéreos.

No final desta aula questionou as crianças, com questões mal formuladas, perguntando “o transporte que gostaste mais era transporte quê?” e, questionou todas as crianças seguidamente “transporte quê?”. Nunca se notou preocupação, por parte da educadora, em reformular as questões que ia colocando. Segundo Vieira (2000, p. 17), “(...) deve fazer-se recapitulações com regularidade. É a chamada técnica de reformulação”.

Penso que, por vezes, a educadora, não coloca as questões da melhor forma e deveria refletir um pouco sobre as suas práticas.

Sexta-feira, 31 de maio de 2013

Esta manhã foi diferente do habitual, uma vez que, no Jardim-Escola se festejava o Dia Mundial da Criança.

Os dois grupos das crianças dos quatro anos de idade iniciaram a manhã a confeccionar um bolo de iogurte. As educadoras apresentaram os ingredientes e depois, com a ajuda das crianças, foram fazendo o bolo, seguindo a receita. Depois de o bolo estar pronto, as crianças estiveram, até a hora de almoço, no recreio a realizar alguns jogos e a brincar.

Por ser um dia diferente, as crianças almoçaram na rua, num ambiente mais descontraído de que o habitual.



Figura 22 – *Ingredientes para a confeção do bolo*

Inferências/ Fundamentação Teórica

Nestes dias, criados pelo Jardim-Escola, para a realização de atividades para as crianças, são sempre apreciados pelas mesmas e considero que estas atividades ajudam as crianças a sentirem motivação pela aprendizagem e pela escola, levando ao sucesso escolar, tal como destacado por Estanqueiro (2010, p. 11), “a motivação facilita o sucesso dos alunos”.

As crianças adoraram o almoço convívio na rua, estavam mais descontraídas, felizes e serenas. Penso que, momentos como estes deviam ser efetuados mais vezes.

Segunda-feira, 3 de junho de 2013

Ao iniciar a manhã de atividades, a educadora começou por perguntar às crianças como tinha sido o fim de semana. Após terminada uma breve conversa com o grupo, uma das minhas colegas realizou com as crianças uma proposta de trabalho da área de Conhecimento do Mundo, com o objetivo de as crianças identificarem os meios de comunicação e o recorte e colagem dos mesmos.

No final da manhã, as crianças tiveram aula de Inglês, em que foi iniciado um tema novo, o corpo humano.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Normalmente, às segundas-feiras, a educadora e as crianças comunicam sempre expondo o seu fim de semana. Estes momentos são sempre interessantes, não só porque as crianças gostam de contar o que fazem quando não estão na escola, mas também porque é importante desenvolver a comunicação entre o grupo e também aprender a ouvir as ideias e histórias dos outros. Elias, Friedlander e Tobias (2000, p. 37) explicita que “para comunicarmos, não só temos de ser capazes de nos expressar com clareza, como também temos de saber ouvir e responder de um modo construtivo”.

A proposta de trabalho que a minha colega apresentou as crianças, na minha opinião, teve muita relevância, uma vez que as crianças com quatro anos por vezes têm dificuldade em fazer recortes, principalmente quando têm que respeitar os limites das imagens. O recorte, colagem e a picotagem desenvolvem a motricidade fina das crianças, sendo fundamental para o seu desenvolvimento. Como refere Cordeiro (2007, p. 373), “a rasgagem, e o recorte e colagem, são muito importantes para o desenvolvimento da motricidade fina e da pinça digital. Exigem criatividade, reflexão, organização no espaço e verbalização”. Estes momentos são sempre agradáveis para as crianças, uma vez que, na maioria, todas as crianças gostam de realizar estas atividades.

Terça-feira, 4 de junho de 2013

Esta manhã, uma colega foi solicitada para lecionar aula surpresa do Domínio da Matemática, com o material matemático não estruturado palhinhas e algarismos móveis.

A minha colega trabalhou o cálculo das crianças e fez algumas somas e subtrações, utilizando este material que lhe foi disponibilizado. Algumas crianças foram solicitadas a realizar as operações indicadas no quadro.

Seguidamente, as crianças tiveram aula de ginástica e, após a mesma, a minha colega, que tinha lecionado a aula surpresa, apresentou ao grupo uma proposta de trabalho do Domínio da Matemática, onde tinha como objetivo a identificação de algarismos e uma sequência de cores.

Enquanto o grupo realizava a proposta de trabalho, as minhas colegas e eu, fomos convidadas a assistir a uma aula surpresa pelas professoras da Prática Pedagógica, no Domínio da Matemática, com o material matemático estruturado, Calculadores Multibásicos, tendo trabalhado a soma e subtração simples.

A aula foi iniciada com a exploração do material e a realização de duas adições e uma subtração.

Seguidamente à aula realizou-se a reunião onde foram debatidos os pontos positivos e negativos da mesma.

Inferências/ Fundamentação Teórica

A minha colega realizou cálculo simples com os Calculadores Multibásicos e penso que tenha sido uma aula bem conseguida. Nabais (s.d., p.55) refere que os Calculadores Multibásicos são, “um material profundamente educativo para a escola Infantil”.

Como todos os materiais manipulativos estruturados, os Calculadores Multibásicos têm grande interesse pedagógico, como referido em Caldeira (2009):

o interesse pedagógico deste material situa-se em termos matemáticos, em aspectos de: Exploração de atributos; Associação e comparação; Contagem de quantidades; Ordenação; Jogos em várias bases; Compreensão do sistema decimal; Valores de posição (classes e ordens); Leitura de números inteiros; Introdução da base decimal (e actividades com outras bases); Operações aritméticas (e provas); Situações problemáticas. (p.188)

A minha colega, na sua aula surpresa, além de realizar operações simples, conseguiu realizar três situações problemáticas e as crianças mantiveram o interesse na sua aula. Penso que um dos motivos para as crianças estarem motivadas e bem comportadas, se deveu ao facto de a minha colega ter utilizado uma estratégia de

comportamento, atribuindo uma flor a cada fila e, quando as crianças tinham um mau comportamento, iam sendo retiradas pétalas da flor. Esta estratégia, a meu ver, resultou bem e contribuiu para o bom funcionamento da sua aula.

Sexta-feira, 7 de junho de 2013

A manhã de atividades foi iniciada com a minha aula surpresa, solicitada pelas professoras orientadoras da Prática Pedagógica. Foi-me solicitada uma aula de Domínio da Matemática, com o material matemático estruturado Cuisenaire, sendo facultados uns cartões com um barco à vela para serem preenchidos com as peças do Cuisenaire.

Iniciei, então, a minha aula, fazendo a exploração do material e pedindo às crianças para preencherem a figura rapidamente. Após estas concluírem o que tinha sido pedido, realizei alguns exercícios de identificação das peças, quais as que tinham utilizado para preencher a imagem e quais não tinham utilizado, perguntando os seus valores.

Seguidamente à minha aula, uma das minhas colegas foi também solicitada para uma aula, de Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Foram-lhe solicitados alguns fantoches e pedido que fizesse uma dramatização da história *A Carochinha e o João Ratão*.

Ultimamente, as minhas colegas e eu assistimos a outra aula surpresa, com o outro grupo dos quatro anos, também de Domínio da Matemática, com o material Cuisenaire, trabalhando a soma.

Além de trabalhar a soma com representação da operação no quadro, a colega dinamizou também um exercício do Jogo dos Comboios.

Após todas as aulas terminadas, dirigimo-nos para a sala dos computadores, onde foi realizada a reunião referente às aulas surpresas lecionadas anteriormente.

Inferências/ Fundamentação Teórica

No início da minha aula, dei oportunidade às crianças de preencherem a imagem com as peças do Cuisenaire, o que considero um ponto forte da aula, pois as crianças tiveram a oportunidade de experimentar várias formas de realizar a atividade. Tenreiro-

Vieira (2010, p. 32) defende que “dar tempo aos alunos para pensarem e experimentarem por si próprios várias ideias de modo a criarem familiaridade com a situação apresentada o que favorece a predisposição para se envolverem e empenharem na resolução da mesma”.

Considero importante a criança fazer as suas descobertas, uma vez que é uma forma de adquirirem aprendizagens sobre algo. É também uma forma de manipular objetos e reconstruir o pensamento/conhecimento da criança. Lorenzato (2006, p.82) declara que “a descoberta pode não ser o caminho mais curto ou rápido para o ensino, mas é o mais eficiente para a aprendizagem. É interessante notar que a descoberta possibilita a reconstrução do conhecimento, quando necessário, porque valoriza a compreensão”, desta forma, penso que a minha aula se tenha desenvolvido de uma forma favorável, pois estimei a descoberta, a experimentação e a aquisição de aprendizagens no Domínio da Matemática.

Terça-feira, 11 de junho de 2013

Esta manhã foi iniciada com uma aula surpresa da educadora cooperante de uma das minhas colegas. A minha colega fez uma Estimulação à Leitura da história *Orelhas de Borboleta*, da escritora Luísa Aguilar.

Durante a história, foi apelando à participação do grupo para dizer algumas palavras e alguns sons. No final da história, a minha colega foi recontando a mesma com a ajuda das crianças, perguntando sempre o que vinha depois. Dialogou com as crianças sobre a moral da história, sendo esta sobre as diferenças entre as pessoas e que, mesmo sendo diferentes, têm valores e são importantes. Por último fez uma pergunta inferencial às crianças, *Como gostavas que fossem as tuas orelhas?*

Seguidamente à aula da minha colega, uma outra colega realizou, com as crianças, uma proposta de trabalho de identificação das letras vogais.

Depois da aula de ginástica, as minhas colegas e eu, fomos solicitadas para assistir a uma aula de Domínio da Matemática, com material alternativo, peixes de várias cores. A colega começou por fazer uma breve exploração do material, realizou

duas situações problemáticas, com indicação da situação problemática no quadro, fez reconhecimento de Algarismos e trabalhou as contagens no concreto.

Ao final da manhã, realizou-se a reunião acerca da aula da colega, com a professora orientadora da prática, a educadora cooperante e as alunas estagiárias que assistiram à aula.

Esta tarde compensei a minha falta do dia 21 de maio. Depois do intervalo, as crianças dos três e dos quatro anos dirigiram-se para o salão, onde visualizaram um filme.

Após o filme, as crianças elaboraram duas propostas de trabalho, uma proposta pela minha colega e outra por mim. Quando todas as crianças terminaram, a educadora dialogou com o grupo o tema Santos Populares, mostrando algumas músicas e imitando uma marcha popular. Para consolidar o tema, as crianças desenharam uma sardinha e escreveram Lisboa no centro da sardinha.

Inferências/ Fundamentação Teórica

A aula da minha colega, de Domínio da Matemática, com o material manipulativo alternativo, a meu ver, não foi uma aula bem conseguida. Notou-se muita indisciplina por parte das crianças, o que se manifestou quando a minha colega solicitou que as crianças realizassem uma tarefa e quase todas as crianças estavam a fazer torres com o material e a conversarem entre pares. A meu ver, a indisciplina deve ser combatida pelo educador e, em momento algum, a minha colega tentou combater essa indisciplina, pois nunca solicitou que as crianças parassem de fazer torres com o material. Segundo Aires (2010, p.15), “o aluno é indisciplinado quando (i) se recusa a seguir instruções, (ii) fala – para o professor ou colegas – ao mesmo tempo que o professor (...).”

Penso que, a meio da aula da minha colega, ela devia ter-se apercebido que a estratégia que estava a ser utilizada não era a melhor e, nesse momento, deveria ter alterado a estratégia, para levar as crianças a prestarem atenção à sua aula. Em relação às estratégias, Zeichner (1993, p.21) refere que “as estratégias de ensino que usamos na sala de aula encaram teorias práticas sobre (...) os valores educacionais. A prática de todo o professor é o resultado de uma ou de outra teoria, quer ela seja reconhecida quer não”.

Relativamente ao diálogo entre a educadora e as crianças, referente aos Santos Populares, acho que foi uma ocasião importante, pois como educadoras devemos sempre falar sobre o que acontece no dia-a-dia. Como estávamos na altura dos Santos Populares, foi pertinente ser criado o ambiente para o diálogo e também para a concretização de uma pequena marcha com os dois grupos dos quatro anos.

Sexta-feira, 14 de junho de 2013

Neste dia, a manhã de atividades foi um pouco diferente do habitual, pois foi um dia de *Roullement*.

As crianças realizaram alguns jogos no exterior, com supervisão da educadora e as minhas colegas e eu organizámos as capas do material de cada criança.

Inferências/ Fundamentação Teórica

O objetivo das capas, que as minhas colegas e eu preparámos, é das crianças, no último dia de aulas, colocarem todo o seu material dentro das capas, para o levarem para casa.

Neste dia, as crianças estavam muito mais descontraídas, pois passaram a manhã a fazer jogos e a brincar.

Segunda-feira, 17 de junho de 2013

O início desta manhã foi dedicado a uma conversa entre a educadora e as crianças sobre o fim de semana prolongado e, após esta longa conversa, a educadora falou sobre alguns cuidados que as crianças tinham que ter na visita de estudo que se ia realizar no dia seguinte, dirigindo, por fim, o grupo para o recreio.

No final da manhã, as crianças tiveram aula de Inglês, em que aprenderam as partes do corpo humano.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Esta manhã, todas as crianças falaram sobre o fim de semana prolongado e a educadora ia questionando sobre algumas coisas que as crianças iam dizendo, para as ajudar no seu discurso. Estas ocasiões, criadas pela educadora, para as crianças exporem aquilo que fazem no fim de semana, são muito construtivas, uma vez que desenvolvem

a linguagem e o discurso, mas também ajuda as crianças a saberem ouvir o que os outros contam, sendo estes momentos também de desenvolvimento de capacidades e aprendizagens.

Ao ouvir as crianças a falar sobre o fim de semana, notei que até mesmo as crianças que são mais inibidas, gostam e sentem-se bem em contar o que fazem.

Terça-feira, 18 de junho de 2013

Neste dia realizou-se uma visita de estudo integrada na Área de Conhecimento do Mundo, à *Quinta Pedagógica, Cantar de Galo*.

Quando chegámos à quinta pedagógica, fomos recebidas por várias monitoras que explicaram o que ia ser realizado durante o dia, depois, as monitoras dividiram-se pelos grupos, para dar início às atividades.

As crianças começaram por ver um coelho anão e uma chinchila e, depois fizeram um caça ao tesouro, encontrando várias pistas que o espantalho Zacarias (o espantalho da quinta) lhes tinha deixado. Por fim, as monitoras orientaram as crianças a fazerem slide.

Depois do almoço, as crianças puderam brincar num local destinado para o efeito e, seguidamente, visitaram os animais da quinta, como o burro, a, um pônei, ovelhas, cabras, galinhas, pombos e patos.

Para terminar a visita, as crianças foram todas reunidas e “apareceu” o espantalho Zacarias, que cantou e dançou uma canção com a ajuda das crianças.



Figura 23 – *Quinta Pedagógica, Cantar de galo*

Inferências/ Fundamentação Teórica

A visita de estudo à *Quinta Pedagógica, Cantar de galo*, correu muito bem, uma vez que estavam programadas diversas atividades para as crianças realizarem e tudo estava muito organizado. As crianças estavam muito contentes, pois além de atividades físicas, como os caça ao tesouro e o slide, também houve momentos em que as crianças puderam ver, tocar e alimentar vários animais. Jensen (2002, p.83) refere que “as visitas de estudo são a maior mudança de localização possível e são bem valiosas quando bem organizadas”

Todos os momentos da visita de estudo foram encarados pelas crianças com grande receptibilidade, principalmente quando apareceu o espantalho Zacarias, pois foi um momento que todas as crianças esperavam desde o início da visita à quinta Pedagógica.

Gostei deste dia, pois foi um dia de descontração e que nos ajudou a desenvolver maiores laços com as crianças desta faixa etária.

Sexta-feira, 21 de junho de 2013

Esta manhã, a educadora orientou o grupo para uma aula de Domínio da Matemática, com o material estruturado matemático, Cuisenaire. Com este material foram trabalhadas as escadas por ordem crescente e as escadas por ordem decrescente.

A meio da manhã as crianças tiveram aula de Música, onde foram ensaiadas as Músicas para o final do ano.

Inferências/ Fundamentação Teórica

Neste dia, destaco o facto dos dois grupos dos 4 anos de idade terem aula de Educação Musical em conjunto. A aula foi realizada em conjunto, pois as crianças e o professor estiveram a fazer o ensaio para a festa final de ano letivo.

O professor ensaiou com as crianças diversas canções e deu a oportunidade às crianças de o ajudarem a seleccionar quais iam ser cantadas na festa. Além de serem ensaiadas algumas melodias, as crianças vão reproduzir vários sons, não só com a voz mas também com o corpo.

Hohmann e Weikart (2004, p.658) mencionam que “(...) a Música é um importante aspecto da infância precoce, pelo facto das crianças mais novas estarem tão abertas a ouvir e a fazer Música, e a moverem-se ao seu som”.

Estas aulas de Educação Musical são muito interessantes, pois além de as crianças aprenderem canções novas, aprendem também notas musicais, ritmos e melodias. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997, p.64), “a relação entre a Música e a palavra é uma outra forma de expressão musical. Cantar é uma actividade habitual na educação Pré-Escolar que pode ser enriquecida pela produção de diferentes formas de ritmo”., sendo então importante explorar esta expressão durante o ano letivo.

4.^a Secção: Sala dos 2 anos

Período de Estágio de 25 de fevereiro a 1 de março de 2013

Faixa etária: 2 anos

De segunda-feira, 25 de fevereiro de 2013 a sexta-feira, 1 de março de 2013

Este estágio intensivo foi realizado num Jardim-Escola em Alcobaça, na sala dos dois anos de idade.

As manhãs foram sempre iniciadas com as crianças dos dois e dos três anos a cantar umas Músicas e, depois, cada educadora levava os seus meninos para as respetivas salas.

Esta semana, na área de Conhecimento do Mundo, a educadora deu a conhecer às crianças alguns animais da quinta, explicando algumas características, a alimentação e cuidados a ter com estes animais.

Na área de Estimulação à Leitura, a educadora contou algumas histórias como *Desculpa*, da escritora Eva Furnariby, *Chocolata*, e *O novelo da Massinhas*, de Sheryl Webster. As educadoras e as alunas estagiárias fizeram a dramatização da história *A Carochinha e o João Ratão* e também da história *A Branca de Neve e os Sete Anões*.

Em Iniciação à Matemática, a educadora trabalhou com as crianças a lateralização, localização espacial, contagens, 1.º Dom de Froebel, trabalhando a forma

e as cores, introduzindo uma cor nova, o violeta, e conjuntos através do material estruturado Blocos Lógicos.

Na área de Expressão Plástica, as crianças trabalharam com digitintas, lápis de cor, picotagem e lápis de aguarela.



Figura 24 – *Teatro de fantoches elabora pelos estagiários*

Inferências/ Fundamentação Teórica

A oportunidade que temos de realizar esta Seminário de contacto com a realidade educativa, ou seja, a semana de estágio intensivo, é muito gratificante, uma vez que podemos escolher o Jardim-Escola onde pretendemos realizar a semana e, também, em que faixa etária queremos ficar. Estes seminários são essenciais para a nossa formação, pois além de adquirirmos um pouco mais de experiência, ficamos também com uma perspetiva real diferente. Azevedo e Azevedo (2003, p.68) referem que, “um seminário tem por fim a exercitação do aluno, sobretudo no intuito de que ele ganha experiência, se habitue a ter que procurar as suas fontes adquire gosto metódico.”

Durante esta semana, em que estive com o grupo dos 2 anos, gostei muito. Senti que as crianças estavam muito desenvolvidas e que efetuavam muitas atividades sozinhas, sem a ajuda da educadora, no entanto sempre com a supervisão da mesma.

CAPÍTULO 2

PLANIFICAÇÕES

Descrição do Capítulo

No decorrer deste 2.º capítulo serão apresentadas três planificações alusivas à Área de Conhecimento do Mundo e à Área de Expressão e Comunicação, com as planificações relativas ao Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e do Domínio da Matemática.

As planificações apresentadas são baseadas no Modelo T de Aprendizagem, uma vez que é o modelo adotado pelo Jardim-Escola onde realizei o meu Estágio Profissional.

Ao longo deste capítulo são também apresentadas inferências e fundamentação teórica relativa ao tema, planificações, ao Modelo T de Aprendizagem do Dr. Martiniano Pérez e a conceitos introduzidos no modelo das planificações e, por último, das metodologias e estratégias por mim utilizadas.

2.1- Fundamentação Teórica

A planificação é um processo realizado pelo educador, que tende em informar o que este pretende dar a conhecer às crianças, sendo então um momento de pensamento e reflexão por parte do mesmo, como expõe Braga (2001), o exercício da planificação deve ser um ato de reflexão realizado pelo professor.

Segundo Escudero (1982), citado por Zabalza (1994), planificar é:

(...) prever possíveis cursos de acção de um fenómeno e plasmar de algum modo as nossas previsões, desejos, aspirações e metas num projeto que seja capaz de representar, dentro do possível, as nossas ideias acerca das razões pelas quais desejaríamos conseguir, e como podíamos levar a cabo, um plano para as concretizar. (pp.47-48)

Na Educação, pretende-se desenvolver competências e saberes e, por esse motivo, os educadores devem elaborar planos e programas com o objetivo de os desenvolver, tal como defendido por Ribeiro e Ribeiro (1989, p.44), “a educação concretiza-se em planos e programas de formação visando adquirir e desenvolver saberes, competências, atitudes e valores que aceitam como importantes para educar gerações mais novas”.

Segundo os mesmos autores (p. 59), “a **planificação do ensino**, partindo do currículo, programa actividades de ensino-aprendizagem que selecciona, organiza e sequencia no tempo e concretiza-se num **plano de ensino** (o produto desta operação). ”; desta forma, a realização das planificações realizadas pelos educadores permite que os mesmos se sintam mais seguros e confiantes com as atividades que vão concretizar com o grupo.

Ainda os mesmos autores (p.59) referem que, “o **planeamento curricular** selecciona e estrutura experiências e resultados de aprendizagem que se pretendem alcançar, definindo, assim, um produto – o **currículo**”.

O apoio da planificação é o currículo, sendo este segundo Gaspar (1990) citado por Serra (2004):

o currículo, assim entendido, identifica-se com um planeamento intencional, cujo objetivo é servir de guião às decisões diárias do educador. Tal planeamento poderá centrar-se nas actividades, nos conteúdos ou nos objectivos. O currículo exprime-se no programa e a programação diária é coincidente com o projecto educativo que é específico de cada jardim-de-infância.(p.72)

Ainda acerca da definição de currículo, Machado e Gonçalves (1992, p.43) referem que, “as definições tradicionais (estritas) de currículo centram-se à roda do processo de ensino e das actividades educativas expressamente planeadas para transmitir conhecimentos, valores ou atitudes. Estes são sempre veiculados intencionalmente e de modo formal”.

O desenvolvimento do currículo da Educação Pré- Escolar é da responsabilidade do educador, como definido na Circular n.º 17/DSDC/DEPEB/2007, da Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, “o desenvolvimento curricular na Educação Pré-Escolar é da responsabilidade do educador que exerce a actividade educativa/lectiva de 25 horas semanais, em regime de monodocência, (...)”.

A importância de planificar as atividades passa por diferentes razões, como por exemplo, as atividades programadas podem ser mais variadas e diferentes, o sentido de responsabilidade e orientação dos educadores pode melhorar, uma vez que, planificar é um momento de reflexão em que é imprescindível parar e pensar o que realmente se vai construir e, por último, se as atividades forem bem planeadas é mais produtivo e positivo para as crianças, uma vez que, estas podem desfrutar melhor delas, pois estão

organizadas de melhor forma, como cita Arends (2008, pp.92-93), “outra forma de ilustrar a importância da planificação é ter em conta grande variedade de actividades educacionais que são influenciadas pelos planos e pelas decisões dos professores”.

E ainda afirmado pelo mesmo autor (2008, p.95), a importância das planificações passa também pelo “(...) processo da planificação iniciados pelos professores podem dar um sentido de direcção tanto aos alunos como aos professores, e podem ajudar os alunos a terem consciência dos fins implícitos nas tarefas de aprendizagem que têm que cumprir”.

É importante o educador planear as actividades em concordância com as necessidades das crianças e/ou do grupo, bem como de acordo com o contexto em que estas vivem, tal como referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Ministério da Educação, 1997), o educador deve:

planear o processo educativo de acordo com o que sabe do grupo e de cada criança, do seu contexto familiar e social é condição para que a educação Pré-Escolar proporcione um ambiente estimulante de desenvolvimento e promova aprendizagens significativas e diversificadas (...). (p.26)

As planificações elaboradas pelos educadores tende a melhorar os resultados obtidos nas actividades planeadas, tal como afirma Arends (2008, p.95), “os processos de planificações iniciados aplicada a qualquer tipo de actividade melhora os resultados. A investigação também favorece a planificação do ensino em relação a actividades e eventos sem orientação, (...)”.

Os educadores elaboram diferentes planificações, sendo estas diferentes, e variam em relação ao tempo em que se planeia as actividades, ainda Arends (2008, p.101), “os professores planificam para diferentes período de tempo, variando do próximo minuto ou hora, à próxima semana ou ao próximo mês ou ano”.

É importante planificar, não só para orientar o educador no seu trabalho, mas também porque o tempo despendido pelo educador para o elaborar é muito, como afirma Arends (2008, p.92), “a planificação também é vital para o ensino. Pode medir-se a importância da planificação considerando a quantidade de tempo que os professores gastam nesta actividade”.

Machado e Gonçalves (1992, p.46) referem também a importância da necessidade de planificar referindo que “a actividade de planificar o currículo está a ser encarada como necessária e contínua”.

Existem vários tipos de modelos de planificação, no entanto irei apenas basear-me no Modelo T de Aprendizagem baseado no Modelo T de Dr. Martiniano Pérez, sendo este o modelo adotado pela Escola Superior de Educação João de Deus.

Pérez (s.d.) denomina este modelo por Modelo T, pois tem a forma de duplo T., o primeiro referente aos Conteúdo Conceptuais e aos Procedimentos/ Métodos e o segundo, referente aos Objetivos (Capacidades/ Destrezas e Valores/ Atitudes.), como podemos observar no quadro que se segue, Quadro 5:

Conteúdos Conceptuais		Procedimentos / Métodos	
Capacidades / Destrezas	Objetivos	Valores / Atitudes	

Segundo o mesmo autor (s.d) o Modelo T de Aprendizagem:

trata de integrar os elementos básicos do currículo (capacidades e valores como objetivos e conteúdos e métodos - procedimentos como métodos) numa só folha para que seja percebido de uma maneira global e a partir dela o professor possa construir uma imagem mental útil para a sua ação profissional num ano escolar. (p.72)

Ainda o mesmo autor (p 73) denomina a importância deste Modelo T como facilitador da, “(...) educação integral e desenrola harmonia a personalidade. A partir do modelo T o professor constrói uma imagem visual – mental de um modelo didático, disponível par ser utilizado, pois resulta e é muito fácil de recordar e memorizar”.

É muito importante que o professor planifique toda a sua atividade por forma a organizar o processo de ensino-aprendizagem.

Pérez e López (s.d), explicitam alguns conceitos inerentes à elaboração do Modelo T de aprendizagem:

- capacidade é uma habilidade geral que o aprendiz utiliza para aprender. Deste modo o aprendiz aprende, de um ponto e vista cognitivo, em umas trinta ou quarenta capacidades, (...).
- destreza é uma habilidade geral que o aprendiz utiliza para aprender. Um conjunto de destrezas constitui uma capacidade. As capacidades não se podem trabalhar de uma maneira direta, é necessário trabalhar as suas destrezas respetivas.
- habilidade é um passo mental estático e potencial. Um conjunto de habilidades constituem uma destreza. Estes passos potenciais podem-se desenvolver em seguida e convertem-se em reais (processos reais). (pp.22-23)

Em relação às atitudes, valores procedimentos e estratégias, os mesmos autores

(s.d.) definem-nos como:

- valor é o conjunto de atitudes. É componente fundamental de um valor afetivo. É número global de valores básicos a desenvolver numa sociedade, geralmente são determinados cerca de vinte, e é o próprio centro escolar em função do seu contexto (...).
- atitude é uma predisposição estável (...) a componente fundamental de uma atitude é o afetivo. Um conjunto de atitudes constitui um valor. Os valores não se podem trabalhar de uma maneira direta, é necessário decompor as atitudes.
- procedimento: Entendemos por procedimento o caminho para desenvolver uma capacidade. Neste caso dizemos que o procedimento é o caminho para ensinar a pensar, desenvolvendo capacidades.
- estratégias: Definimos estratégias como o caminho para desenvolver uma destreza mas também se pode definir como o caminho para desenvolver uma destreza em atitude. (pp.25-26)

Apesar destes conceitos relativos às planificações do Modelo T de Aprendizagem terem sido definidos, é também fundamental compreender a forma como estão ligados os diferentes conceitos e como dependem uns dos outros, quando se elabora a planificação.

Através desta planificação o professor a partir dos conteúdos e depois de escolhidas as estratégias a seguir, promove o desenvolvimento de capacidades/destrezas e valores/atitudes. Esta planificação deve ser entendida como uma planificação flexível e dinâmica.

2.2 – Planificações

2.2.1 – Planificação referente à Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

A planificação apresentada seguidamente no quadro é referente a uma aula lecionada por mim, na sala referente à faixa etária dos três anos. Esta aula foi realizada no dia 5 de abril de 2013, com uma duração de 20/30 minutos. Nesta aula foi contada e explorada uma história, escolhida por mim.

Quadro 6 – Planificação da Área da Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Jardim-Escola de Lisboa
Plano de aula

Educadora: A.
Data: 5 de abril de 2013
Faixa etária: 3 anos
Duração: 20/30 minutos

Estagiária: Dulce Sousa
Número: 22
MEPE

Área de Expressão e Comunicação

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Conteúdos conceptuais		Procedimentos / Métodos	
➤ Leitura e interpretação de uma história		➤ Sentar as crianças no chão em semicírculo; ➤ Ler a história <i>Buuu</i> , com o apoio de imagens e outros objetos; ➤ Dialogar com as crianças sobre a história ouvida anteriormente.	
Capacidades / Destrezas	Objetivos	Valores / Atitudes	
➤ <u>Expressão verbal</u> - Comunicar - Enriquecer o vocabulário ➤ <u>Expressão Oral</u> - Interpretação - Saber Comunicar		➤ <u>Motivação</u> - Saber ouvir - Atenção ➤ <u>Tolerância</u> - Ser recetivo - Respeito	
Material: Livro de Histórias, vela, fantoche e varinha mágica.			

Planificação baseada no Modelo T de Aprendizagem. Este plano pode estar sujeito a alterações.

Inferências e Fundamentação Teórica

O educador quando planifica a sua aula tem que pensar muito bem no espaço em que esta se vai desenvolver, nos conteúdos que pretende que as crianças adquiram e a forma como os vai expor ao grupo. Para planear uma atividade é fundamental a observação, sendo esta a base do planeamento. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (ME,1997, p. 25), “a observação constitui, deste modo, a base do planeamento e da avaliação, servindo de suporte à intencionalidade do processo educativo”.

Para planear esta aula, pensei na melhor forma de organizar o grupo de forma a que todos conseguissem ficar confortáveis e, que conseguissem visualizar as imagens e os fantoches.

No primeiro procedimento comecei por **“Sentar as crianças no chão em semicírculo”**, este é um método que considero positivo, pois quando as crianças se sentam desta forma é favorável para que todos consigam visualizar aquilo que é pretendido, como defende Idánez (2004, p.31), “sentar-se em forma de círculo ou oval, onde cada um pode ser visto e nenhuma pessoa está em posição fisicamente dominante, ajuda a criar um ambiente amigável, informal e permissivo, e sobretudo facilita a comunicação e o diálogo”. A disposição das crianças estava então de acordo com o que era suposto, todas estavam, numa posição em que eu as conseguia ver e, em que todas conseguiam visualizar o que lhes fui mostrando, além de que consegui criar um momento agradável de diálogo e comunicação.

Relativamente ao segundo procedimento, **“Ler a história *Buuu*, com o apoio de imagens e outros objetos”**, para contar esta história apoiei-me em fantoches e imagens, para captar a atenção das crianças e também a várias inflexões de voz, gestos como uma forma de não tornar a história monótona. Vieira (2000, p.15) frisa a importância da comunicação, referindo, “os nossos gestos, o olhar as mãos e a expressão facial, que fazem parte da comunicação não verbal, são poderosos meios de mensagens”.

Por último, o terceiro procedimento **“Dialogar com as crianças sobre a história ouvida anteriormente”**, coloquei questões às crianças, algumas delas inferenciais, para tentar perceber o que as crianças pensavam acerca da história ouvida

anteriormente, referindo a importância de saber ouvir as opiniões dos outros e desenvolvendo a linguagem verbal das crianças. Segundo Sim-Sim (2008, p.37), “o desenvolvimento de compreensão verbal, implica antes de mais, ser capaz de prestar atenção ao que o interlocutor diz, (...). Saber escutar é uma tarefa activa com grande valor informativo no que respeita quer à comunicação, quer à aprendizagem”. Todas as crianças cumpriram as regras da sala de aula, estando atentas e ouvindo as opiniões dos colegas sem perturbar a aula.

As crianças mostraram-se felizes e atentas enquanto ouviam a história e, no final da história, tentei que as crianças falassem comigo sobre a mesma, o que achei fundamental.

2.2.2 - Planificação referente à Área de Conhecimento do Mundo

A planificação apresentada seguidamente refere-se à Área de Conhecimento do Mundo, lecionada também no dia 5 de abril de 2013, ao mesmo grupo de crianças. O tema desta aula foi “O mamífero – Coelho anão”.

Os objetivos desta aula eram sobretudo que as crianças ficassem a perceber algumas características dos mamíferos, mas também que entendessem um pouco dos cuidados a ter com o coelho, cuidados esses, como a alimentação, a higiene e os hábitos dos mesmos.

Nesta faixa etária é muito importante as crianças poderem ver o que lhes é apresentado em real e, quando isto não é possível, em imagens reais. Neste caso consegui levar o coelho, o que é uma mais-valia para a aquisição de aprendizagens, não só por poderem ver, mas também por poderem tocar e sentir. Desta forma, as crianças ficam mais entusiasmadas e interessadas, sendo então, mais fácil a aquisição de diversas aprendizagens pretendidas pelo educador.

Em seguida é apresentada a planificação referente à Área de Conhecimento do Mundo, no quadro 7.

Quadro 7 - Planificação da Área de Conhecimento do Mundo

Jardim-Escola de Lisboa

Educadora: A.

Estagiária: Dulce Sousa

Data: 5 de abril de 2013

Número: 22

Faixa etária: 3 anos

MEPE

Duração: 20/30 minutos

Área de Conhecimento do Mundo

Conteúdos conceptuais		Procedimentos / Métodos	
<div>➤ Mamífero: - Coelho anão</div>		<div>➤ Mostrar às crianças um coelho anão;</div> <div>➤ Dar a conhecer às crianças as características de um mamífero;</div> <div>➤ Dialogar com as crianças sobre a alimentação e os cuidados a ter, - mostrando no final a comida do coelho.</div>	
Capacidades / Destrezas	Objetivos	Valores / Atitudes	
<div>➤ <u>Expressão verbal</u> - Comunicar - Enriquecer o vocabulário</div> <div>➤ <u>Classificação</u> - Identificar - Observar</div>		<div>➤ <u>Motivação</u> - Interesse - Saber ouvir</div> <div>➤ <u>Participar</u> - Curiosidade - Colaborar / Cooperar</div>	
Material: Coelho anão, comida de coelho.			

Planificação baseada no Modelo T de Aprendizagem

Este plano pode estar sujeito a alterações

Inferências e Fundamentação Teórica

Ao escolher este tema, pensei em algo que as crianças poderiam gostar e lhes despertasse interesse, como tal, quase todas as crianças gostam de animais e optei por lecionar uma aula na Área de Conhecimento do Mundo em que pudesse levar um coelho anão e falar sobre ele.

No que se refere ao primeiro procedimento, foi iniciado por **“Mostrar às crianças um coelho anão”** e influenciou esta aula de uma forma positiva, uma vez que as crianças ficaram muito impressionadas e contentes pelo facto de eu ter levado o coelho anão para elas poderem ver e tocar. Penso que este procedimento tenha sido muito importante, uma vez que considero positivo o educador, sempre que possível, levar animais, alimentos entre outros, sempre reais, para as crianças poderem ver, tocar, cheirar, etc.. É importante criar um ambiente que seja estimulante para o grupo e esse aspeto foi considerado por mim quando pensei neste tema. De acordo com as Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar (ME, 1997, p. 26), “(...) para que a educação Pré-Escolar proporcione um ambiente estimulante de desenvolvimento e promova aprendizagens significativas e diversificadas que contribuam para uma maior igualdade de oportunidades.”

Em relação ao segundo procedimento, **“Dar a conhecer às crianças as características de um mamífero”**, o objetivo que tinha com este procedimento era que as crianças percebessem que o coelho é um mamífero e, quais as características dos mamíferos. O planeamento das aulas deve ser para as crianças facilitador da aprendizagem e deve também promover o interesse e motivação das crianças. Nas Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar (1997) destaca que o planeamento deve beneficiar as capacidades e competências das crianças, sendo um processo um processo facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento das mesmas.

De acordo com o último procedimento, **“Dialogar com as crianças sobre a alimentação e os cuidados a ter, mostrando no final a comida do coelho”**, fui questionando as crianças sobre a alimentação, os cuidados que elas achavam que devíamos ter para cuidar de um coelho e aproveitei também para que as crianças tivessem uma participação mais ativa, dando comida ao coelho.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (ME,1997, pp.49-50) é importante a participação das crianças “no processo de desenvolvimento e aprendizagem nas diferentes áreas de conteúdo privilegia-se a intervenção do educador que, partindo do que a criança sabe e da sua actividade espontânea: (...)”. Penso que estes procedimentos tenham sido bem conseguidos e que o espaço e o tema tenham sido fatores de sucesso.

2.2.3 - Planificação referente à Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática

Seguidamente é apresentada a planificação referente ao Domínio da Matemática, realizada com a faixa etária dos 3 anos, sendo esta lecionada no dia 5 de abril de 2013, com a duração de 20/30 minutos, com a utilização de material manipulativo estruturado, Cuisenaire.

Nesta aula foram desenvolvidas diversas aprendizagens com estas crianças, como por exemplo a exploração do material até à peça amarela, peça que vale 5 unidades e, também a realização de sequências. No final da aula, decidi que não valia a pena iniciar outro exercício devido ao tempo que me restava para terminar a aula, e optei por deixar as crianças manusearem o material da forma quisessem. Ao dar a liberdade às crianças para manusear o material livremente, observei diversas construções e torres, o que considerei positivo, como podemos observar na figura 25.

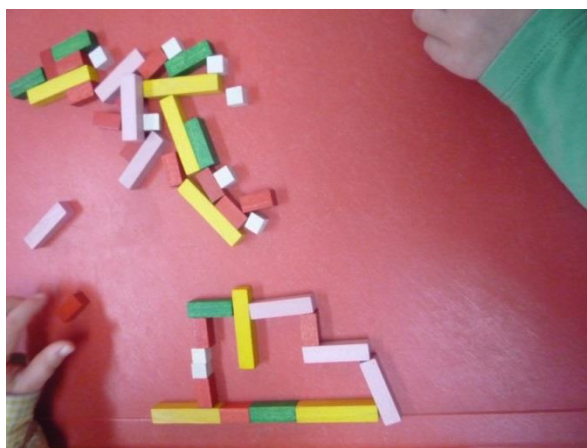


Figura 25 - Construções livres, Cuisenaire

Em seguida é apresentado o quadro 8, com a planificação referente ao Domínio da Matemática.

Quadro 8 – Planificação da Área da Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática

Jardim-Escola de Lisboa

Educadora: A.

Estagiária: Dulce Sousa

Data: 5 de abril de 2013

Número: 22

Faixa etária: 3 anos

MEPE

Duração: 20/30 minutos

Área de Expressão e Comunicação

Domínio da Matemática

Conteúdos conceptuais		Procedimentos / Métodos	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Cálculo Mental ➤ Contagens ➤ Sequências 		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Iniciar explorando o material que se encontra em cima da mesa; ➤ Trabalhar com o material Cuisenaire os valores das peças, até à peça amarela e sequências; ➤ Promover a resolução de alguns desafios matemáticos (soma) apelando ao cálculo mental. 	
Capacidades / Destrezas	Objetivos	Valores / Atitudes	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ <u>Raciocínio Lógico</u> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicar - Relacionar ➤ <u>Compreender</u> <ul style="list-style-type: none"> - Deduzir 		<ul style="list-style-type: none"> ➤ <u>Concentração</u> <ul style="list-style-type: none"> - Atenção -Aplicação de conhecimentos ➤ <u>Criatividade</u> <ul style="list-style-type: none"> - Dinamismo - Curiosidade 	

Material: Material manipulativo matemático Cuisenaire.

Planificação baseada no Modelo T de Aprendizagem. Este plano pode estar sujeito a alterações

Inferências e Fundamentação Teórica

Nesta aula da Área de Expressão e Comunicação, no Domínio da Matemática, tinha como principal objetivo, as crianças explorarem o material adquirindo competências e aprendizagens relativamente a cálculos e associação de quantidades às peças do Cuisenaire.

Para o desenvolvimento desta aula, o espaço físico utilizado, foi o local onde se encontram as mesas, as crianças ficaram sentadas nos seus lugares nas cadeiras. Esta disposição é melhor para trabalhar com os materiais manipulativos, pois em cima das mesas as crianças têm mais espaço para poderem trabalhar.

No primeiro ponto dos procedimentos **“Iniciar explorando o material que se encontra em cima da mesa”**, coloquei questões dirigidas às crianças para que elas identificassem o material *Cuisenaire* e as suas características. Ao trabalhar com este material as crianças sentem-se estimuladas devido às diferentes cores e às propostas que lhes são pedidas.

Em relação ao segundo e último procedimento, **“Trabalhar com o material Cuisenaire os valores das peças, até à peça amarela e sequências”**, tentei que as crianças trabalhassem os seus conhecimentos em relação a este material. O objetivo desta aula, era trabalhar sequências e os valores das peças. É muito importante, as crianças associarem uma quantidade a cada peça do Cuisenaire, sendo essa uma forma de adquirir o sentido do número, como referido por Caldeira (2009):

as crianças precisam de ter o sentido do número, para o poder utilizar de forma diferente no mundo que as rodeia. O sentido do número envolve: compreensão dos significados (...), explorar relações entre os números (...), a compreensão da grandeza relativa dos números, desenvolver intuições acerca dos efeitos das operações com números e desenvolver padrões de objectos comuns. O material Cuisenaire constitui um recurso que ajuda a desenvolver os aspectos atrás citados. (p.129).

Além de ter como objetivo trabalhar a associação de valores à cor da peça do Cuisenaire, foram também desenvolvidas outras competências como as sequências, que as crianças realizaram com o mesmo material, neste caso o objetivo foi trabalhar as cores, fazendo sequências por cores.

CAPÍTULO 3

DISPOSITIVOS DE AVALIAÇÃO

Descrição do Capítulo

O presente capítulo é referente ao tema avaliação e encontra-se dividido em duas partes distintas. A primeira parte é referente a uma abordagem sustentada e fundamentada sobre alguns conceitos inerentes ao tema da avaliação e a segunda parte, onde são apresentados dispositivos de avaliação realizados na Educação Pré-Escolar, em atividades escolhidas por mim.

Os dispositivos de avaliação apresentados na Educação Pré-Escolar são três, sendo referentes à Área de Expressão e Comunicação, no Domínio da Matemática e no Domínio de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e, na Área de Conhecimento do Mundo. Estes dispositivos de avaliação foram elaborados e aplicados por mim, durante o período de Estágio Profissional.

Estes dispositivos de avaliação são correspondentes a avaliações formativas, onde inicialmente será apresentada uma sucinta contextualização da atividade, a descrição de parâmetros e critérios de avaliação e uma grelha de avaliação em quadro e a sua descrição. Por fim, serão apresentados os resultados em gráfico, tal como a análise dos dados.

3.1 – Fundamentação Teórica

A avaliação faz parte do ensino e da aprendizagem das crianças, sendo essencial para o seu desenvolvimento pessoal, social e cognitivo. Como afirma Fernandes (2005, p. 79), “a avaliação não é, de facto, uma mera questão técnica. É uma questão essencialmente pedagógica, associada ao desenvolvimento pessoal, social e académico das pessoas”.

A avaliação é uma forma de o educador/professor verificar os conhecimentos, as competências, compreensão e aquisição de conhecimentos por parte das crianças em relação a diversas aprendizagens. Segundo Hadji (1994):

avaliar pode significar, entre outras coisas: verificar, julgar, estimar, situar, representar, determinar, dar um conselho... verificar o que foi aprendido, compreendido, retido. Verificar as aquisições no quadro de uma progressão. Julgar o trabalho em função das instruções dadas; segundo normas preestabelecidas. Estimar o nível de competência de um aluno. Situar o aluno em relação às suas possibilidades, em relação aos outros, situar a produção do aluno em relação ao nível geral. (pp. 27-28)

Ribeiro e Ribeiro (1989, p. 65) afirmam que “a avaliação define um plano de apreciação de objetivos de aprendizagem que se visam, determinando processos e instrumentos que permitam evidenciar reais obtidos”

A avaliação é importante para se perceber em que ponto da aprendizagem o aluno se encontra e também para compreender as suas limitações e dificuldades. Villas-Boas (2006) afirma que:

a avaliação existe para que se conheça o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, para que se providenciem os meios para que ele aprenda o necessário para a continuidade dos estudos. (...). A avaliação é vista, então, como uma grande aliada do aluno e do professor. (...). Avalia-se para promover a aprendizagem do aluno. (p.25)

Como referido anteriormente, é muito importante os educadores utilizarem a avaliação, mas é também igualmente importante o educador tomar conhecimento dos objetivos da avaliação na Educação Pré-Escolar. Nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (ME, 1997, p.94), os objetivos da avaliação são, “saber se e como o processo educativo contribui para o desenvolvimento e aprendizagem, (...). Ir corrigindo e adequando o processo educativo à evolução das crianças e ir aferindo com os pais os seus progressos. ”

A avaliação tem como função uma análise das aprendizagens adquiridas pelas crianças e a análise dos objetivos definidos pelo educador e objetivos atingidos pelas crianças em relação às aprendizagens planeadas anteriormente pelo educador. Ribeiro e Ribeiro (1989, p.337) defendem que “a função de avaliar corresponde a uma análise cuidada das aprendizagens conseguidas face às aprendizagens planeadas, o que se vai traduzir numa descrição que informa professores e alunos sobre os objectivos atingidos e aqueles onde se levantaram dificuldades”.

Na Educação Pré-Escolar, existem dois tipos de avaliação, a avaliação diagnóstica e a avaliação formativa. A avaliação diagnóstica, normalmente é realizada no início do ano, para que o educador consiga perceber os conhecimentos que a criança já adquiriu em relação a um determinado tema, ou então, pode ser também realizada, quando o educador introduz um determinado tema e tenta perceber aquilo que as crianças já sabem sobre o mesmo, sendo que, desta forma, orienta e adapta a sequência da formação das crianças.

Segundo a Circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011, do Ministério da Educação (2011):

com esta avaliação pretende-se conhecer o que cada criança e o grupo já sabem e são capazes de fazer, as suas necessidades e interesses e os seus contextos familiares que servirão de base para a tomada de decisões da acção educativa, no âmbito projecto curricular de grupo. A avaliação diagnóstica pode ocorrer em qualquer momento do ano lectivo quando articulada com a **avaliação formativa**, (...). (p.4)

A avaliação formativa tem como função regular e facilitar a aprendizagem das crianças e está centrada nos processos e nas aprendizagens, ocorrendo, grande parte, em momentos de consolidação de matérias lecionadas pelo educador. Serpa (2010) refere que a valorização da avaliação formativa:

(...), contribui para o desenvolvimento de modelos de avaliação centrados na análise dos processos de aprendizagem e respetiva auto-regulação pelo aluno. (...) Têm também a exigência de classificação, controlo e selecção que nos levam a concluir da necessidade de se articularem diferentes modos de avaliar conducentes à satisfação destas funções. (p.77)

Ainda o mesmo autor (2010, p. 33) refere que a avaliação formativa “(...) procura a verificação do domínio, ou não, de todos os assuntos leccionados, (...)”.

Arends (2008, p.211) refere que para fazer avaliação formativa é necessário que as informações sejam “recolhidas antes ou durante a instrução e destinam-se a informar os professores sobre os conhecimentos e as competências prévias dos seus alunos para ajudar à planificação. ”

A avaliação das atividades tem como suporte a observação, que ajuda o educador a perceber como a aprendizagem se desenvolve em cada criança, as suas dificuldades e o seu interesse. Tal como é mencionado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997, p.25), “a observação constitui, deste modo, a base do planeamento e da avaliação, servindo de suporte à intencionalidade do processo educativo”.

Brown, Race e Smith (2000) defendem diversas razões para um educador avaliar tais como, classificar individualmente ou em grupo, possibilitar e orientar a progressão das crianças, motivar e orientar as crianças para a aprendizagem, enriquecer a diversidade da experiência das aprendizagens e ajudar o educador a fazer o *feedback* do seu modo de ensino.

O Ministério da Educação, na Circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011 menciona como finalidades da Educação Pré-Escolar, a recolha, análise e interpretação de informação, a sustentação de tomadas de decisão, a promoção da qualidade das aprendizagens, reflexão sobre os efeitos da ação educativa e a organização do ambiente educativo para contextos de aprendizagem e com intencionalidade pedagógica.

Os instrumentos de avaliação utilizados na Educação Pré-Escolar são ferramentas em que os educadores se apoiam, para avaliar o desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Segundo Serpa (2010,p.260), “os instrumentos de avaliação, embora haja que enquadrá-la nos objectivos e funções a que se destinam, constituem ferramentas imprescindíveis do acto avaliativo. Optou-se por diferenciar os *instrumentos de avaliação* em *informais* e *formais*, (...)”. Ainda a mesma autora considera instrumentos de avaliação como:

instrumentos de avaliação mais informais a *observação, diálogos, debates, dramatizações, concursos, jogos simples, visitas de estudo, trabalhos de grupo e de pares, resolução de problemas, projectos e jogos, sem os respectivos registos e acções de auto- e hétero-avaliação dos estudantes*. Dos mais formais fazem parte (...), dossiers grelhas de observação, o registo de desempenhos académicos e acontecimentos significativos da vida escolar, pequenas anotações e o assento sistemático de indicadores fáceis de quantificar (...). (p.260)

A circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011 considera como instrumentos de avaliação Pré-Escolar a observação, como único instrumento de recolha de dados com o registo do comportamento verbal e do comportamento não-verbal, entrevistas, abordagem narrativas, ou seja, diálogo sobre determinado tema, a forma como se conta uma história às crianças e a forma como elas nos contam a nós, fotografias, gravações e áudio e vídeo, portefólios construídos com as crianças, através da recolha de atividades individuais ou coletivas, questionários a crianças, pais ou outros parceiros educativos e registo de autoavaliação.

Na avaliação, o educador também se depara com algumas dificuldades, não só por estar a avaliar as crianças nos seus comportamentos, maneiras de ser e de estar, como também pelo facto de a avaliação não ser linear, como referido por Pais e Monteiro (1996):

a aprendizagem nunca é linear, procede por ensaios, por tentativas e erros, hipóteses, recuos e avanços; um indivíduo aprenderá melhor se o seu meio envolvente for capaz de lhe dar respostas e regulações sob diversas formas: identificação dos erros, sugestões e noções de base, trabalho sobre o sentido da tarefa ou a autoconfiança. (p.29)

O professor precisa adotar ou construir escalas de avaliação. As escalas de avaliação são instrumentos que o educador utiliza para atribuir uma determinada avaliação do desempenho das crianças. Tendbrink (2002,p. 257) refere que as “escalas de avaliação são instrumentos úteis para observar o desempenho e as realizações dos estudantes”.

Na Educação Pré-Escolar são utilizadas escalas de observação e segundo o mesmo autor (p.259), “uma escala de observação normalmente consiste num conjunto de características ou comportamentos a julgar e algum tipo de hierarquia”.

Por sua vez, “o observador usa a escala para indicar a qualidade, quantidade ou nível de rendimento observado”. (p.259), ao longo de cada escala, os pontos representam diferentes graus do atributo que se encontra sob observação.

Para avaliar, o educador necessita de atribuir uma cotação àquilo que pretende avaliar, seguidamente é apresentada uma escala, baseada na escala de Likert, que vai ser utilizada para a avaliação dos dispositivos de avaliação na Educação Pré-Escolar. Esta escala vai de 1 a 5, com os seguintes parâmetros:

- Fraco (de 0 a 2,9 valores);
- Insuficiente (de 3 a 4,9 valores);
- Suficiente (de 5 a 6,9 valores);
- Bom (de 7 a 8,9 valores);
- Muito Bom (de 9 a 10 valores).

3.2 – Avaliação da Atividade do Domínio da Matemática

3.2.1 - Contextualização da atividade

Esta atividade do Domínio da Matemática foi realizada em contexto sala de aula com o grupo de crianças dos quatro anos. Esta atividade consiste na realização de um itinerário no Geoplano, onde é suposto as crianças irem realizando o mesmo, seguindo as indicações dadas oralmente pela educadora. Esta atividade abrange um exercício com algumas alíneas, com identificação de alguns termos matemáticos de orientação espaço-temporal como: horizontal, vertical, direita, esquerda, um par e meia dezena, e também a realização de alguns cálculos simples. Como se pode verificar no (Anexo 1)

A atividade foi realizada no dia 7 de maio de 2013 para 26 alunos uma vez que 4 crianças faltaram neste dia. O tempo de realização foi aproximadamente 30 minutos.

3.2.2 – Descrição de parâmetros e critérios de avaliação

Identificação dos conceitos matemáticos: Neste parâmetro pretende-se que a criança identifique os conceitos e efetue alguns cálculos para realizar a atividade proposta no Geoplano.

Os critérios utilizados para este parâmetro foram:

- Reconhece o conceito Horizontal;
- Reconhece o conceito Vertical;
- Reconhece a direita;
- Reconhece a esquerda;
- Reconhece um par;
- Reconhece meia dezena;
- Indicou corretamente três espaços;
- Efetua a soma 3 espaços mais dois espaços;
- Efetua a subtração de 5 espaços menos 2 espaços;
- Indicou corretamente dois espaços;
- Resposta incorreta;
- Não responde.

Em seguida apresento a grelha de correção deste dispositivo com as cotações, critérios e parâmetros definidos.

Quadro 9 – Grelha de cotação do dispositivo de avaliação do Domínio da Matemática

N.º	Parâmetros	CrITÉrios de avaliaÇão		Cotação
1	Identificação das noções esp��cio-temporais	1.1 – Reconhece o conceito Horizontal	0,5	10
		1.2 – Reconhece o conceito vertical	0,5	
		1.3 – Reconhece a direita	0,5	
		1.4 – Reconhece a esquerda	0,5	
		1.5 – Reconhece um par.	1,5	
		1.6 – Reconhece meia dezena	1,5	
		1.7 – Indicou corretamente três espaços	1	
		1.8 – Efetua a soma	1,5	
		1.9 – Efetua a subtração	1,5	
		1.10 – Indicou corretamente dois espaços	1	
		1.11 – Resposta incorreta	0	
		1.12 – Não responde	0	
Total				10

De seguida apresento a grelha de avaliação com as classificações obtidas por cada aluno no quadro 10.

Quadro 10 – Grelha de avaliação do dispositivo de Domínio da Matemática

Grelha de avaliação do dispositivo de avaliação Domínio da Matemática		
Parâmetros	N.º1	Total
Cotações	10	10
Crianças		
1	6,5	6,5
2	10	10
3	7,5	7,5
4	10	10
5	7	7
6	10	10
7	10	10
8	6,5	6,5
9	10	10
10	4,5	4,5
11	10	10
12	7	7
13	6	6
14	10	10
15	8,5	8,5
16	10	10
17	7	7
18	8	8
19	10	10
20	5,5	5,5
21	5	5
22	10	10
23	9	9
24	7	7
25	10	10
26	10	10
Média aritmética	8,27	8,27

3.2.3 – Descrição da Grelha de Avaliação

Ao observar a grelha de avaliação acima, posso aferir que, no geral, a maior parte das crianças atingiu os objetivos propostos. Treze crianças tiveram a uma classificação de Muito Bom, sendo que doze obtiveram a cotação máxima de 10 pontos e, apenas uma criança obteve a classificação de 9 pontos. Sete crianças obtiveram uma

classificação de Bom, variando entre os 7 e os 8,9 valores, cinco crianças obtiveram uma classificação de Suficiente, obtendo um classificação entre 5 e 6,9 valores, e por fim, apenas uma criança obteve uma cotação de 4,5, correspondendo a uma classificação de Insuficiente, sendo esta a classificação mais baixa nesta atividade.

Nenhuma criança obteve Fraco. Através da análise da grelha de avaliação, verifico que as crianças sentiram mais dificuldades nas questões 1.6 (Reconhece meia dezena) e 1.9 (Efetua a subtração de cinco espaços menos dois espaços).

A média aritmética final obtida nesta atividade foi de 8,27 valores.

3.2.4 - Apresentação dos resultados obtidos em Gráfico Circular

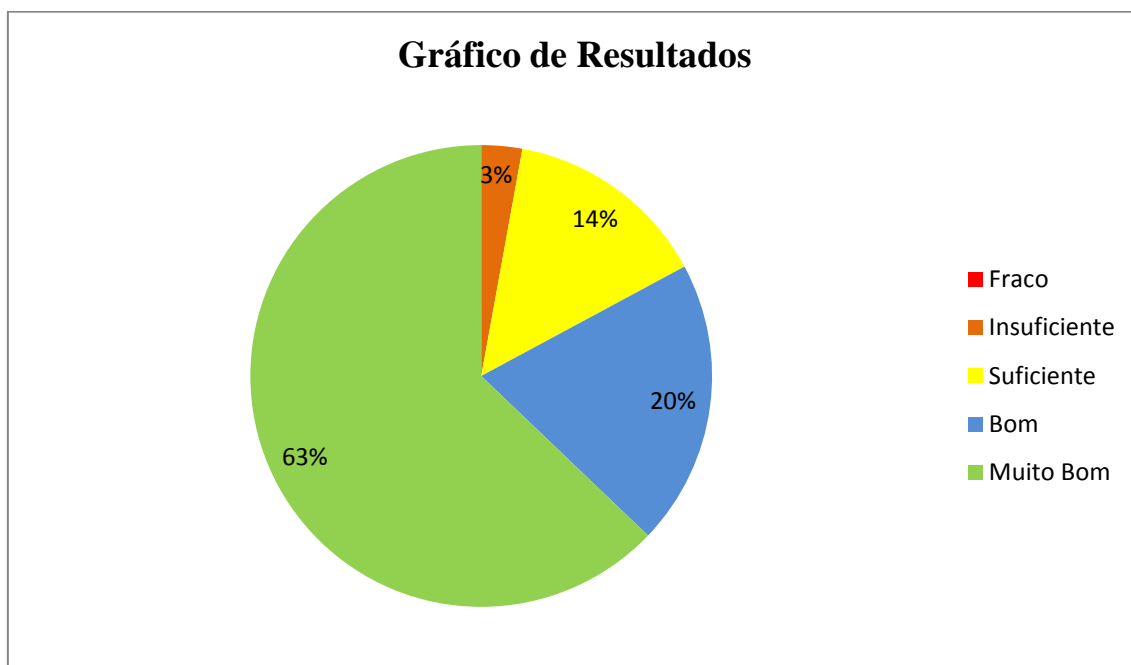


Figura 26 – *Gráfico de avaliação do dispositivo de avaliação do Domínio da Matemática*

3.2.5 - Análise do Gráfico

Através da análise do gráfico, podemos verificar que 63% das crianças obtiveram uma classificação de Muito Bom, com uma pontuação entre os 9 e 10 valores, 20% obteve uma classificação de Bom, com uma pontuação entre 7 a 8,9 valores, 14% das crianças alcançaram uma classificação de Suficiente, com uma pontuação entre os 5 e os 6,9 valores e, por último, 3% das crianças conseguiram uma

pontuação de Insuficiente com a pontuação entre 3 e 4,9 valores. Nenhuma criança obteve a classificação de Fraco, com a pontuação entre 0 e 2,9 valores.

Pode-se verificar que algumas crianças não tiveram quaisquer dificuldades em realizar a atividade de Domínio da Matemática. No entanto, algumas crianças sentiram mais dificuldades, tendo obtido então classificações mais baixas.

Considero que estas classificações no geral são boas, e penso que isso se deva ao facto de esta atividade ter sido realizada no início da manhã. As crianças que obtiveram classificações mais baixas foram por falta de atenção e não por não adquirirem capacidades, pelo que deveria posteriormente repetir uma atividade deste género para verificar se agora as crianças que tinham obtido uma classificação menor já conseguiriam com a minha ajuda obter melhores resultados. A atividade foi realizada em maio, quase no final do ano letivo pelo que a maior parte das crianças já assimilou estes conceitos espaço-temporais.

3.3 – Avaliação da Atividade da Área de Conhecimento do Mundo

3.3.1 - Contextualização da atividade

Esta atividade da Área de Conhecimento do Mundo foi realizada com o grupo das crianças dos quatro anos de idade, das quais, 27 crianças executaram a atividade pois 3 faltaram nesse dia. Esta atividade abrange dois exercícios, o primeiro na identificação e picotagem apenas dos meios de transporte e a segunda, na colagem dos meios de transporte no local destinado para o efeito, como pode ser observado no (Anexo 2). A atividade foi realizada no dia 7 de maio, para um tempo aproximado de 20 minutos.

3.3.2 – Descrição de parâmetros e critérios de avaliação

Identificação dos meios de transporte: Neste parâmetro pretende-se que a criança identifique os meios de transporte fazendo a picotagem dos mesmos.

Os critérios utilizados para este parâmetro foram:

- Picotou corretamente três imagens;
- Picotou corretamente duas imagens;

- Picotou corretamente uma imagem
- Resposta incorreta.
- Não respondeu

Associação das imagens ao nome do meio de transporte respectivo: Neste parâmetro, a criança tem que colar o meio de transporte, fazendo a associação do nome e do meio de transporte aos meios de transporte picotados.

Os critérios utilizados para este parâmetro foram:

- Colou corretamente todos (3) os meios de transporte;
- Colou corretamente dois meios de transporte;
- Colou corretamente um meio de transporte;
- Resposta incorreta.

Motricidade: Neste parâmetro pretende-se que as crianças façam a picotagem das imagens respeitando o limite das mesmas.

Os critérios utilizados para este parâmetro foram:

- Respeitou o limite das imagens;
- Não respeitou o limite das imagens.

Em seguida apresento o quadro 11 com a grelha de cotação do dispositivo de avaliação da área de Conhecimento do Mundo.

Quadro 11 – Grelha de cotação do dispositivo de avaliação da Área de Conhecimento do Mundo

N.º	Parâmetros	CrITÉrios de avaliaÇão		CotaÇão
1	Identificação dos meios de transporte	1.1 – Picotou corretamente três imagens	4	4
		1.2 – Picotou corretamente duas imagens	2	
		1.3 – Picotou corretamente uma imagem	1	
		1.5 – Resposta incorreta	0	
		1.6 – Não respondeu	0	
2	Associação das imagens ao nome do meio de transporte respetivo	2.1 – Colou corretamente todos (3) os meios de transporte	4,5	4,5
		2.2 – Colou corretamente dois meios de transporte	1,5	
		2.3 – Colou corretamente um meio de transporte	1,5	
		2.4 – Resposta incorreta	0	
		2.5 – Não respondeu	0	
3	Motricidade Fina	3.1 – Respeitou os limites das imagens	1,5	1,5
		3.2 – Não respeitou os limites das imagens	0	
Total				10

De seguida,   apresentada a grelha de avaliação referente ao (quadro 12)

Quadro 12 – Grelha de avaliação do dispositivo de Conhecimento do Mundo

	Grelha de avaliação do dispositivo de avaliação na Área de Conhecimento do Mundo			
Parâmetros	N.º1	N.º2	N.º 3	Total
Cotações	4	4,5	1,5	10
Crianças				
1	4	4,5	0,4	8,9
2	4	4,5	1,5	10
3	4	4,5	1,5	10
4	4	4,5	1,2	9,7
5	4	4,5	1,3	9,8
6	4	4,5	1,5	10
7	4	4,5	1,5	10
8	4	4,5	1,2	9,7
9	4	4,5	1,5	10
10	4	4,5	1,3	9,8
11	4	4,5	1	9,5
12	4	4,5	1	9,5
13	4	4,5	0,4	8,9
14	4	4,5	1,3	9,8
15	4	4,5	1	9,5
16	4	4,5	1,5	10
17	4	4,5	0,4	8,9
18	4	4,5	1	9,5
19	4	4,5	1	9,5
20	4	4,5	0,4	8,9
21	4	4,5	0,8	9,3
22	4	4,5	0,4	9
23	4	4,5	1,2	9,7
24	4	4,5	0,4	8,9
25	4	4,5	1,5	10
26	4	4,5	1	9,5
27	4	4,5	0,5	9,5
Média aritmética	4	4,5	1	9,5

3.3.3 – Descrição da Grelha de Avaliação

Com a análise da grelha de avaliação, verifico que quase todas as crianças conseguiram alcançar os objetivos pretendidos com esta atividade, uma vez que as classificações alcançadas foram entre o Muito Bom e o Bom. Vinte e duas crianças alcançaram a classificação de Muito Bom, sendo que sete conseguiram obter a pontuação máxima de 10 valores, e as restantes entre os 9 e os 9,8 valores. Apenas cinco crianças obtiveram a classificação de Bom, todas com uma pontuação de 8,9 valores. Nenhuma criança teve uma avaliação de Suficiente, Insuficiente e Fraco.

Com esta proposta de trabalho, observei que as crianças sabem identificar meios de transporte e classificá-los como terrestres, aquáticos e aéreos, uma vez que nas duas primeiras questões, todas as crianças alcançaram a cotação máxima. As dificuldades observadas referem-se apenas ao nível da motricidade, sendo que maior parte das crianças sentiram dificuldade em respeitar o limite das imagens. Das vinte e sete crianças, sete alcançaram a classificação máxima neste parâmetro, apresentando a pontuação de 1,5, doze entre 1 e 1,3 pontos e, por último, sete crianças apresentaram uma classificação que varia entre os 0,4 e os 0,8 valores, sendo que, neste parâmetro relativo à motricidade, foram registados valores mais baixos, o que revela alguma dificuldade em picotar respeitando os limites das imagens.

A média aritmética dos resultados finais nesta atividade foi de 9,5 valores.

3.3.4 – Apresentação dos resultados obtidos em Gráfico Circular

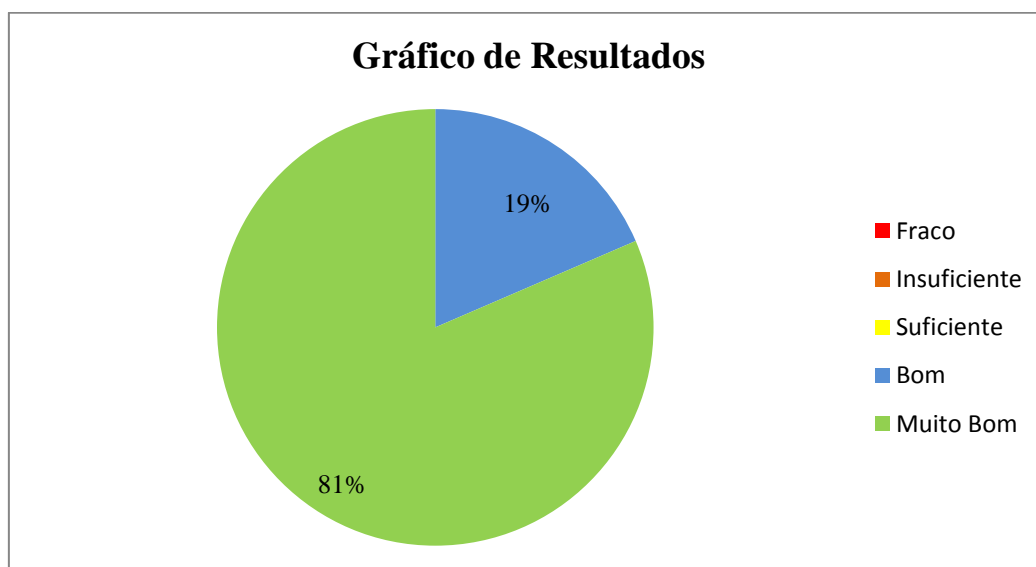


Figura 27 – *Gráfico de avaliação do dispositivo de Conhecimento do Mundo*

3.35 – Análise do Gráfico

A partir da análise do gráfico, podemos verificar que 81% das crianças obtiveram uma classificação de Muito Bom, com uma pontuação entre 9 e 10 valores e 19% das crianças obtiveram uma classificação de Bom, com uma pontuação entre 7 e 8,9 valores. Nenhuma criança obteve as classificações de Suficiente, Insuficiente e Fraco.

Podemos concluir que, através da análise do presente gráfico, o grupo não demonstrou qualquer tipo de dificuldades na realização da atividade proposta, sendo que todas as crianças obtiveram uma boa classificação.

Esta atividade também foi elaborada na parte da manhã, o que significa que as crianças estão mais predispostas para a sua realização. As crianças não tiveram dificuldades, podendo concluir também que o grau de dificuldade desta atividade era muito baixo, pois as crianças, nesta altura do ano, estão num nível mais elevado.

3.4 – Avaliação da Atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

3.4.1 - Contextualização da atividade

Esta atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita foi realizada com o grupo das crianças de quatro anos de idade. Esta atividade compreende dois exercícios. O primeiro consiste na identificação das letras vogais colorindo-as após a sua identificação e com a segunda pretende-se que a criança escreva as letras vogais identificadas anteriormente no local destinado para o efeito, como pode ser observado no (Anexo 3). Foi realizada por 16 crianças, no dia 11 de junho de 2013, pelo que faltaram catorze crianças. Esta atividade foi realizada da parte da tarde, para um tempo de 45 minutos.

3.4.2 – Descrição de parâmetros e critérios de avaliação

Identificação das letras vogais – Neste parâmetro pretende-se que a criança identifique as letras vogais colorindo-as.

Os critérios utilizados para este parâmetro foram:

- Pinta uma letra vogal;
- Pinta duas letras vogais;
- Pinta três letras vogais;
- Pinta quatro letras vogais;
- Pinta cinco letras vogais;
- Resposta incorreta.

Desenhar as letras vogais – Neste parâmetro, o objetivo é as crianças desenharem as letras vogais reconhecidas anteriormente no local indicado para o efeito.

Os critérios utilizados para este parâmetro foram:

- Copia uma letra vogal;
- Copia duas letras vogais;
- Copia três letras vogais;
- Copia quatro letras vogais;
- Copia cinco letras vogais;
- Resposta incorreta;
- Não responde.

Motricidade fina – Neste parâmetro, o que se pretende é que a criança ao colorir as letras vogais respeite o limite das mesmas.

Os critérios utilizados para este parâmetro foram:

- Pinta as vogais respeitando os limites das letras;
- Não respeita os limites das letras.

Em seguida apresento o quadro 13 com a grelha de cotação do dispositivo de avaliação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Quadro 13 – Grelha de cotação do dispositivo de avaliação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

N.º	Parâmetros	CrITÉrios de avaliaÇão		Cotação
1	Identificação das letras vogais	1.1 – Pinta cinco letras vogais	1,2	6
		1.2 – Pinta quatro letras vogais	1,2	
		1.3 – Pinta três letras vogais	1,2	
		1.4 – Pinta duas letras vogais	1,2	
		1.5 – Pinta uma letra vogal	6	
		1.6 – Resposta incorreta	0	
		1.7 – Não responde	0	
2	Desenhar as letras vogais	2.1 – Desenha uma letra Vogal	0,75	3
		2.2 – Desenha duas letras vogais	0,75	
		2.3 – Desenha três letras vogais	0,75	
		2.4 – Desenha quatro letras vogais	0,75	
		2.5 – Desenha todas as letras vogais	3	
		2.6 – Resposta incorreta	0	
		2.7 – Não responde		
3	Motricidade fina	3.1 – Pinta as vogais respeitando os limites das letras.	1	1
		3.2 – Não respeita os limites das letras.	0	
Total				10

De seguida (quadro 14) apresento a grelha de avaliação dispositivo de avaliação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Quadro 14 – Grelha de avaliação do dispositivo de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

	Grelha de avaliação do dispositivo de avaliação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita			
Parâmetros	N.º 1	N.º 2	N.º 3	Total
Cotações	6	3	1	10
Crianças				
1	6	3	1	10
2	6	3	0,5	9,5
3	6	2,5	0,5	9
4	6	2,5	0,5	9
5	6	3	0,5	9,5
6	0	2,4	0	2,4
7	3	1,8	0	4,8
8	6	3	0,5	9,5
9	6	3	0,5	9,5
10	3	1	0,5	4,5
11	6	2,4	0,5	8,9
12	0	1	0,2	1,2
13	6	2,4	1	9,4
14	5	3	0	8
15	0	1,8	0	1,8
16	2,4	1,2	0	3,6
Média Aritmética	4,2	2,3	0,4	6,9

3.4.3 – Descrição da Grelha de Avaliação

Ao observar a grelha de avaliação, posso verificar que, no geral, a maior parte das crianças conseguiu atingir os objetivos propostos pretendidos. Oito conseguiram uma classificação de Muito Bom e, destas, apenas uma atingiu a cotação máxima. Duas crianças atingiram a classificação de Bom, três crianças obtiveram a classificação de Insuficiente e, por último, três crianças também obtiveram a classificação de Fraco. Destes um teve a pontuação de 4,8, outro de 4,5 e, por último, uma criança obteve 3,6 pontos, sendo esta a cotação mais baixa nesta atividade. Nenhuma criança obteve a classificação de Suficiente. Observa-se algumas dificuldades em todas as questões.

Em relação ao primeiro parâmetro, verifiquei que, das dezasseis crianças, nove atingiram a cotação máxima de 6 valores, apenas uma alcançou 5 valores, duas atingiram 3 valores, uma alcançou 2,4 valores e, por fim, três crianças não reconheceram as letras vogais, obtendo assim, uma cotação de 0 valores.

No segundo parâmetro, das dezasseis crianças, seis obtiveram a cotação máxima de 3 valores neste parâmetro, cinco crianças alcançaram uma cotação entre os 2,5 e os 2,4, por último, cinco crianças atingiram uma cotação entre 1,8 e 1 valores.

Por último, no parâmetro referente à motricidade, apenas duas crianças respeitaram os limites das letras vogais na totalidade, nove crianças respeitaram parcialmente os limites das letras vogais e, para terminar, cinco crianças não respeitaram os limites das letras vogais, sendo a cotação mais baixa atingida neste parâmetro.

Nesta atividade, a média aritmética obtida nesta atividade foi de 6,9 valores.

3.5.4 – Apresentação dos resultados obtidos em Gráfico Circular



Figura 28 – Gráfico da avaliação do dispositivo de avaliação de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

3.5.5 – Análise do Gráfico

Através da análise do gráfico pode verificar-se que 50% das crianças obtiveram a classificação de Muito Bom, com uma cotação entre 9 a 10 valores, 12% das crianças alcançaram a classificação de Bom, com uma pontuação entre 7 e 8,9 valores, 19% das crianças obtiveram uma classificação de Insuficiente com uma cotação entre 3 e 4,9 valores e também 19% das crianças obtiveram uma classificação de Fraco, com a pontuação ente 0 e 2,9. Nenhuma criança obteve a classificação de Suficiente.

Algumas crianças realizaram a proposta de trabalho sem quaisquer dificuldades apresentando uma classificação de Muito Bom e Bom. Apenas algumas crianças tiveram um pouco mais de dificuldade em realizar a atividade proposta, principalmente em reconhecer as letras vogais e por esse motivo obtiveram uma classificação de Insuficiente e Fraco.

Esta atividade, ao contrário das anteriores foi realizada na parte da tarde, sendo então um dos motivos que penso que tenham influenciado de uma forma negativa a concretização da mesma. Na parte da manhã as crianças conseguem estar mais concentradas ao contrário do que acontece da parte da tarde, que se encontram muito mais dispersas e cansadas. Penso que este fator contribuiu para os resultados serem mais baixos que nas atividades anteriores, pois a proposta de trabalho, não era difícil, uma vez que as crianças já reconhecem as letras vogais e já realizaram diversas propostas de trabalho de reconhecimento de vogais. Esta competência é adquirida durante o ano letivo, e normalmente no final do ano, no grupo dos três anos as crianças já reconhecem algumas letras vogais. Este grupo está no final do ano, quase todas as crianças já perfizeram os cinco anos de idade.

Reflexão Final

Ao terminar esta etapa importante da minha vida profissional, com a elaboração deste Relatório, é importante refletir acerca da sua importância. A realização deste estágio profissional I e II permitiu-me estar em contacto com a realidade educativa das diferentes faixas etárias da Educação Pré-Escolar, onde tive a oportunidade de observar e experienciar várias estratégias e metodologias de ensino.

Em todo o período de estágio, tive a oportunidade de estar em contacto com três grupos diferentes de Pré-Escolar, com as idades de três, quatro e cinco anos e também com três educadoras diferentes, que lecionam e utilizam estratégias bem distintas, o que contribuiu de uma forma muito positiva e melhorou a minha prática profissional. Não só porque é sempre agradável reconhecer e aprender várias metodologias, mas também porque nos permite selecionar aquelas que consideramos serem mais adequadas. Também realizei a experiência de estar em contacto com um grupo dos 2 anos, no Seminário de contacto com a realidade educativa, durante uma semana, num Jardim-Escola fora de Lisboa. Esta semana também me ajudou a refletir sobre práticas diferentes, pois o grupo de crianças, era menor e com idade inferiores ao que estamos habituados a lecionar as nossas aulas.

Uma mais-valia no Estágio Profissional é o facto de haver uma equipa de supervisão pedagógica que programa e observa as nossas aulas avaliadas. No final destas aulas, a equipa de Supervisão Pedagógica, reúne com as alunas estagiárias para fazer uma apreciação crítica sobre as aulas lecionadas anteriormente. Estas reuniões são sempre de grande importância, pois é uma forma de sermos colocadas à prova e demonstrar aquilo de que somos capazes e, além disso, ainda nos ajuda a refletir sobre as metodologias a que recorreremos, dando-nos ainda outras ideias e soluções para diversos acontecimentos. Segundo Alarcão (1996, p.154), “a reflexão sobre a prática emerge como uma estratégia possível para a aquisição do saber profissional. Esta abordagem permite uma integração entre a teoria e a prática, e desafia a reconsideração dos saberes científicos com vista à apresentação pedagógica”.

Um outro aspeto que também considerei muito positivo ao longo desta etapa, para o meu desenvolvimento profissional enquanto docente de Educação Pré-Escolar, foi o facto de ter a oportunidade de partilhar todos os momentos, como aulas, trabalhos desenvolvidos no Jardim-Escola, todas as dificuldades e todos os bons momentos, com um grupo de colegas. Apesar de o nosso grupo ser constituído por quatro pessoas, o que

é um grupo muito grande, foi uma mais-valia, pois todas nós nos adaptamos bem umas às outras, e sempre conseguimos conciliar todas as aulas para que nenhuma ficasse prejudicada. Com as minhas colegas, também desenvolvi aprendizagens e, através das aulas lecionadas por elas, também observei diferentes estratégias e métodos, que um dia mais tarde me podem auxiliar na minha prática profissional. De acordo com Seco (2002, p.67), “(...), as práticas e as relações interpessoais desempenham um papel determinante na construção de representação social profissional”. A partilha do meu estágio profissional com as minhas colegas, desempenhou um papel importante para a minha construção, não só de saber, mas também pude partilhar com elas todos os meus medos, derrotas, vitórias e alegrias. Esta partilha foi sempre gratificante, pois todos os conselhos, opiniões e críticas, ajudaram-me a crescer e a refletir, além de que, também foi importante ajudar as minhas colegas sempre que elas precisaram e me solicitaram ajuda, esses momentos de entreajuda, para mim, foram fundamentais.

Toda a preparação das aulas programadas constituiu um processo de aprendizagem e desenvolvimento de competências, pois foi sempre necessário realizar pesquisas diferenciadas, para poder preparar todos os conteúdos científicos. Nestas pesquisas, tentei fazer sempre uma seleção daquilo que pensava ser pertinente para dar a conhecer às crianças e, após esta seleção realizar a pesquisa. Por vezes, senti algumas dificuldades em realizar essa seleção, pois a informação referente a determinados temas era demasiada e eu, por vezes, não sabia até onde podia ir, e aquilo que poderia ser trabalhado com as diferentes faixas etárias.

As crianças desempenharam um papel fundamental ao longo de todo o meu estágio profissional, pois sempre nos receberam com muito carinho e demonstraram ser recetivas em todas as aulas que lecionamos. Tive a oportunidade de conhecer três grupos de crianças, com faixas etárias de 3, 4 e 5 anos, que todos os dias me ensinavam alguma coisa e, isso, também contribuiu bastante para o meu desenvolvimento. Cada grupo era diferente e, realizei atividades diferentes com cada um.

As crianças dos 3 anos necessitam de mais ajuda e apoio, para realizar as atividades e, por esse motivo, desenvolvi uma relação de maior cumplicidade com este grupo.

O grupo dos quatro anos destacou-se por serem muito receptivos em todas as aulas, agradeciam sempre as atividades que preparávamos para eles, o que me ajudou a sentir entusiasmada para lecionar aulas com este grupo de crianças.

Com o grupo dos 5 anos, a relação desenvolvida com eles, foi bem diferente. Estas crianças já são muito mais independentes e, raramente necessitam de auxílio para as atividades. No entanto, também foram receptivos a todas as atividades, realizando todas as tarefas que lhes eram solicitadas.

Quase todas as crianças demonstraram estar motivadas para a aprendizagem, sendo que, maior parte das vezes, estavam concentradas e interessadas nas aulas lecionadas por todas nós. Seco (2002) refere que:

a partir dos comportamentos do indivíduo, a motivação é um dos muitos factores que, presumivelmente, afectam o seu comportamento, produzindo efeitos importantes. Sobre uma grande quantidade de variáveis de natureza cognitiva (concentração, atenção e memória) e afectiva (auto-estima, interesse e satisfação) e comportamental. (p.91)

Ao longo da elaboração deste trabalho, senti algumas limitações. Primeiramente pela falta de experiência na elaboração deste tipo de trabalho, mas a maior dificuldade sentida foi na pesquisa de autores, principalmente quando pesquisava um tema em concreto e, nem sempre, conseguia encontrar aquilo de que necessitava, para poder fazer as inferências e fundamentá-las. O tempo para a elaboração deste trabalho, também foi um fator de grande limitação em todo o processo de concretização do presente trabalho, uma vez que, senti algumas dificuldades em conciliar o tempo de aulas, o tempo de estágio, os trabalhos que tinha que realizar e ainda, este Relatório de Estágio Profissional.

Futuramente gostava de me especializar em Supervisão Pedagógica e Ensino especial, pois considero que ainda tenho muito para aprender, sinto-me entusiasmada em continuar a enriquecer a minha vida profissional, uma vez que me interesso e sinto curiosidade por essas áreas.

REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS

- Abreu, I., Sequeira, A.P. & Escoval, A. (1990). *Ideias e histórias. Contributos para uma educação participada*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Aguera, N. (2008). *Brincar e aprender na primeira infância: actividades, rimas e brincadeiras para a educação de infância*. Lisboa: Papa-Letras, LDA.
- Aires, L.M. (2010). *Disciplina na sala de aulas. Um guia de boas práticas*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Alarcão, I. (1996). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.
- Almeida, A.T. (2000). *As relações entre pares em idade escolar*. Braga: Universidade do Minho
- Amado, M.L. (1999). *O prazer de ouvir Música. Sugestões pedagógicas de audições para crianças*. Lisboa: Editorial Caminho
- Arends, R. (2008). *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Azevedo, M. (2000). *Teses, relatórios e trabalhos escolares. Sugestões para reestruturação da escrita*. Lisboa: Universidade Católica
- Azevedo, C.A.M. & Azevedo, A.G. (2003). *Metodologia científica: Contributos práticos para a elaboração de trabalhos académicos*. Lisboa: Universidade Católica.
- Villas-Boas, B.V. (2006). *Portefólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Lisboa: Edições Asa
- Brazelton, T.B. & Sparrow, J.D. (2006). *A criança dos 3 aos 6 anos. O desenvolvimento emocional e do comportamento*. Lisboa: Editorial Presença.
- Brown, S., Race, P. & Smith, B. (2000). *Guia da avaliação*. Lisboa: Editorial Presença.
- Caldeira, M. (2009). *Aprender Matemática de uma forma lúdica*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus
- Circular n.º 4/DGIDC/DCDC/2011, de 11 de abril

- Circular n.º17/ DSDC/DEPEB/2007, DE 10 de outubro
- Coll, C. & Edwards, D. (org.). (1998). *Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula. Aproximações ao estudo do discurso educacional*. Brasil: Porto Alegre.
- Cordeiro, M. (2007). *O livro da criança dos 1 aos 5 anos (5.ª ed.)*. Lisboa: A Esfera dos Livros.
- Deus, M.L. (1997). *Guia prático da Cartilha Maternal (8.ª ed.)*. Lousã: Associação de Jardins-Escolas João de Deus
- Dreikurs, R. (2001). *Educação: Um desafio aos pais*. Lisboa: Mc Graw-Hill
- Estanqueiro, A. (2010). *Boas práticas na educação. O papel dos professores*. Lisboa: Editorial Presença.
- Elias, M.J., Friedlander, B.S. & Tobias, S.E. (2000). *Os pais e a educação emocional. Como educar uma criança autodisciplinada, responsável e socialmente capaz*. Cascais: Pergaminho
- Fernandes, D. (2005). *Avaliação das aprendizagens. Desafios às teorias, práticas e políticas*. Lisboa: Texto Editora
- Gênova, A.C. (1998). *Origami; Dobraduras*. São Paulo: S.n.
- Gomes, J.A. (2000). *Da nascente à voz. Contributos para uma pedagogia da leitura*. Lisboa: Caminho da Educação.
- Gomes, A., Correia, M., Oom, P. & Pedro, J.C. (2001). *Crianças*. Lisboa: ACSM Clínica universitária de pediatria.
- Hadji, C. (1994). *A avaliação, regras do jogo. Das intenções aos instrumentos*. Porto: Porto Editora.
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2004). *Educar a criança (3.ªed.)*. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian.
- Idáñez, M.J. (2004). *Como ensinar um grupo. Princípios básicos e técnicas (3.ª ed.)*. Brasil: Editora Vozes.

- Imbernón, F. (org.) (2000). *A educação no século XXI. Os desafios do futuro imediato*. Porto: Porto Alegre
- Jensen, E. (2002). *O cérebro, a bioquímica e as aprendizagens. Um guia para pais e educadores*. Porto: Asa editores, S.A.
- Lafortune, L. & Saint-Pierre, L. (2001). *A afectividade e a metacognição na sala de aula*. Portugal: Instituto Piaget
- Lopes, J. & Silva, H.S. (2009). *A aprendizagem cooperativa na sala de aula. Um guia prático para o professor*. Lisboa: Lidel.
- Lorenzato, S. (2006). *Para aprender matemática. Coleção formação de professores*. Brasil: Autores Associados
- Machado, F.A. & Gonçalves, M.F. (1992). *Currículo e desenvolvimento curricular. Problemas e perspectivas*. Lisboa: Asa
- Magalhães, V. (2009). *Sobressalto e espanto – Narrativas Literárias sobre e para a infância, no Neo-realismo português*. Lisboa: Campo da Comunicação.
- Martins, I.P., Veiga, M.L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R.M., Rodrigues, A.V., Couceiro, F. & Pereira, S.J. (2009). *Despertar para a Ciência. Actividades dos 3 aos 6 anos*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Martins, I.P., Veiga, M.L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R.M., Rodrigues, A.V., Couceiro, F. & Pereira, S.J. (2007). *Educação em ciências e ensino experimental-formação de professores*. Lisboa: Ministério da Educação
- Matos, J.M. & Serrazina, M.L. (1996). *Didáctica da matemática*. Lisboa: Universidade Aberta
- Medeiros, E.O. (2010). *A educação como projeto. Desafios de cidadania*. Lisboa: Instituto Piaget
- Mesquita, A. (org.). (2002). *Pedagogias do imaginário. Olhares sobre a literatura infantil*. Porto: Edições ASA.
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações curriculares para a educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação

- Monteiro, F. (1997). *Interpretação e Educação musical*. Porto: Fermata

- Morgado, J. (1999). *A relação pedagógica. Diferenciação e inclusão*. Lisboa: Editorial Presença.

- Nabais, J.A. (s.d.). *À descoberta da matemática com os cubos-barras de cor (cores Cuisenaire)*. (2.^aed). Rio de Mouro: Centro de Psicologia aplicada à educação.

- Oliveira-Farmisinho, J. (org.) (2002). *A supervisão na formação de professores II. Da organização à pessoa*. Porto: Porto Editora.

- Pais, A. & Monteiro, M. (1996). *Avaliação – Uma prática diária*. Lisboa: Editorial presença.

- Pérez, M. & López, E. (2001). *Disenos curriculares de aula. Um modelo de planificación como aprendizagem-ensenanza*. Buenos Aires: Ediciones Novedades Educativas.

- Pérez, M. e López, E. (s.d.). *Currículum y Programación disenos curriculares de aula*. Madrid: Editorial EOS.

- Ponte, J.P. & Serrazina, M.L. (2000). *Didáctica da Matemática do 1.º Ciclo*. Lisboa: Universidade Aberta.

- Ribeiro, A. & Ribeiro, L. (1989). *Planificação e avaliação do ensino – aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

- Ruivo, I. (2009). *Um novo olhar sobre os métodos de Leitura João de Deus – Apresentação de um suporte interactivo de leitura*. Dissertação de Doutoramento da Universidade de Málaga. Faculdade de Ciências da Educação.

- Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de ensino. O saber agir do professor*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

- Sanches, I. (2001). *Comportamentos e estratégias de actuação na sala de aula*. Porto: Porto Editora.

- Santos E. (2000). *Hábitos de leitura em crianças e adolescentes. Um estudo em escolas secundárias*. Coimbra: Quarteto Editora

- Santos, M.C. (2001). *Trabalho experimental no ensino das ciências*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Santos, M.E. (2001). *Preservar a memória: Homenagem a Rui Grácio. Ano Europeu das línguas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. Ministério da Educação.
- Seco, G.M. (2002). *A satisfação dos professores. Teorias, modelos e evidências*. Porto: Edições ASA
- Serpa, M.D. (2010). *Compreender a avaliação. Fundamentos para práticas educativas*. Lisboa: Edições Colibri
- Serra, C.M. (2004). *Currículo na educação Pré-Escolar e articulação curricular com o 1.º Ciclo do ensino básico*. Porto: Porto editora.
- Serrazina, L., & Matos, M. (s.d.). *O Geoplano na sala de aula. Associação de professores de matemática*. Lisboa: Associação de professores de Matemática.
- Serrazina, M.L. (coord.). (2008). *O sentido do número e organização de dados*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e desenvolvimento curricular.
- Silva, C.C. (2008). *Dicionário psicológico da criança*. Lisboa: Âncora
- Silveira-Botelho, A.T. (2009). *As tecnologias de informação e comunicação na formação inicial dos professores em Portugal: uma prática educativa na Escola Superior de Educação João de Deus*. Dissertação de doutoramento inédita. Málaga: Universidade de Málaga. Faculdade de Ciencias de La Educación.
- Sim-Sim, I. (2008). *Linguagem e comunicação no jardim-de-infância. Textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Ministério da Educação, Direcção-geral da Inovação e de desenvolvimento curricular.
- Simões, M.S. (2006). *Relação pais, filhos, professores e trabalhos de casa*. Lisboa: A casa Encantada.
- Tenbrink, T.D. (2010). *Evaluación guía práctica para profesores*. Madrid: Narcea
- Tenreiro-Vieira, C. (2010). *Promover a literacia matemática dos alunos: resolver problemas e investigar desde os primeiros anos de escolaridade*. Porto: Educação Nacional.

- Trindade, V.M. (2007). *Práticas de formação. Métodos e técnicas de observação, orientação e avaliação (em supervisão)*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Viana, F.L., Martins, M. & Coquet, E. (coord.). (2003). *Leitura literatura infantil ilustração, investigação e prática docente*. Braga: Centro de estudos da criança, Universidade do Minho.
- Vieira, H. (2000). *A Comunicação na sala de aula*. Lisboa: Editorial Presença
- Zeichner, K. (1993). *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa.

ANEXOS

Anexo 1

Jardim-Escola

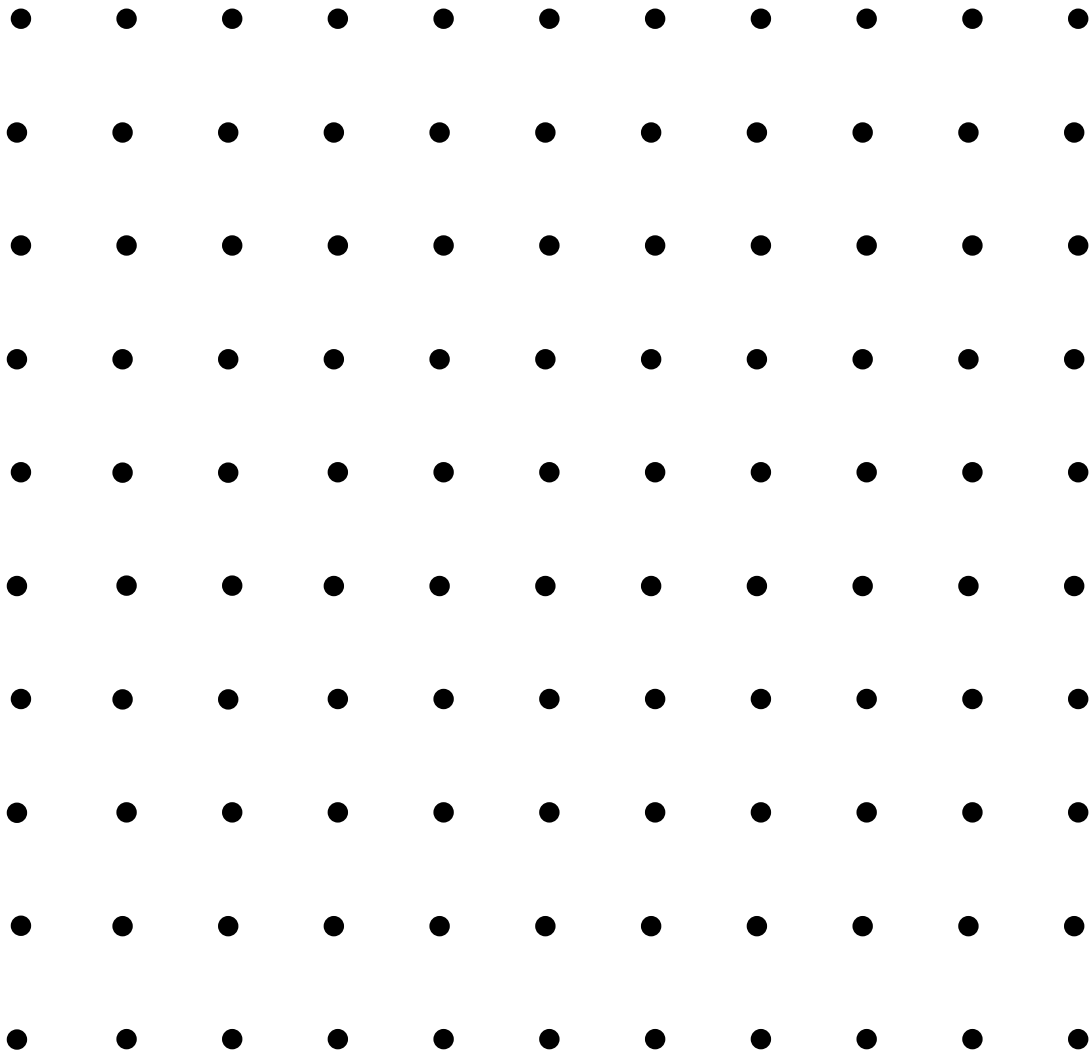


Realiza o seguinte Itinerário:

- Um par de espaços (horizontal);
- Meia dezena de espaços, (vertical para baixo);
- Três espaços, (horizontal para a direita);
- Três espaços mais dois espaços, (vertical para baixo);
- Na loja havia 5 bicicletas o menino comprou duas. Quantos ficaram na loja?
(anda esse número de espaços)

Anexo 2

Jardim-Escola

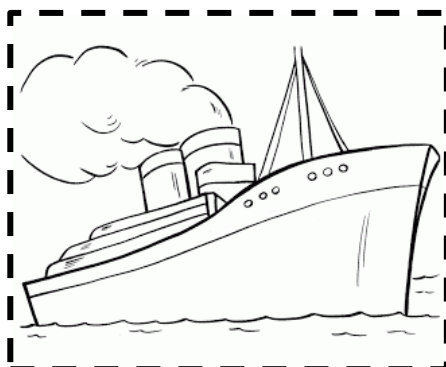
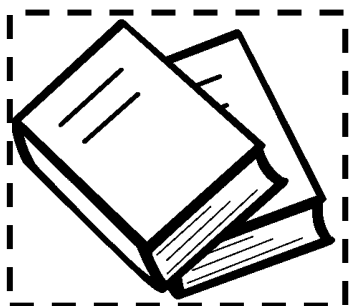
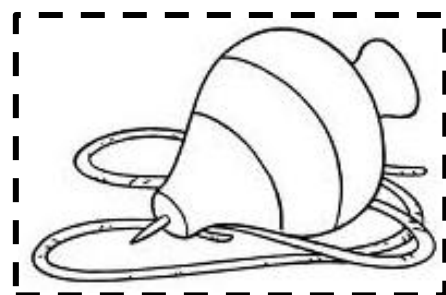
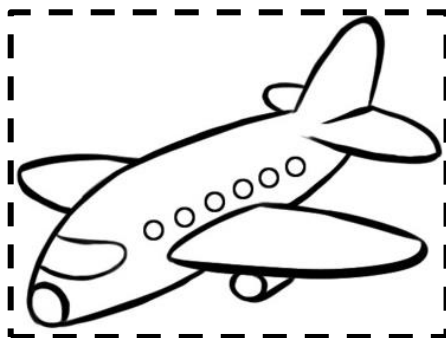
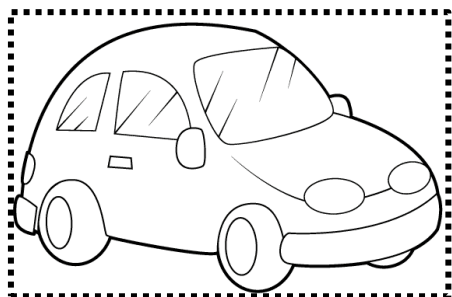


- Depois de picotares os Meios de Transporte, cola-os no local correto.

Aéreos	Aquáticos	Terrestres

Nome: _____

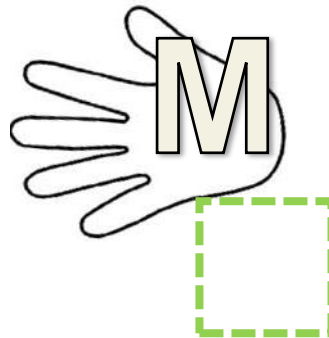
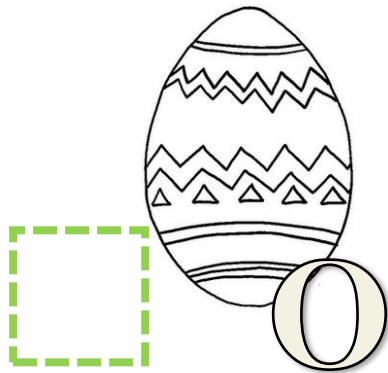
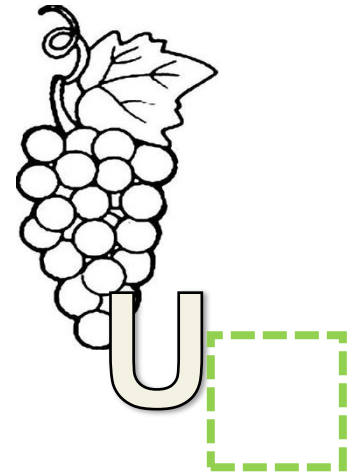
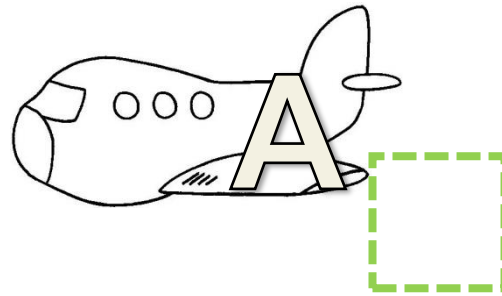
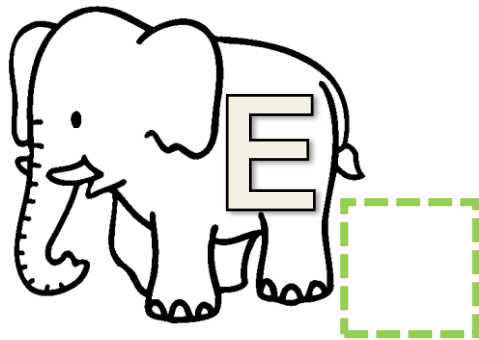
Data: ____/____/____



Jardim-Escola

Pinta as letras vogais com lápis de cor.

Desenha as letras vogais nos quadrados.



Nome: _____ Data: ____/____/____

